A VIOLAÇÃO AMERICANA DA ZONA NEUTRA DE KAESONG

(LEIA NA 3ª PAGINA)

Voltaram às Suas terras os Camponeses De Porecatu

LONDRINA, 10 (IP) — Os camponeses das regiões de Porecatú, Centenario e Progresso voltaram ás suas terras, depois de se retirar a fôrça policial militar que durante mais de um mês incendiou as plantações, arrasou os casebres e matou a tiros as criações dos posseiros.

As prisões, espancamentos, depredações praticados pela força policial-militar dos Estados de São Paulo e Paraná só fizeram aumentar mais ainda o ódio e a revolta dos habitantes daquelas regiões contra o govrno. A volta dos camponeses às suas terras foi alegremente saudada, como sinal de restabelecimento da ordem e da justiça.

CEDIDOS À SHELL NOSSOS PETROLEIROS

NEGOCIATA IMPERIALISTA E TENTATIVA DE ENVOLVÊR O BRASIL NUMA PROVOCACÃO GUERREIRA — O MOTIVO DA REVOLTA A BORDO DO "SALTE 54"

Apesar da gravidade da noticia que veiculamos sobre a revolta a bordo do petroleiro nacional «Salte 54», ao largo do Egito, nenhum esclarecimento foi dado ao público pelos responsaveis do governo, especialmente a direção da Frota Nacional de Petroleiros.

Os fatos, em sintese, são os seguintes: tripulantes do «Salte 54», um dos nove petroleiros adquiridos pelo Brasil no Japão, revoltaram-se a bordo, tendo o comandante radiografado comunicando que faria desembarcar no primeiro porto o imediato e o primeiro maquinista. Pouco antes, verificaram-se rumorosos incidentes com o «Salte 52», cujo comandante, Jules Raison, deixou o navio e regressou ao Brasil, depois de um telegrama violento ao administrador da Frota Nacional de Petroleiros. E ao mesmo tempo, o «Salte 57» atracava, avariado, no porto de Singapura, tendo fugido de bordo, misteriosamente, o técnico japonês que acompanhava o navio.

A SERVIÇO DA SHELL

Estas suspeitas coincidências, segundo divulgamos, parecem ter motivo no fato de que os petroleiros em questão ao invés de virem para o Brasil, estão cruzando os mares a serviço da Shell, que pretende arrendar todos os nossos petroleiros, não só os comprados no Japão, como também o «Presidente Dutra». De Java para a India e de Abadã para a Inglaterra, os «Salte» já estão sendo utilizados no comércio da Shell. E os tripulantes estão profundamente descontentes, inclusive pela circunstância de se acharem navegando em aguas perigosas, como as da Persia. Eles reivindicam o imediato regresso dos navios ao Brasil, pois compreendem que isso visa inclusive envolver nosso país numa provocação guerreira.

LESADOS OS INTERESSES NACIONAIS

De qualquer modo, o fato é que os interesses nacionais estão sendo lesados no caso dos petroleiros. Os navios haviam sido adquiridos para o abastecimento do país, através dos portos do litoral, e na realidade estão beneficiando os in-

conclui na 4ª pág.)

A Delegação Popular

A foto mostra os componentes da delegação norte-coreana e chinesas às negociações de Kaesong, que ameaçam chegar a um colapso devido à absurda exigencia americana de estabelecer uma linha intermediária que vai muito além da atual frente de combate, penetrando profundamente em território da República Popular da Coréia. Da esquerda para a direita: generais Hsieh Feng e Teng Hua, chineses; generais Num Il, Li Sung Cho e Chang Piong San, coreanos.

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 12 DE AGOSTO DE 1951

IMPRENSA POPULAR

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV — N. 759

REDUÇÃO DE SALÁRIOS

90 mil trabalhadores paulistas ameaçados por essa medida — Demarches dos patrões junto ao Ministério do Trabalho — Querem indenizar-se assim dos prejuizos causados pela Light

SÃO PAULO, (Pelo telefone) — Apurou-se que a suspensão de energia eletrica imposta pela Light não se restringirá ao bairro do Belem, mas se estenderá tambem à outras importantes zonas industriais desta Capital como os bairros da Mooca e de Tapuapé. A industria paulista, com a aplicação da absurda medida, subservientemente permitida pelo Snr. Lucas Garcez, já começou a sofrer prejuizos, com o consequente decréscimo da produção. O mais grave, entretanto, é que uma consideravel parcela do proletariado paulista, cerca de noventa mil trabalhadores, está ameaçada de arcar

(Conclui na 4ª pág.)

LUDIBRIARAM OS MORADORES DA VARZEA DE MESQUITA

Getulio Moura e o diretor da Central haviam prometido uma parada dos trens na localidade — 10.000 pessoas prejudicadas, exigem o cumprimento da promessa

A população do Bairro Tereziná, no Município de Nova Iguaçu, tambem conhecido como Varzea de Mesquita, encontra-se profundamente indignada contra a direção da Estrada de Ferro Central do Brasil que tendo lhes prometido a construção de uma plataforma para parada obrigatoria dos trens, mandou que fossem destruidas as obras já iniciadas e removido o material que lá se encontrava.

Para cumprir essa determinação do cel. Eurico de Souza Gomes chegou à Varzea de Mesquita um grupo de 100 homens. A população, entretanto, ao se inteirar do que estava acontecendo, não permitiu que fossem destruidas as obras iniciadas e fez com que os trabalhadores da Central, diante dos protestos da massa, pedissem ao diretor da Central para voltar, pois não poderiam continuar os trabalhos.

(Conclui na 4ª pág.)

No cliché, ao alto, moradores da Varzea de Mesquita, que exigem o cumprimento das promessas do senador de votos Getulio Moura e do Cel. diretor da Central, e em baixo, o cartaz com o qual parariam o trem em que supunham que passaria o presidente Vargas.

DESENCANTADOS OS JURISTAS COM A DECADÊNCIA DAS LEIS

"Urge o levantamento desses institutos em base democrática e popular", declara à nossa reportagem o juiz Irinêu Joffily — Todo o apôio ao Congresso Nacional de Juristas Democratas

A proposito da anunciada Conferencia Nacional de Juristas Democratas, que tanto interesse vem despertando nos circulos dos estudiosos do Direito, nossa reportagem procurou ouvir a palavra de um ilustre magistrado.

— Merece de mim todo o apôio a Conferência Nacional de Juristas Democratas, a realizar-se nos proximos dias 22, 23 e 24.

Assim iniciou suas declarações ao nosso jornal o Juiz Irinêo G. Joffily, expressando sua opinião acerca dessa Conferencia. E prossegiu:

— O presidente da Comissão Organizadora, famoso conhecedor do Direito, mestre de várias gerações e com a vida inteiramente dedicada aos estudos juridicos, professor Carpenter, é pessoa indicada para representar os juristas brasileiros nessa iniciativa e seu nome vale uma legenda de bons principios.

IMPORTANCIA DO TEMARIO

Quanto ao temário declarou:

—A Conferência deve ser amplamente divulgada e todos os acadêmicos de direito, advogados, magistrados e catedráticos devem participar do movimento para uma conclusão justa. O momento atual exige ampla discussão do temário que focaliza questões da maior importancia na-

conclui na 2ª pág.)

Juiz Irinêo Joffily.

REGISTRO POLÍTICO

IDEOLOGIA

Telefonaram-nos ontem avisando o seguinte: haverá hoje a solenidade de uma turma de alunos do CPOR que serão declarados aspirantes. Quatro dentre esses alunos serão privados do posto, por serem considerados «incapazes para o oficialato». Motivo: o recebimento pelo comandante da Escola de uma ficha da policia sôbre os mesmos registrando que isso — o infame atestado de ideologia — é adotado no Exército na gestão do sr. Estillac Leal.

GARCEZ

Tinha fama de liberal o sr. Garcez, mas no poder revelou-se um digno substituto do trapaceiro e lacaio dos americanos, Ademar de Barros. Garcez, como Ademar, mandou apreender jornais como «HOJE» e a «IMPRENSA POPULAR», em São Paulo e [illegible] uma revista cultural como «FUNDAMENTOS». Tem sua responsabilidade na greve dos estudantes contra a diretoria da Faculdade de Arquitetura originada pela discriminação ideológica contra Niemayer. [illegible] prova se amplia a todo o país. Quer dizer, o [illegible] Garcez conquistou o ódio e a repulsa de todos os estudantes brasileiros.

BANDEIRA DA ONU

O «Diario da Noite», do renegado Chatô, publicou trecho de um artigo do coronel [illegible] de Freitas, herói da FEB, vice-presidente do Clube Militar e professor da Escola de Estado Maior do Exército. O pasquim não respeitou titulos e deturpou o trecho citado. Agora o coronel [illegible] ensina Chatô a publicar seu artigo na integra. Mas Chatô consultará o embaixador Johnson, que certamente não consentirá. O coronel diz que se trata de uma bandeira internacional da ONU, e que jamais lutará por ela.

PREÇO 1 Cruzeiro

ANISTIA AMPLA EXIGE A NAÇÃO

O Clube Militar e o projeto de anistia continuam sendo os temas explorados diariamente, numa ofensiva afrontosa aos brios nacionais, pela PIP da embaixada americana, através da Imprensa da reação. Impotentes na [illegible] do Clube Militar em face da firmeza patriótica dos oficiais democratas, voltam-se os agentes dos trustes e da propaganda guerreira, com fúria redobrada, para o projeto de anistia, da qual se aproveitam para [illegible] uma frenética campanha anti-comunista, de acôrdo com os interesses imperialistas norte-americanos.

Trata-se de mais uma provocação [illegible]. O projeto, aí, está apenas como pretexto. Temos abordado o assunto, mostrando como essa anistia é insuficiente. Ensina-se, na Camara Federal, em apartes ao discurso do sr. Rui Almeida, o deputado Roberto Moreno exprimia mais uma vez sobre o assunto, em poucas palavras, a opinião justa. Mostrou ele que a anistia deve ser ampla, o que não acontece com o projeto Rui Almeida, que estabelece uma série de medidas restritivas. Não se trata assim de uma verdadeira anistia.

Só teria sentido e apoio popular entusiástico uma anistia realmente ampla e irrestrita, que além de permitir a volta de todos os militares nacional-libertadores às fileiras do Exército, libertasse as dezenas de presos politicos existentes no país e anulasse os infames processos instaurados de acôrdo com a lei de segurança do Estado Novo. Esta é a anistia que a nação exige.

700 MIL ASSINATURAS POR UM PACTO DE PAZ

BALANÇO DA CAMPANHA APRESENTADO EM REUNIÃO DA DIRETORIA E DO CONSELHO CONSULTIVO DO MOVIMENTO BRASILEIRO DOS PARTIDÁRIOS DA PAZ — PARTICIPAÇÃO DO BRASIL NO CONGRESSO INTERNACIONAL DE ECONOMIA, A REALIZAR-SE EM MOSCOU

Teve inicio sexta-feira ultima e, à hora em que encerramos nossos trabalhos, prossegue ainda a reunião final dos diretores e membros do Conselho Consultivo do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz.

Presidida pelo Dr. Abel Chermont e contando com a maioria dos membros da diretoria e do Conselho, a reunião começou com um informe geral dos três meses de atividade da campanha, constatando que no último mês o movimento de coleta de assinaturas por um pacto de paz superou muito o resultado dos dois primeiros meses. Segundo ainda o relatório apresentado pelo dr. Abel Chermont, éste hoje a 700 mil o numero de assinaturas, já obtidas em nosso país.

O relatório salientava que a ameaça de guerra não diminuiu e sim aumentou, como resultado do avanço das vitórias e do crescimento dos que no mundo inteiro trabalham pela paz. Por isso, era necessário maior ardor por parte de todos os partidários da paz.

Acentuou ainda o Dr. Abel Chermont ser preciso que os coletores de assinaturas e os partidários da paz em geral, não limitem sua atuação ao circulo dos que comungam de seu pensamento filosófico, religioso ou partidário, pois isso ocasiona enorme entrave à campanha, que deve ampliar-se incessantemente.

COMISSOES DE JURISTAS, MEDICOS E ECONOMISTAS

Pela Comissão Economica, falou o senhor o Dr. Calvino Filho, destacando a formação, no Brasil, de uma Comissão Nacional Organizadora do Congresso Internacional de Economia, convocada pelo Conselho Mundial da Paz e a realizar-se em Moscou. Mostra que o Congresso é uma realização muito ampla, capaz de interessar a todos os estudiosos de assuntos economicos quaisquer que sejam suas tendências [illegible] religiosas ou filosóficas. Sua realização será uma decorrência de resolução aprovada, por unanimidade, no II Congresso Mundial dos Partidários da Paz.

Pela Comissão de Médicos falou o professor Francisco Sá Pires baseando seu relatório na resolução tambem aprovada unânimemente, do II Congresso Mundial da Paz, que assinalava que a passagem da economia de paz para a economia de guerra acarretava repercussões nefastas sobre as condições de vida das populações, bem como criava obstáculos às relações culturais entre os povos.

Assinalou o professor Sá Pires que no Brasil estão sendo criadas possibilidades para a realização de Jornadas Médico-

(Conclui na 4ª pág.)

Na cliche, dois aspectos da reunião da diretoria e membros do Conselho Consultivo do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz, quando era feito o balanço da campanha de coleta de assinaturas ao Apêlo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potencias.

Leia na:

2a. PAGINA

- Atravessaram rios a nado para participar do festival

3a. PAGINA

- Dirige-se Giovanni Berlinguer à Juventude Estudantil Brasileira
- Aumento de salários para os jornalistas profissionais

5a. PAGINA

- No Cotonifício Gávea: 750 trabalhadores assinam o Apêlo por um Pacto de Paz

QUE REGRESSEM JÁ NOSSOS MARINHEIROS

Justamente preocupadas as mães brasileiras — Fatos que contradizem as declarações do ministro Guilhobel

Por duas vezes sucessivas, o Ministério da Marinha veio a público com declarações nas quais tenta minorar o descontentamento popular ante a ameaça que pesa sôbre os marinheiros brasileiros, expostos ao perigo de serem enviados de um momento para outro a combaterem pelos Estados Unidos na Coréia.

Ontem, o gabinete do ministro da Marinha expediu uma nota afirmando que a chamada dos reservistas na [illegible] de 1932 foi feita unicamente para receberem o «visto» em suas cadernetas e para serem retificadas as listas em caso de incapacidade, mortes e outros motivos. No dia anterior, o Ministério da Marinha declarara que «não tinha fundamentos a noticia sôbre a remessa dos cruzadores «Almirante Tamandaré» e «Almirante Barroso» para a Coréia».

Estes sucessivos desmentidos indicam o nervosismo do governo, que não pode mais esconder os seus preparativos de guerra. Como diz o ditado popular, não há fumaça sem fogo. Uma série de fatos con-

conclui na 4ª pág.)

GETULIO PREPARA UM FICHÁRIO

Paulo MOTTA LIMA

Alguns psicólogos do neo-queremismo andaram estudando a última edição do presidente Vargas e chegaram a sérias conclusões. Depois do exílio em Santos Reis e Itú o homem não é mais aquele do Estado Novo, da polícia de Filinto e do ministério onde se aninhavam, entre outras viboras fascistas, um Dutra e um Chico de Campos. Hoje seria incapaz de mandar arrancar unhas ou torcer testiculos de presos políticos. Mudou muito. E' democrata no duro, e amigo do povo. Tanto que os tubarões resolveram aprisioná-lo.

Na Câmara, além de contar com a fidelidade do filho Luthero e da sobrinha Ivette, é idolatrado por algumas figuras de proa, como o ex-lider Brochado da Rocha, rebento do gabinete do Ministro Mendonça Lima, no reinado de D. Rosinha; o sr. Vieira Lins, figura de pêso da representação trabalhista, que orça pelos cem quilos, mesmo com o desconto da roupa e dos sapatos; o sr. Francisco Macedo, fenômeno de Sergipe e o sr. Ruy Ramos, um tanto parecido (por fóra) com Castro Alves e conhecido nas crônicas pitorescas da imprensa como o Cabeleira.

Sexta-feira no Palacio Tiradentes o sr. Ruy Ramos pontificava, numa roda de deputados, jornalistas e simples mortais do mundo profano sobre a personalidade do novo Getulio, modêlo 1950. Que homem admiravel! — comentava o sr. Ruy Ramos, alegando conhecimento de causa, por ser, como Vargas, getulista e gaúcho. Então houve um desfilar de episódios. Nesse desfile sempre apareciam juntas a figura do autor dos elogios e a da pessoa elogiada.

«Certa vez, no Itú, estávamos eu, o dr. Getulio, o Brochado e o Gregorio...» e vinha a seguir uma historia pontilhada de regionalismos que fariam inveja ao anedótico general Flores da Cunha.

Passando a mão pela cabeleira que lhe dá personalidade, o sr. Ruy Ramos acabava uma e emendava outra. Animado, assim, pela propria eloquencia, resolveu entrar no terreno das confidencias. Certo de que estava entre amigos, revelou que o presidente lhe confiara missão importante.

Entra a essa altura o sr. Ruy Ramos a dar o serviço. Impressionado com a «infiltração comunista» nos meios intelectuais, o sr. Getulio Vargas mandou chamá-lo. E pediu simplesmente isto: que ele, passando por cima das atribuições do Boré e do proprio [illegible], fizesse um levantamento, organizasse um fichario. Segundo a confissão do Cabeleira, o negócio marcha. Para começar, atacou o setor estudantil. Nos diretórios das faculdades, nos grêmios dos colégios e ginásios o sr. Ruy Ramos tem descoberto coisas espantosas. Grande quantidade de jovens comunistas.

— Só há comunistas entre os rapazes? — pergunta alguem.

E Ruy, acabrunhado, responde que sim, que os fascistas são raros e os apolíticos ainda mais raros.

— Então, o dr. Getulio, de posse desse fichário...

Aí o novo quadro da polícia desperta e não atende à curiosidade do interlocutor. Descobre, embora um pouco tarde, que falára demais.

Quer dizer que os psicologos queremistas não andam muito certos. O Diabo Vargas, depois de velho, só se fez ermitão para esconder as manhas por baixo do hábito.

E o nosso perobico Ruy Cabeleira? Este, depois de tanto cacetear a Câmara com os seus imensos discursos, presta afinal, sem querer, um serviço aos intelectuais e aos estudantes, pregando na testa a carteira de polícia secreta e revelando os novos planos de Vargas.

Atravessaram Rios a Nado Para Participar do Festival

CÊRCA DE 26 MIL O NÚMERO DE JOVENS ESTRANGEIROS QUE SE ENCONTRAM EM BERLIM — O SÁBIO JOLIOT-CURIE NA PRESIDÊNCIA DE HONRA — ENTUSIÁSTICA ACOLHIDA À DELEGAÇÃO SOVIÉTICA — SERÁ EXIBIDO UM FILME NOSSO

BERLIM, 11 (De Moisés Weltman, da I.P.) — Notícia-se que o famoso sábio francês Frederico Joliot-Curie aceitou a presidencia de honra do Festival e que, para o encerramento do certame, é esperado o comparecimento de uma delegação do Conselho Mundial da Paz, composta de representantes dos povos das cinco potencias.

CHEGAM NOVAS DELEGAÇÕES

Apesar de toda sorte de obstáculos opostos pelos governos dos países subordinados à politica de guerra norte-americana, como negativa de passaportes, negativa de vistos de passagens, prisão de delegações, detenção de trens, etc., continuam a chegar a Berlim novas delegações, algumas inesperadamente. Logo após o inicio do Festival, chegaram juntos 18 colombianos, 12 equatorianos, 6 guatemaltecos, 4 costarriquenhos, 3 panamenhos e um jovem de São Domingos, após viagem de mais de um mês.

ATRAVESSARAM RIOS A NADO

Calcula-se em 26 mil o número de jovens estrangeiros que participam do Festival, representando mais de 90 países, inclusive a Transjordânia, Cambodge, Groenlândia, Paraguai, Libia, Perú, etc., e outros que comparecem ao conclave pela primeira vez.

Mais de 50 mil jovens alemães da Alemanha Ocidental conseguiram chegar à Alemanha Democrática, a fim de participar do Festival, rompendo a verdadeira cortina de ferro das baionetas dos soldados anglo-franco-americanos, dispostos numa profundidade de 30 quilômetros em toda a extensão da fronteira. Milhares desses jovens, para alcançar seu objetivo, tiveram de atravessar rios a nado.

FAVORITOS HUNGAROS

No Estádio de Walter Ulbricht realizou-se a abertura dos XI Jogos Universitários de Verão, tendo desfilados delegações esportivas do mundo inteiro, inclusive do Brasil. Os hungaros são considerados favoritos das competições de futebol. Grandes figuras do atletismo soviéticos participam dos jogos, esperando-se boa atuação dos jovens das Américas e da Ásia. O espírito dominante, em todas as delegações, é de que serão quebrados os recordes do Festival de Budapeste.

Na maravilhosa piscina de Friedrichsain, construida em tempo recorde especialmente para o Festival, tiveram inicio também as competições de natação.

REUNIÕES CULTURAIS

Ao mesmo tempo, foram iniciadas as Reuniões Culturais, devendo ser apresentados, até o fim do Festival, 370 programas nacionais e internacionais em teatros fechados e ao ar livre.

A delegação do Brasil oferecerá quatro noites artísticas com apresentação de sambas do morro, maracatus, frevos, capoeira, etc., achando-se inscrita também em dois programas internacionais.

A delegação da Coréia apresentará números de danças, simbolizando a luta nacional contra os agressores do seu povo, como «Noite na Frente», etc.

DELEGAÇÃO SOVIETICA

Mas, de todas as delegações, a que mais entusiasmo vem despertando é a da União Soviética. O Ballet Escola de Moscou que aqui se encontra, vem causando grande sensação. A delegação soviética apresentará, ao todo, 15 programas multinacionais.

Das Reuniões Culturais, ainda consta a exibição dos melhores filmes do mundo, principalmente da União Soviética, da China Popular e das democracias populares, exibidos em dezenas de cinemas fechados ou ao ar livre. Tambem um filme brasileiro concorre aos prêmios cinematográficos.

CORO INFANTIL DA GRÉCIA LIVRE

Torna-se mais e mais variado o programa cultural do Festival Internacional dos Estudantes, em Berlim. Ontem a delegação soviética exibiu-se em 5 lugares diferentes: Foram dados dois concertos ao ar livre, aos quais assistiram 40 mil pessoas. O conjunto de alunos da Escola Coreográfica do Grande Teatro da URSS chamou a atenção. Nas praças de Berlim foram realizados concertos durante o dia. A Praça Marx-Engels esteve repleta de gente quando foi apresentado o concerto intitulado: «Amizade entre os povos», que foi ouvido por uma multidão de 30 mil pessoas. O conjunto coral da juventude soviética deu inicio ao concerto, interpretando a cantata a Stalin, do compositor soviético Alexandrov e que foi entusiasticamente aplaudido.

O côro infantil da Grécia Livre foi alvo de amistoso acolhimento. Ele executou várias canções populares, entre as quais a linda canção: «Ianques vão para a sua terra». Esta canção ressoou alto e bom som em Berlim.

O conjunto coral juvenil da Alemanha, foi entusiasticamente aplaudido. Ontem à noite exibiram-se, nos mais importantes teatros de Berlim, as delegações da Rumânia, França, Tchecoslováquia, com seus programas nacionais. O programa da delegação juvenil da República Democrática Alemã, consagrada à luta da juventude alemã por uma Alemanha democrática, unida e amiga da paz, foi acolhida com o maior interesse pelas delegações juvenis do estrangeiro.

Os jogos universitários continuam em meio a grande animação. Foram realizadas competições entre as diversas delegações.

Os conjuntos corais dos vários países obtem exitos enormes. Milhares de pessoas ouviram o concerto pelo conjunto coral da Tchecoslováquia. Este conjunto foi organizado há 10 anos, tendo-se transformado num importante vinculo de amizade entre os jovens operários das empresas e estudantes dos estabelecimentos de ensino de Praga. Os participantes do festival e os habitantes de Berlim saudaram calorosamente os conjuntos tchecoslovacos. Conjuntos da Alemanha cantaram canções populares alemãs. No Teatro da Opera de Berlim exibiram-se conjuntos musicais da Alemanha, assim como destacados conjuntos teatrais da Polônia. Na Praça Marx-Engels foi dado um concerto pela orquestra da Universidade de Leipzig. Milhares de jovens cantaram o Hino da Juventude Soviética e a Canção da Paz de Tchai Chostakovitch. Estas duas canções ressoam como um chamado na consciencia dos jovens para impedir uma nova guerra.

EXPOSIÇÕES

Durante todo o desenrolar do Festival haverá exposições de teatro, cinema e outras atividades culturais por parte de 66 países.

Na Academia de Artes de Berlim existe uma Exposição Internacional de Artes. Em Rugentrasse, realiza-se uma exposição especial de arte chinesa. Além disso, existem várias exposições demonstrativas da situação econômica dos povos de diversos países, de suas lutas e dos problemas da juventude em cada um deles. Será inaugurada uma exposição semelhante pelos delegados dos países latino-americanos, cabendo ao Brasil o maior «stand».

RETIDOS PELOS IANQUES

Mil e duzentos jovens franceses e ingleses, delegados ao Festival Internacional da Juventude e dos Estudantes, encontram-se retidos na zona de ocupação norte-americana na Austria. Eles negam-se a voltar aos seus países, declarando que não querem voltar às suas pátrias sem ir ao Festival. Um grupo de jovens franceses queimou uma grande quantidade de manifestos policiais, convidando os jovens a voltarem para suas pátrias. Os jovens declararam: «Nosso caminho é Berlim».

Continuam chegando diariamente novas delegações ao festival. Dezenas de milhares de rapazes e moças da República Democrática Alemã chegam para o festival, utilizando todos os meios de transporte: bicicletas, automóveis, trens, barcos etc. Todos eles são recebidos entusiasticamente pelos habitantes de Berlim e pelas delegações dos diversos países.

LUTARÃO CONTRA A GUERRA

Inúmeros jovens trabalhadores que se encontram no Festival representando seus países declararam sua firme decisão de impedir o transporte de material de guerra americano e impedir a propaganda de uma nova guerra.

Foi realizado um ato solene de amizade entre os delegados franceses e soviéticos. O Secretário da União da Juventude Republicana da França disse que apesar de todos os obstáculos criados pela reação mais de dois mil jovens franceses conseguiram chegar a Berlim. O representante dos jovens franceses saudou ardentemente a delegação soviética e enalteceu o grande trabalho desenvolvido pela URSS em defesa da paz universal.

AGUA SÓ NO PRÓXIMO ANO

O sr. João Carlos Vital reuniu em seu gabinete os jornalistas para ouvir uma exposição do secretário da Viação e Obras Publicas sobre o problema do abastecimento de agua.

Mostrando mapas e graficos, o auxiliar do prefeito tratou longamente do assunto. De tudo quanto disse tira-se a seguinte conclusão: não há falta de agua. Há até bastante, cêrca de 770 milhões de litros diários. Mas acontece que tôda essa agua não sai das bicas porque não há encanamentos e os que existem estão entupidos.

Depois de tôda a conversa, o prefeito promete para os cariocas agua em abundancia, mas somente daqui a um ano! Até lá que todos deixem de cosinhar e de tomar banhos.

NOTA INTERNACIONAL

Para ouvir a voz do amo

Está anunciada uma viagem de De Gasperi aos Estados Unidos. De Gasperi ou outro representante do governo italiano. O objetivo será a realização de conferências com Truman e Acheson sobre «os encargos que competem à Italia na comunidade atlântica». Em resumo, um representante do governo italiano irá a Washington receber ordens, ouvir a voz do amo.

A esta situação fica reduzido um dos paises mais cultos da Europa. Esta posição do govêrno italiano em assuntos estrangeiros, tem sua correspondencia na politica interna. E' que De Gasperi está simplesmente traindo a Constituição da República Italiana. Essa Constituição é fundada sôbre o direito de todo cidadão ao trabalho e hoje cresce o número dos sem trabalho. A Constituição limita a grande propriedade territorial, e De Gasperi manda que as «radio-patrulhas» de Scelba massacrem os camponeses que lutam contra o latifundio, pela aplicação da lei...

Na última campanha eleitoral e depois da vitoria dos comunistas e de seus aliados nas urnas, Togliatti denunciou o monopólio politico do partido Democrata Cristão, que usurpa o poder, afastando de seu seio, por imposição dos ianques, as fôrças mais ativas da nacionalidade, representadas pelo proletariado e outras camadas do povo que trabalham e que desenvolvem atividades ligadas à produção. O resultado das ultimas eleições demonstra, entretanto, que o proletariado e o povo da Italia já compreenderam que em três anos de governo, De Gasperi nada mais tem feito senão desrespeitar a Constituição e submeter o país à politica e a economia de guerra dos americanos. Sabe o povo, tambem, o que significaria a passagem do poder para as mãos do partido de Togliatti e de seus aliados. Significaria a imediata liquidação do desemprego, a ampliação do comercio com todos os paises do mundo, com os paises com os quais os americanos hoje proibem o intercâmbio. Então a Italia encontraria as matérias primas que estão faltando à sua industria, hoje freiada por imposição dos monopolistas ianques. A Itália, enfim, deixaria de ser o que hoje é: um dos paises satélites dos Estados Unidos, para se transformar numa nação próspera, soberana e feliz.

Reformas — Divisões
Tapumes
— Coberturas — Arcos — Galpões —
Formas para o concreto armado — assentamentos de esquadrias — instalações comerciais.
ESTETICA EM MADEIRAS LTDA.
Compra e venda de materiais para contrução.
RUA EVARISTO DA VEIGA, 47 — S| 404 — Tel.: 42-9873.

ESGOTAM-SE OS ESTOQUES DE TRIGO

JÁ COMEÇARAM AS RESTRIÇÕES — RESÍDUOS SÓ NO CÂMBIO NEGRO

Os moinhos estão quase sem trigo e o resto dos estoques vai desaparecendo, o que é uma ameaça para o povo: dentro em breve se o govêrno não chegar a um acôrdo com a Argentina o pão desaparecerá tambem.

Até agora os emissários do sr. Getulio Vargas nada conseguiram: o sr. Benjamim Cabello voltou de Buenos Aires fazendo promessas, mas as 70 mil toneladas não chegaram até hoje. A situação é grave, tanto que já começaram a ser feitas restrições ao fabrico de determinadas massas. Da mesma forma o residuo de trigo para a alimentação da criação somente é encontrado no câmbio negro. Aqui no Distrito Federal os avicultores tem grande dificuldade em encontrar o produto, enquanto que em Minas e no Estado do Rio o gado nada tem para comer.

Essa situação está criando uma série de negociatas marginais e provocando o desvio do trigo e da farinha. Alguns interessados estão comprando a farinha destinada ao Nordeste do pais e já houve casos em que do porto de Fortaleza, já prontas para desembarcar, as sacas de farinha foram parar em Santos.

Como temos dito, o fato de não mais existir trigo ou farinha é uma consequencia da submissão do govêrno aos interêsses norte-americanos. As autoridades deixaram de entabolar negociações com o govêrno argentino no tempo oportuno, à espera de que os Estados Unidos ou o Canadá nos enviassem grande carregamentos. Eram esperadas dêsses paises 700 mil toneladas para o segundo semestre. Aconteceu, porem, que os norte-americanos não nos enviaram nem as 360 mil toneladas previstas pelo Convênio Internacional do Trigo. Somente quando ficou patente a recusa dos americanos é que o nosso govêrno voltou-se novamente para a Argentina, que agora se mostra desinteressada em nos atender. Ao vice-presidente da CCP prometeu 70 mil toneladas mensais (o consumo aqui é de 120 mil), mas em troca quer receber pneus, borracha natural e maiores preços, enquanto mandará tambem outros produtos excedentes

Sem Sala-Nem Dormitorio
A solução moderna é montar o apartamento com peças adequadas, sem o antiquado recurso de móveis standardizados! Para todos os compartimentos domésticos dispomos de peças avulsas e de conjuntos interessantes dos mais variados tamanhos. Simplicidade, conforto, distinção. —
Executam-se móveis sob encomenda
MOBILIARIA REAL
FACILITA O PAGAMENTO
SÓ TEMOS MOVEIS NOVOS
RUA DO CATETE, 100 — TEL.: 25-4092

TABELA DO "BLUE ROSE"

O vice-presidente da Comissão Central de Preços, sr. Benjamim Cabello, aprovou a seguinte tabela para o arroz «bleu rose», extra: do representante ao atacadista, 236,00 a sacada 60 quilos e do varejista ao consumidor, Cr$ 5,40 o quilo.

ROUPA VELHA FICA NOVA
Virando-a pelo avesso M. RAMOS alfaiate, reforma e conserta roupas de homens e senhoras
Rua dos Invalidos, 172 sobrado
Fone: 42-0454
Aceita fazendas para confecções. Preços modicos e pontualidade

TIC-TAC é o tal!
CONSERTOS RÁPIDOS E GARANTIDOS. VENDA DE CALÇADOS DE QUALIDADE A PREÇOS POPULARES!
TIC-TAC
PRAÇA DA INDEPENDÊNCIA, 31 LOJA E 1º ANDAR. TEL. 42-7471

DR. ARMENIO FERREIRA
Clinica Médica — Especialidade: tuberculose e doenças pulmonares
Consultório e residência: Travessa Manoel Coelho, pneumotorax artificial 206 — Telefone, 5763 —
(São Gonçalo)

VENDAS
A' VISTA E A PRAZO
O CAMIZEIRO
A GRANDE ORGANISAÇÃO da rua d' Assembléa
QUE VENDE SEMPRE POR MENOS!
Assembléia, 28-36

TERNOS DESDE 200,00
BRIM — LINHO — CASIMIRA — TROPICAL
Vendem-se na
TINTURARIA ALIANÇA
AV. MEN DE SA' 103 E RUA ORIENTE, 420 — STA. TEREZA — FONES. 22-4846 • 32-7863.

SUSPENSA A IMPORTAÇÃO DE PNEUS

As mesmas firmas norte-americanas que forçaram o govêrno a importar pneumaticos estão agora exigindo a suspensão das importações. Dirigiram nesse sentido um pedido à Carteira de Importação e Exportação do Banco do Brasil, argumentando que já não há mais necessidade, durante o resto do ano, de adquirir peneumaticos no exterior.

Durante o primeiro semestre foram negociados 172 mil pneus, a pedido dos fabricantes, que, a partir de janeiro, com a desculpa de que a produção de borracha nacional era insuficiente, diminuiram grandemente a produção. Sem se preocupar com os interêsses do país o govêrno imediatamente concedeu as licenças para a importação, chegando ao absurdo de autorizar a compra de mais de 170 mil unidade.

IMPRENSA POPULAR
Diretor
PEDRO MOTTA LIMA
REDAÇÃO:
GUSTAVO LACERDA, 19
Sobrado

Os Vingadores

NOVELA DE P. PAVLENKO

FOLHETIM DA IMPRENSA POPULAR

— E tu acreditaste?

— Acreditar... não acreditei, mas, como se diz, é preciso botar os pontos nos ii. Pode ser que haja nisso algo de verdade. Quem pode saber? Podia até ocorrer que estivessemos lutando sôzinhos. Então te opões à opinião geral?

— Bem, vai embora — disse o guarda florestal. Vai e em quatro dias tens que esclarecer a situação e trazer contigo um chefe.

— De pleno acôrdo — respondeu com desenvoltura Sukov, que gostava de empregar um linguajar ridículo, próprio de alguns semi-intelectuais da cidade, que por motivos ignorados, acreditam fazer uso do vocabulário mais moderno.

— E vocês, rapazes, podem descansar meio dia. Depois vão às aldeias em busca de gente — disse Nevski aos guerrilheiros. Que venha a nós todo aquele que tiver alma viva e generosa. Homens, mulheres, crianças, combatentes extraviados... Pode ser que algum prisioneiro tenha escapado dos alemães e esteja oculto nas casas das mulheres de nossos soldados, tragam-no tambem. E mais que ninguem, precisamos de todo aquele que tiver sofrido alguma afronta. O que tiver visto correr sangue de pessoas de sua familia lutará melhor que vocês. Esse ficará com os braços como tenazes e os punhos como martelos.

— Agora vais nos dar o que comer? — perguntou Ferdorchenkov, um sapateiro de Pskov, rechonchudo e com as pernas arqueadas. Dominaste-nos por completo, velho. E quando nos tiveres dado o que comer, quero falar a sós contigo.

— Entrem em casa para se aquecerem — disse o guarda florestal. Súkov quis tambem entrar atrás deles, porém o dono deteve-o.

— Tu já tens teu caminho marcado. Vai!

— Queria acordar Paulo. Que diabo!...

O guarda, enlaçando-o pelo ombro, o afastou, dizendo:

— Não percas mais tempo e vai. E que não te ocorra a idéia de levar um cavalo alheio. Vai! Até o anoitecer estarás lá. E entrando em casa, fechou por dentro a porta com a tranca. A seguir pôs-se a observar pela fresta.

Súkov tirou os alforjes que levava sôbre a sela do cavalo, três ovos e um pedaço de pão, escondendo tudo entre as dobras da túnica e depois de assoar fortemente o nariz, encaminhou-se até o bosque.

O guarda florestal entrou no quarto:

— Tomaremos chá e iremos para outro lugar — disse. Antes que, seguindo as pegadas de vocês, apareça uma visita inoportuna.

— * —

No mesmo dia em que tinha lugar essa discussão junto à casa do guarda florestal, em uma casa do povoado X, onde morava o diretor da Seção de Instrução Pública do distrito, Nikita Vasilievitch Koroteiev, membro do Comitê do Partido da cidade, estavam reunidos os ativistas clandestinos, delegados das brigadas de bairro. Presidia o Secretário do Comitê da cidade, Médnikov. A sessão era dedicada ao balanço das operações do destacamento durante as últimas semanas. Korotéliev tomou a palavra.

— Durante os últimos quatorze dias, camaradas, o movimento de guerrilhas na cidade passou por muitas vicissitudes. Numericamente, se reduziu — devido ao terror, ao medo, à fome e às delações — mas melhorou em qualidade e tornou-se mais forte. E o fundamental é ter dado a todos nós uma nova experiência.

Recordemos como atuavamos em setembro. Fizemos explodir um depósito de munições, umas quinze vezes cortamos as comunicações, incendiamos a sede do comando, matamos isoladamente dez alemães. E isso é tudo! Quantas baixas tivemos? Foram fusiladas cem pessoas da população civil, mais vinte e cinco dos nossos cairam em mãos do inimigo.

Depois disso os alemães reforçaram a vigilância, redobraram o terror. A atividade da população decaiu, encontramo-nos diante do perigo de ficar completamente isolados da cidade, da população.

Quais foram os êrros de nossa tática de setembro?

Foram os seguintes:

a) Atuávamos isolados das massas. Isto em primeiro lugar.

b) Tinhamos a tendencia para a realização de grandes feitos, espetaculares, desprezando os pequenos. Este é o nosso segundo êrro.

c) Atuávamos sempre segundo o mesmo padrão: lutávamos, em geral, como faziam todos os guerrilheiros: em grandes grupos, esquecendo que os combates na cidade são individuais, que não só as praças como as ruas são campos de batalha dentro da cidade, como tambem e principalmente, as casas isoladas.

Levando em conta tudo isso, reorganizamos rapidamente o trabalho, e qual foi o resultado? Quais os êxitos que alcançamos durante as duas primeiras semanas de outubro?

Dezessete incendios de casas por causas ignoradas. Quarenta estufas destruidas nas casas destinadas para o alojamento dos alemães. Mais de trezentas janelas destroçadas nas casas ocupadas pelos alemães. Todas as vacas e os bezerros no curral do Comando atacados de aftosa. E é a quinta ou a sexta vez que aparecem derrubados os postes telegráficos da estação da ferroviária. Um descarrilamento de trem. Três choques de caminhões na estrada. E como resultado geral de todas essas medidas, se fizeram menos frequentes as bestialidades dos alemães. Eles temem sair sôzinhos durante a noite, seus soldados sentem desejo de sair de nossa cidade.

Ha entre nós uma ativista da terceira brigada, a número 19. Acendeu a caldeira de banho para os alemães que se alojavam em sua casa, e deixou algumas brasas acesas, fechando a chave da passagem para a chaminé. Um morreu e cinco foram transportados ao posto de socorro do distrito. Outra mulher da decima-primeira brigada se viu obrigada a trabalhar à força numa lavanderia da guarnição alemã e queimou duzentos jogos de roupa interna. Fez isso com tanta astúcia que ninguem pôde provar a sua culpa. Ha pouco se soube de uma velha que durante semanas deu de beber aos alemães água sem ferver, até que eles cairam doentes do estomago.

Os delegados riram.

— Certamente é engraçado. Mas, apesar de tudo, também é uma ajuda.

Temos um rapaz que foi empregado por eles para levar água ao parque de automóveis. Esse rapaz transportava água de manhã à noite; trabalhava que deixava todo mundo admirado; enquanto isso um carro após outro ficava inutilizado, e ninguém compreendia o motivo. Que fazia este rapaz?

Durante a noite quando esvaziavam a água dos radiadores, êle, aproveitando o momento oportuno, fechava as torneiras da água. Pela manhã apareciam dez ou quinze carros com os radiadores rebentados.

Em que consiste, pois, o êxito? Em que temos atraido ao serviço de nossa causa as pessoas medrosas, a população. Isto sim é que é triunfo.

A luta contra os ocupantes da cidade é uma tarefa nova. E' preciso aprender, no processo mesmo da luta, saber encontrar novas armas, novos métodos.

Sempre que nos referimos a nós mesmos chamamo-nos guerrilheiros. Isto, no meu modo de ver, não é exato. Que especie de guerrilha é a nossa? diabos! Nossa guerra é nova e nunca vista, guerra na qual as atividades de exercitos gigantescos se entrelaçam com a atuação do povo. Nós somos uma peneira através da qual passará, para diante e para traz, o alemão. Quando nossos exércitos se vêm obrigados a recuar, nós desorganizamos a retaguarda alemã e enervamos os alemães; mas quando os nossos começarem a empurrar os alemães, já não se poderá mais falar em desorganização. Então nós deveremos atuar com mão dura e desferir golpes, queimar, estrangular, criar todo sorte de obstáculos para que não possam retirar-se em boa ordem e se porém a salvo.

Nós somos a peneira através da qual passarão os alemães. Quanto mais espessa seja essa peneira, tanto melhor.

Daqui se deduz uma tática: cinquenta pequenas operações realizadas por nós valem mais que uma grande operação. Não com combates como desejamos, mas com uma guerra extensiva a todos os aspectos da vida: que o próprio ar seja irrespirável para os alemães; que tenham medo de comer e beber; que tenham medo da noite e do dia; da lua e do sol; do grito e do cochicho.

Durante a última semana temos conseguido muito por meio da palavra escrita. Vocês viram nas paredes das casas inscrições em alemão feitas a carvão. E' obra nossa: «Conhecemos os nomes de todos os ladrões e assassinos. Por mais que se ocultem, daremos com eles!»

E em seguida a lista: «O capitão Wegener é um assassino. O tenente Starks é um assassino e um ladrão.»

Soubemos que essas inscrições têm produzido sôbre os alemães um efeito deprimente. Mas a palavra é nossa arma também em outro sentido.

E' preciso falar mais com o povo. Saber infundir-lhe animo, energias, incutir-lhe a fé no triunfo e desmascarar diante dele toda a canalha que vende a sua pátria.

A partir de amanhã fixaremos em todas as paredes cartazes contendo o seguinte:

«Lista dos declarados fora da lei. Qualquer um pode matar os miseráveis Ignáshev, Sorkin, Valsikevitch, Trójina por se haverem vendido aos alemães.»

ATRAVÉS DO BRASIL

DIFICULDADES

O secretario da Fazenda do Ceará, sr. Carlos Barbosa, anuncia que o govêrno estadual vai passar por maus quartos de hora, pois como consequencia da sêca a arrecadação nas zonas atingidas pelo flagelo desceu êste mês quase a zero.

POLITICAGEM

Desmente o governador de Minas, sr. Kubitschek, as noticias de que sua visita a S. Paulo se liga a entendimentos com o sr. Garcez relacionados com a proxima sucessão presidencial.

DESAGREGAÇÃO

Desagrega-se a UDN de Pernambuco. Ao mesmo tempo em que se anuncia a proxima adesão do ministro Cleofas ao PTB, o prefeito udenista de Petrolina telegrafa ao sr. Agamenon Magalhães hipotecando-lhe inteiro apoio politico.

TAMBEM O PSP

Enquanto isso, no Pará noticia-se que há resistencia contra a entrada no PSP de antigos elementos baratistas, sendo maior a oposição quanto ao nome do deputado Reis Ferreira, apontado como o rei da intriga e das lutas internas.

ATRAVÉS DO MUNDO

WASHINGTON, 11 — (I.P.) — Ao divulgar a nota polonêsa de protesto contra a denuncia, por parte do governo de Washington, do acordo comercial entre a Polônia e os Estados Unidos, a embaixada do governo de Varsovia nesta capital acusou os EE. Unidos de estarem construindo bases de agressão e [illegible] em atos ilegais e de intervenção. Acusou-os também de hipocrisia no caso do cancelamento do acordo comercial, [illegible] a nota que isso foi «parte de uma política hoje reconhecida, [illegible] visa solapar a cooperação pacifica internacional». Por [illegible], ao exigir o fechamento do Serviço de Informações dos Estados Unidos, que funcionava em Varsovia como centro de espionagem, o governo polonês declarou que as atividades daquele Serviço [illegible] de muito o objetivo aceito do trabalho [illegible] de informações de uma embaixada».

COM MORRISON

LONDRES, 11 (I. P.) — Quatro delegados da missão «Quaquers», que recentemente passou quinze dias na União Soviética, a convite do governo de Moscou, esteve hoje pela manhã no gabinete do ministro do Interior inglês, Morrison. Os delegados transmitiram então suas impressões recolhidas durante a permanencia na União Soviética, quando conferenciaram com várias personalidades soviéticas, inclusive Jacob Malik, delegado permanente da União Soviética na ONU.

PROTESTO

BUCAREST, 11 (I.P.) — O Comitê Central da União Democrática de Mulheres da Rumania protestou junto ao governo cubano em face do processo movido contra a senhora Candelaria Rodrigues, membro da comissão da Federação Internacional de Mulheres que foi à Coréia investigar as atrocidades das tropas americanas.

EM LIBERDADE

MONTREAL, 11 (I. P.) — Tendo cumprido a sentença fascista que o manteve no carcere durante seis anos, foi hoje posto em liberdade o sr. Fred Rose, um dos dirigentes do Partido Comunista do Canadá.

CULTURA

MOSCOU, 11 (I.P.) — Na região de Bukovina, nos Carpatos, conta atualmente com 858 bibliotecas populares, uma para cada aldeia. Nessas bibliotecas são realizadas conferencias, debates, etc.

COLHEITA

MOSCOU, 11 (I. P.) — As colheitas na República Socialista Soviética foram até junho deste ano uma vez e meia maiores do que em 1950.

CIDADE ESTUDANTIL

BUDAPEST, 11 (I. P.) — A construção do Instituto Politécnico de Indústria Pesada, perto de Miskolk, na Hungria, está quase terminada. Cêrca de 2.000 alunos desse Instituto viverão na cidade estudantil que está sendo construida nas proximidades. Serão erguidos mais 3 Institutos Politécnicos segundo o Plano Quinquenal.

NA URSS

MOSCOU, 11 (I. P.) — A região de Saratov, uma das mais importantes da URSS, foi terminada a construção de um açude com a capacidade de cêrca de 3 milhões de metros cubicos. Nos ultimos dois anos os camponeses reconstruiram e inauguraram 1.200 açudes e represas.

Nova Violação Americana Da Zona Neutra de Kaesong

Esta é a quinta vez que os ianques desrespeitam a neutralidade da região em que se realizam as conversações de paz — O almirante Joy, diante dos impasses surgidos, que podem redundar no prosseguimento indefinido da guerra, não esconde sua alegria aos correspondentes

PEQUIM, 11 (I. P.) — A rádio desta capital informa que o general Nam IL protestou junto ao almirante Joy, durante as reuniões de hoje, contra nova violação da zona neutra de Kaesong por parte dos norte-americanos, e que a resposta de Joy foi «completamente insatisfatoria». Essa violação, a quinta já praticada pelos norte-americanos, registrou-se quando soldados ianques dispararam seus fuzis sobre uma zona neutra, a 7 de agosto.

JOY SATISFEITO COM O FRACASSO

BASE AVANÇADA PERTO DE KAESONG, 11 (Por Howard Handleman, do INS) — A 21.ª reunião de hoje terminou, como as anteriores, em impasse. A rádio de Pyong Yang transmite um editorial do jornal «Minshu Chosun», segundo o qual as discussões de Kaesong «têm muitos fatores que prevem um fracasso», devido às insistências dos norte-americanos». Acrescenta que o acordo do conflito só poderá ser obtido se se tomar em consideração o Paralelo 38 como base para um acordo, bem como a retirada das tropas estrangeiras da Coréia.

Ao sair da casa da conferencia, o general norte-coreano Nam IL conversava com outro membro de sua delegação e, pelo que tudo indicava, estava enojado.

Em contraste, o almirante Joy, chefe da delegação aliada, mostrava-se satisfeito, chegou a fazer graças com os jornalistas.

Joy, trocou de papeis com um fotógrafo, apoderando-se de sua camera e fingindo que estava tirando uma fotografia. Quando lhe foi perguntado se a sua atitude festiva significava uma melhoria no ambiente das discussões, respondeu laconicamente que «não, absolutamente.»

As autoridades americanas que permaneceram durante 2 horas e 20 minutos enquanto caía uma persistente chuva sôbre o teto da casa, advertiram os jornalistas contra a tentação de tirarem conclusões pelo aparente bom humor do almirante Joy.

SELVAGENS

PARIS, 11 (I. P.) — A agencia Tass divulga um comunicado da agencia Nova China, que assinala:

«Enquanto se realizam as conversações de armistício na Coréia, as forças aereas e navais norte-americanas e sulistas prosseguem nos seus bombardeios selvagens das margens oriental e ocidental do rio Io Sen Gan, ao sudoeste de Kaesong. De acôrdo com as primeiras estimativas várias centenas de pessoas foram mortas ou feridas entre 25 de julho e 4 de agosto nesse setor, ficando parcialmente destruidas umas cem aldeias. E' nessas condições que se concretiza a famosa «supremacia» aérea e naval de que se gabam os representantes de Ridgway na mesa de conferência».

ENCALHADO O "SANTOS"

O navio do Loide Brasileiro «Santos» que partiu sexta-feira última desta capital com destino ao norte do país encalhou ontem à altura de Cabo Frio, estando em perigo de se perder. O «Santos» é um velho barco de construção alemã de 9.000 toneladas e de longo serviço. E' um dos mais antigos vapores de nossa navegação costeira.

S.O.S.

O pedido de socorro transmitido pelo «Santos» foi captado pelas autoridades marítimas à madrugada de ontem, e imediatamente partiram para o local navios de socorro. O desastre verificou-se às 3,30 horas e motivou-se pela densa cerração que fez com que o navio, desviando-se da rota, batesse num arrecife. O navio está com 13 pés de agua nos porões de prôa.

SALVOS OS PASSAGEIROS

Já estão fora de perigo os passageiros do «Santos». O primeiro barco de socorro a chegar até o local do desastre foi o «Poconé» que recolheu todas as pessôas de bordo. Também para o local rumou o «Comandante Dorat», navio rebocador e de especialidade para salvamentos.

Ameaça aos Direitos da Mulher

A policia de S. Paulo lançou nova tentativa para fechar uma organização democrática com uma larga folha de serviços em favor dos mais altos interesses do povo brasileiro — a Federação das Mulheres do Brasil. Anteriormente, já a policia federal submetera ao ministro da Justiça uma lista de entidades patrióticas, entre as quais, além do Centro de Defesa do Petroleo, estava incluida a Federação das Mulheres. A resistencia então oposta à tentativa policial provocou o recúo do governo. E surge agora o novo pedido de cancelamento do registro daquela entidade, como coisa evidentemente encomendada aos beleguins de S. Paulo.

Alega a policia que o magnifico Congresso Nacional de Mulheres recentemente reunido em S. Paulo, contra a carestia, em defesa da infancia e pela paz, foi um congresso subversivo, um congresso comunista. E como «prova» cita o seguinte: o conclave foi presidido pela sra. Branca Fialho, que chefiou a delegação brasileira ao Congresso Mundial da Paz de setembro do ano passado, em Varsovia. Mais ainda: uma das convidadas estrangeira à reunião de S. Paulo foi a advogada argentina Leonor Aguiar Vazquez, que esteve com uma delegação internacional na Coréia e deu o seu testemunho sobre as atrocidades ali cometidas pelos imperialistas norte-americanos.

Sabe perfeitamente o governo que a sra. Branca Fialho, figura amplamente conhecida nos círculos culturais do país como educadora e defensora dos direitos da mulher, não tem qualquer filiação politica. Quanto à sra. Leonor Aguiar, pertence ao Partido Radical Argentino. Mais uma vez, o governo se serve do anti-comunismo para lançar-se no caminho da repressão às liberdades democráticas e à luta contra a carestia em defesa da paz.

O que enfureceu a reação foi o êxito alcançado pelo Congresso da Federação das Mulheres do Brasil, foi a magnífica afirmação de vitalidade democrática que esse conclave representou, e da qual suas resoluções foram o melhor testemunho. As mulheres brasileiras reunidas em S. Paulo — sem qualquer distinção de credo político ou religioso — proclamaram a sua unidade em defesa da paz. Salientaram a necessidade de uma ampla campanha de esclarecimento sobre o perigo de guerra. Manifestaram-se contra a remessa de jovens brasileiros para a Coréia. Propuzeram uma ampla campanha nacional de combate ao alto custo da vida e pela baixa imediata dos gêneros de primeira necessidade. Reclamaram assistencia à infância, construção de escolas, parques infantis, lactarios e créches nos bairros pobres e nas fábricas. Protestaram contra a exploração do trabalho infantil, e propuzeram outras medidas nesse sentido.

Claro que para um governo de fome e de guerra tudo isto é subversivo. O governo de Vargas recebeu ordem para pôr em cumprimento as resoluções de Washington, que mandam sufocar todos os movimentos democráticos e patrióticos em nossa terra. Daí a sua fúria contra a Federação de Mulheres do Brasil. Mas as mulheres, e com elas todo o povo, saberão lutar e defender a sua organização contra essa nova investida fascista, que se enquadra na ofensiva geral das forças do imperialismo e da guerra contra os mais sagrados direitos do povo brasileiro.

SOCIAIS

ANIVERSARIO — Completa hoje mais um aniversario natalicio o jovem Bolivar dos Santos, da Escola de Samba «Coração da Liberdade». Por esse motivo, em homenagem ao aniversariante, haverá uma festa na Escola de Samba, logo mais a tarde.

CAMPONESES POLONESES SUBSCREVEM O EMPRÉSTIMO NACIONAL DE RECONSTRUÇÃO

O governo da República Popular da Polônia, contando com o apoio de todo o povo, lançou um empréstimo interno destinado ao desenvolvimento do potencial industrial do país e sua reconstrução. O empréstimo está sendo rapidamente coberto. No clichê, camponeses subscrevendo Bonus da Reconstrução. (Foto da U.F.P.).

Dirige-se Giovanni Berlinguer à Juventude Estudantil Brasileira

ANTES DE DEIXAR O NOSSO PAÍS, O SECRETÁRIO GERAL DA UNIÃO INTERNACIONAL DOS ESTUDANTES DÁ SUAS IMPRESSÕES SÔBRE O XIV CONGRESSO DA UNE — OS ESTUDANTES DE TODO O MUNDO, COESOS EM TÔRNO DE SUA ENTIDADE, CONTINUARÃO A TRABALHAR JUNTOS PELA PAZ E POR UM FUTURO MELHOR

Ás vésperas de deixar o nosso país, o estudante Giovanni Berlinguer, Secretário geral da União Internacional dos Estudantes, fez a seguinte declaração:

«Desejo dirigir-me, através da imprensa, à juventude estudiosa do Brasil, a fim de agradecer-lhe a cordial hospitalidade dispensada ao representante da União Internacional de Estudantes, e a franqueza e sinceridade com que no XIV Congresso Nacional dos Estudantes, do qual me foi dada a honra de participar, foram discutidas as relações entre a UNE e a UIE, e em geral os problemas da cooperação internacional entre os estudantes.

A UIE já conhecia a tradição gloriosa do movimento estudantil brasileiro, do fim do [illegible] e às suas lutas pela democracia e contra o fascismo, pela defesa do petroleo nacional, pelas reivindicações econômicas e sociais dos estudantes, pela paz. Os nomes de Demócrito Souza Filho e dos outros mártires do movimento estudantil brasileiro são extremamente familiares aos estudantes de todo o mundo, como os do jovem cientista italiano Curiel, do estudante tchecoslovaco Oplotel e de milhares de herois de todos os paises que cairam na luta comum pela liberdade e a paz.

O XIV Congresso da U.N.E. demonstrou que o movimento estudantil brasileiro é fiel a esta tradição. O Congresso demonstrou maturidade dos problemas internos (econômicos, sociais e culturais) dos estudantes brasileiros, e acentuou que a UNE não hesitará em recorrer a medidas enérgicas quando, como no caso da Faculdade de Arquitetura de São Paulo, o direitos básicos dos estudantes e da cultura forem violados.

«Nos debates sôbre as relações com a UIE, muitas criticas foram feitas à orientação da organização que une hoje 5 milhões de estudantes de 71 paises. E' claro que existam hoje divergência, até mesmo sérias divergências, entre os estudantes de diversos paises (tradições e sistemas diversos não podem deixar de produzir contrastes de opiniões), as quais se refletem no seio da UIE. O Congresso da UNE, entretanto, repeliu as solicitações externas, estranhas às tradições e à vontade dos estudantes, e a campanha violenta que tendiam a provocar uma [illegible] ruptura entre a UNE e a UIE.

Isso demonstra de modo inequivoco o profundo desejo de paz dos estudantes brasileiros, sua vontade de superar as divergências pelo debate, em vez de pela guerra; e de trocar com os seus colegas de outras partes do mundo e de outras ideologias, as respectivas culturas, em vez de bombas.

A UIE levará em conta as propostas e as críticas apresentadas no Congresso, e fará o possivel para eliminar as atuais divergências através de uma recíproca compreensão.

Faço votos para que a UNE participe mais ativamente, no futuro, das atividades empreendidas pela UIE e da elaboração de seu programa. Faço votos, em particular, para que uma grande e representativa delegação da UNE participe da proxima Conselho da UIE, que se iniciará a 31 de agosto em Varsovia e discutirá principalmente como melhorar as condições de vida e a situação economico-social dos estudantes.

A nova direção da UNE faço votos de bom trabalho, pelo bem dos estudantes brasileiros, pelo futuro da cooperação internacional e o progresso da cultura.

Lado a lado, os estudantes do mundo, coesos em torno da UIE, trabalharão juntos pela paz e por um futuro melhor.

(A.) Giovanni Berlinguer Secretário Geral da União Internacional dos Estudantes».

LEIA "PROBLEMAS

AUMENTO DE SALARIOS PARA OS JORNALISTAS PROFISSIONAIS

DIRIGE-SE A TODA A CORPORAÇÃO A COMISSÃO PERMANENTE DO IV CONGRESSO NACIONAL DE JORNALISTAS

A Comissão Permanente do IV Congresso Nacional de Jornalistas, o [illegible] que se reuniu sexta-feira última, na séde da Associação Brasileira de Imprensa, deliberou dirigir-se a todos os Sindicatos e Associações de Jornalistas e a toda a corporação, conclamando-os a lutar pela melhoria dos salários e condições de trabalho, prevista no projeto óra em andamento na Câmara dos Deputados. O objetivo desse pronunciamento, antes de mais nada, é o fiel cumprimento das resoluções adotadas pelo plenário do IV Congresso Nacional de Jornalistas, realizado em maio deste ano, em Recife, certame a que estiveram presentes cerca de 200 delegados eleitos ou escolhidos em entidades democráticas ou redações de jornais diários de 17 Estados e do Distrito Federal.

O projeto de aumento de salários, ali aprovado, após ampla discussão e inclusão de diversas emendas, constitui, hoje, o substitutivo Breno da Silveira e objeto de consideração da Câmara Federal. Não se trata, assim, de trabalho individual ou de um grupo de profissionais. E' o pronunciamento da própria corporação através de consultas [illegible], e o exame da grande assembléia de jornalistas brasileiros, quando de sua efetivação em Congresso Nacional.

A CAMPANHA E' ILEGAL

A Comissão Permanente do

(Conclue na 4.ª pág.)

TÓPICOS

★ A MÁQUINA DE CALUNIAR

Cada vez que é publicado um documento de Luiz Carlos Prestes, põe-se em movimento a gigantesca máquina de mentiras, calúnias e falsificações da imprensa reacionária. Isto aconteceu, notadamente, com a última nota da comissão executiva do P. C. B., assinada por Prestes. De Fortaleza, de Pôrto Alegre, de Goiania e Cuiabá, chegaram os écos assustados que a publicação desse documento despertou nos meios dos latifundiários e capitalistas locais. Tudo isso em meio a transcrições deturpadas e comentários idiotas mas acusando, de qualquer maneira, o pavor que causa nesses circulos a palavra do Cavaleiro da Esperança e indicando a repercussão que ela tem entre o povo.

Ontem, o mais recente artigo de Prestes voltou a ser tema de explorações, de um vespertino, onde pontifica um renegado cuja máscara foi arrancada no recente congresso de estudantes.

Tôdas essas torpezas vêm sendo feitas regularmente, monotonamente, e com muita falta de imaginação. Ha muito tempo elas se sucedem. Prestes e os comunistas são o assunto predileto desses caluniadores alugados. Mas o que se verifica é que quanto mais cresce a onda de infamia, mais aumenta a solidariedade do povo e dos trabalhadores brasileiros ao seu grande lider, maior é a repercussão que encontra a palavra de Prestes nas mais profundas camadas populares.

★ O ATESTADO INDÍGNO

O atestado de ideologia continua a sua marcha. Depois da declaração do ministro Danton que parecia fulminá-lo, houve o que se viu. O ministro Coelho resolve mantê-lo, com a exigência de uma declaração do proprio punho dos candidatos a diretorias sindicais, afirmando estar O.K. com os juizes do novo Santo Ofício.

Mas o melhor ainda não é isso. Na Câmara, o sr. Adahil Barreto reclamou contra a demora de pagamento das versas instituições. Além dos enguiços burocráticos usuais, exige-se atestado da ideologia aos que receberem tais auxílios orçamentários.

Os diretores de instituições particulares subvencionadas pelo Tesouro, terão, assim, que rezar pela cartilha do govêrno, do contrário, nada feito.

Depois disso falta exigir também atestado de ideologia dos governadores e prefeitos que receberem grana do Ministério da Fazenda.

POR UM PACTO DE PAZ

HOJE, OS COMANDOS DA PAZ

O dia de hoje será de festa na cidade: comandos de partidários da Paz percorrerão os bairros e subúrbios, irão de casa em casa, levando ao povo, para que o apoie e assine, o Apêlo da Conselho Mundial da Paz, por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potencias. Trabalhadores de todos os setores profissionais, parlamentares do povo, intelectuais de todas as profissões liberais, estudantes, homens e mulheres, jovens e velhos sairão à rua para explicar ao povo que a hora é de perigo para a nossa pátria, que sobre os jovens brasileiros pesa a sinistra ameaça de serem enviados aos campos de morte do imperialismo, que a hora é de sombrias ameaças para o futuro de toda a humanidade. Explicarão que uma nova hecatombe está sendo preparada, guerra iniciada com a que se desenrola na Coréia, e que a miséria, o desemprego, a opressão que já sentimos em nosso país são consequência de uma política subordinada aos planos dos provocadores de guerra e que esse estado de coisas se agravará se não soubermos lutar com energia, decisão e audácia para defender a Paz. Mostrarão com suas palavras simples, tiradas do coração, que o Apêlo do Conselho Mundial, por um pacto de Paz entre as potencias que decidem da paz e da guerra, é a melhor forma de fazer com que os governantes dessas cinco potencias ouçam a voz dos povos, e se reunam para discutir pacificamente as suas divergencias e estabelecer forma de entendimento capazes de afastar para longe, e para sempre, o perigo de uma nova carnificina mundial.

Hoje, os comandos realizarão um grande trabalho. Terminarão o dia com milhares de assinaturas coletadas. A equipe [illegible], certa de que isso é possivel, lança um desafio às demais equipes, para que cada uma delas colha mais assinaturas do que colherão os partidários da Paz que a integram.

CRESCE O NUMERO DE ASSINATURAS NA INDIA

O [illegible], tendo à frente [illegible] do país que luta [illegible] realmente livre [illegible], está dando o seu apoio ao Apêlo por um Pacto de Paz entre as cinco grandes potencias. Mais de 7 milhões de assinaturas foram coletadas em todo o país.

NO IRA

Ao mesmo tempo que se desenvolve e cresce a resistência do povo à qualquer acôrdo em torno do petróleo, que venha por em cheque a lei de nacionalização, aumenta o número de assinaturas apostas ao Apêlo do Conselho Mundial da Paz. Foram coletadas até fins do mês passado cerca de um milhão e trezentas mil assinaturas.

MOVIMENTO CARIOCA PELA PAZ

DOMINGO, 12 DE AGOSTO

Assinaturas recolhidas até ontem	118.139
1º GRUPO	
Associação Feminina do Dist. Federal	50.392
2º GRUPO	
Conselho de Paz dos Trabs. da Light	3.469
3º GRUPO	
Conselho de Paz da Ilha do Governador	2.344
4º GRUPO	
Conselho de Paz dos Jornalistas	1.860

NOTA: Diariamente figurarão neste quadro, arroladas nos grupos respectivos, as organizações que maior número de assinaturas hajam coletado. Aos domingos constará o registro nominal das classificadas em primeiro lugar de cada grupo, à base da porcentagem da cota de assinaturas.

Os Maritimos em Defesa da Paz

A foto acima fixa um flagrante colhido em nossa redação, quando membros do Conselho de Paz dos Maritimos protestavam contra a nota enviada pelo govêrno Vargas ao Conselho de Segurança da O.N.U., comprometendo-se a enviar tropas brasileiras para lutar na Coréia ou qualquer outra parte do mundo. Sendo os primeiros a serem prejudicados no caso de ser deflagrado um terceiro conflito mundial, os maritimos colocam-se na firme posição de defender a paz e evitar que os imperialistas americanos arrastem os povos do mundo inteiro numa carnificina. Protestam também os trabalhadores contra a aquisição de dois navios de guerra pelo governo do Brasil e exigem o imediato regresso dos 2 mil marinheiros patricios que se encontram nos EE.UU.. O Conselho de Paz dos Maritimos, por intermédio de seus representantes, fez também um apêlo a todos os trabalhadores do mar para que compareçam à grande concentração do dia 16, em frente à Câmara Federal, onde demonstrarão aos parlamentares sua repulsa aos atos anti-patrióticos últimamente praticados pelos vende-pátria que se encontram no poder.

Memorial de Protesto Contra Os Roubos Praticados no Loide

ENTREGUE À DIREÇÃO DA EMPRÊSA POR UMA COMISSÃO DE TRABALHADORES

Por uma numerosa comissão de trabalhadores foi entregue ao Almirante Lemos Bastos, Diretor do Loide Brasileiro, o seguinte memorial de protesto contra os roubos últimamente verificados nos estaleiros da companhia de navegação:

«Em nome dos trabalhadores do Loide Brasileiro, em atividade nas ilhas de Mocanguê e Conceição, Serviços Gerais, tráfego do Porto, Marimos, etc., comparecemos à presença de V. Excia., para expormos de forma franca e patriotica, que continuamos com o firme proposito de pugnar pelos interêsses desta empresa que tem como Diretor V. Excia., mas para isso é necessário que não se dê tregua aos inimigos dêste patrimônio Nacional, que penetram em alguns postos de mando com o objetivo de solaparem os seus alicerces e enriquecerem a sua custa, desviando o material que deveria ser utilizado nos reparos dos navios e etc. A prova disso é o fato sucedido no dia 14 de julho proximo passado, com a chata «C.B.U.M. n. 1» que se achava carregada de material novo da empresa, que estava sendo desviado como ferro velho, conforme é do vosso conhecimento. Os operários de Mocanguê denunciaram o fato à Diretoria, apreenderam a Chata e esperaram as providencias de V. Excia. Foi nomeada, por V. Excia., uma comissão de inquerito para apurar o fato, composta dos srs. Comandante Armando Zanini Teixeira, sr. Roberto Gusmão e apontador Airton, porém esta comissão em vês de chamar a responsabilidade os mandatários e coniventes da transação ilicita, procurou coagir os autores da denúncia e espalhar a perseguição nas ilhas.

Estranhamos a atitude do senhor Secretário Geral da empresa, comandante Paquet, que representando a diretoria, compareceu à ilha de Mocanguê, dizendo aos operários que a atitude dos trabalhadores que verificaram o desvio do material era louvavel porém os mesmos eram passiveis de penalidade; o que não concordamos com a ameaça de penalidade e estamos solidarios com os nossos companheiros, na certeza de que V Excia. fará justiça punindo os responsáveis pelo desvio, publicamente, através do boletim da empresa.

Outro fato foi o verificado na ilha da Conceição, às 22 horas e 30 minutos do dia 24 proximo passado, quando foi flagrado pelo guarda Machado, do serviço de Vigilância do Loide, o fiscal de trabalho de nome Romulo, arrombando o almoxarifado, que nessa ocasião declarou que estava com ordens do Diretor para simular um roubo e, em seguida, obrigou o operário Rubens, que estava de plantão, para acender os guindastes e a levá-lo para terra. A chefia da ilha diz ter comunicado o fato à Diretoria, porém, até então não foi tomada nenhuma providencia para responsabilizar o fiscal Romulo No entanto, este individuo gosa de amplas franquias e proteções dentro das ilhas, apesar de já ser conhecido como elemento desonesto.

Os fatos consumados e aqui apontados, vieram esclarecer a V. Excia. e a opinião pública, que não são os operários do Loide Brasileiro os ladrões do patrimonio nacional e também que se a situação econômica, Técnica, etc, da empresa se agrava conforme os jornais têm noticiado nêstes últimos tempos, não cabe nenhuma responsabilidade aos trabalhadores do Loide Brasileiro, cuja situação se torna cada dia mais aflitiva em vista dos seguidos aumentos dos preços dos generos de primeira necessidade e com os salários estabilizados.

Aproveitamos a oportunidade para reiterar a V Excia., como Diretor do Loide e Presidente da Comissão de Marinha Mercante, a necessidade premente de ser concretizado um aumento de salarios para os servidores da autarquia que dirige, proporcional ao acrescimo do custo da vida, como tambem o pagamento das quinzenas dos operarios em dia, de forma que fiquem somente no maximo cinco dias depositados na empresa em vez de quinze, como acontece atualmente».

ACONTECEU

* COLAPSO CARDIACO — Guilherme Simões, espanhol, com 51 anos de idade, casado, residente à rua Senador Correa, 8, apt. 2 às 8 horas da manhã de ontem, quando no interior da Padaria São Salvador na rua do mesmo nome, n. 87, foi vitima de um colapso cardiaco, vindo a falecer. O corpo foi removido para o necrotério.

* ATROPELADO O MENOR — O auto 4.570, dirigido por Manoel de Oliveira, português, casado, 44 anos, residente na Praça Evoé, 26, ao passar na rua Major Avila, atropelou o menor Eduardo de 7 anos, filho de João Dias, morador no Morro do Salgueiro, 365. O menor, vitima de ferimentos graves, foi internado no HPS.

* AGREDIDO A PAU — Waldrido José Muniz de Oliveira, morador num beco sem nome da Praça Marechal Hermes, próximo à sua residencia foi agredido a pau por Manuel Francisco Pedro, solteiro, de dro Alves, 127. A vitima sofreu vários ferimentos e foi medicada no H.P.S. O agressor fugiu.

JOGANDO VISPORA — Foram presos por estar jogando vispora os seguintes individuos: Cesarino Pinheiro, soldado do Exercito, de 19 anos, solteiro, morado rua rua Taquari, 4, 31 anos, residente na rua Peque era o «banqueiro», Manoel Ribeiro, solteiro, 19 anos, residente na rua Taquari, 128; Marcelino Barbosa, solteiro, 19 anos, domiciliado na rua do Encanamento, 12?; João Demetrio de Almeida Filho, solteiro 22 anos, morador na rua Atapú, 624; Walkirio Caldas, solteiro, 18 anos, residente na rua Américo Rocha, 427; Pedro Mendonça, solteiro, 18 anos, residente na rua Taquari, 26. Todos foram presos em flagrante e apreendido o material.

MESMO QUEM GANHA POUCO PODE OBTER UMA BOA DENTADURA

Dentaduras com estética e mastigação perfeitas, excelente aderencia, mesmo nas bôcas mais desanimadoras. Pontes moveis americanas (Rôche) em Roy-loy-Micromium (as unicas que permitem perfeita higiene) a preços populares. Não arranque seus dentes para chapa sem primeiro pedir orçamento para o Rôche, executado em duas visitas apenas. Laboratório proprio dotado de maquinário e pessoal especializado em prótese de precisão. Em casos especiais, dentaduras em um dia apenas. Consertos em 30 minutos. Pagamento em prestações sem causar atrazo no andamento do serviço. Clinica Dentaria Americana do Dr. N. Isidoro — Rua Elpidio Bôa Morte, 285, 1.º Tel. 48-8765 — Praça da Bandeira, em frente ao Posto de Saúde. Este anuncio dá direito a um orçamento.

Cinema

"DON JUAN DE SERRALONGA"

Y. Maia

Uma pluma no chapéu de Mosqueteiro. Mosca no queixo. Roupa de veludo. Espadas. Cruz... Nobres bonzinhos. Nobres odiosos.

Dom Juan de Serralonga é um Robin Hood católico apostólico romano, em plena Espanha dos [illegible] da corte. Muita roupa bonita, lutas de espadas, para tudo terminar com Don Serralonga rezando um Credo a caminho do cadafalso. E como esta gorducho o Amadeo Nazzari! Credo!

Eu credo no cinema italiano com Victória de Sica, com Luchino Visconti, com Giusepe de Santis, com Alberto Lattuada que assinou no Congresso de Cineástas em 1949, Perugia (Itália) juntamente com Cezare Zavattini (Itália), Umberto Barbaro (Itália), Ben Bazman (EE.UU.A.), Abel Bassie (EE.UU.A.), A.M. Brousil (Tchecoslováquia), Boris Tchirkov (U.R.S.S.), Galvano della Volpe (Itália), Alexandre Ford (Polônia), Ferenc Hont (Ungria), Jory Ivens (Holanda), Carlo Lizzani (Itália), M. Papava (U.R.S.S.), Vesevolod Pudovkin (U.R.S.S.), Georges Sadoul (França) e Aldo Vergano (Itália), o manifesto cujo fim é o seguinte:

«O cinema, como parte essencial da cultura nacional, deve poder conseguir em cada país o máximo desenvolvimento sem que haja obstáculos impostos pela monopolização das telas por parte de produções estrangeiras, que espontâneamente sacrificam a arte ao dinheiro.

Constatamos, enfim, unânimemente, que os cineastas não devem esperar pelas ruinas de uma nova guerra para perceber que não usaram suficientemente seus próprios filmes para abrir os olhos de seus semelhantes, para ajudá-los a combater a repetição de tão monstruoso acontecimento.

Pedimos aos artistas e trabalhadores do cinema de todo o mundo que empenhem todas as suas forças na luta pela paz, por uma paz que, graças à fraternidade dos povos, assegurará junto a mais completa liberdade de expressão, o inteiro desenvolvimento do cinema como arte, como meio incomparável de cultura, como manifestação de uma nova etapa da civilização.

Seguros de poder obter a adesão unânime para a realização dessas nobres finalidades, propomos a organização de um novo congresso internacional a ser preparado por um Comitê Internacional de Organização e de Comitês nacionais».

— Perúgia, Italia — 24-27 de Setembro de 1949.

Recomendamos a leitura da revista FUNDAMENTOS n. 20 dedicado ao CINEMA NACIONAL, com «Breve introdução à história do Cinema Brasileiro», de Alex Viany, «O Cinema nacional e seus problemas de produção», de Carlos Ortiz, uma enquete com Cavalcanti, de Fernando Pedreira e um discurso de Pudovkin no Congresso de Perugia.

Voltando a Serralonga: — é um filme sobre revolucionários acomodados em seus brazões. Apenas briga de família.

OS PROGRAMAS HOJE

PALACIO — SÃO LUIZ — RIAN — CARIOCA — SÃO PEDRO — IDEAL — «A Dominadora», com Joan Crawford e Wendell Corey, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

METROS — PASSEIO — TIJUCA — COPACABANA (2a. semana) — «As Minas do Rei Salomão», em tecnicolor, com Deborah Kerr e Stewart Granger, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PLAZA — PARISIENSE — ASTORIA — OLINDA — STAR — RITZ — COLONIAL — PRIMOR — MASCOTE — «Terra do Meu Destino», com Victor Mature e Terry Moore, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ODEON — «Terra Violenta», com Anselmo Duarte e «Quando Falam os Punhos», com James Dunn — A partir das 14 horas.

REX — ROXY — AMERICA — «A Lagoa dos Mortos», com Johnny Weissmuller, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

ART-PALACIO — «O Homem da Luva Cinzenta», com Rolando Lupi e Annette Bach, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

CAPITOLIO — CINEAC-TRIANON — Jornais, desenhos, comédias, documentarios, shorts, etc. Sessões continuas a partir das 12 horas.

IMPERIO (3a. Semana) — «Tormentos do Desejo», com Françoise Arnoul, às 14, 15,40, 17,20, 19,0 20,40 e 22,20 horas.

PARISIENSE — «Vida de Minha Vida», com Farley Granger e Joan Evans às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

RIVOLI — MARABA' — «Don Juan de Serralonga» com Amadeo Nazzari e [illegible], a partir das 14 horas.

LEME — SÃO JOSÉ — [illegible] — PATHE — «Escândalo de Paris» com [illegible], às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

IRIS — VITORIA — IPANEMA — «Conquistando West Point» com James Cagney e Virginia Mayo, às 14, 16, 18, 20 e 22 horas.

PIRAJA' — «[illegible]» — A partir das 14 horas.

FLUMINENSE — «O Crime Não Compensa» e «[illegible]» a partir das 14 horas.

MEIER — «Mulher Marcada» com Imperio Argentina, a partir das 14 horas.

TEATRO

GRACA MELLO já organizou o elenco de sua companhia de primeiros atores que estreará em setembro no REGINA. Teatro Dulcina-Odilon. Uma equipe homogênea e afinada, tal como exige a peça escolhida para o lançamento da mesma, «MASSACRE» (MONTSERRAT), de Emmanuel Roblès, na tradução de Miroel da Silveira.

OS PROGRAMAS DE HOJE

ALVORADA — «Lição de feli-
CARLOS GOMES — «Pudim de
dades», Somerset Maugham, com Procopio Ferreira, às 20 e 22 hs.

ACAPULCO — «Café concêrto n. 6», com Renato Franca, à 1 hora. Ouros, com Eros Volusia e Mesquita.

CARLOS GOMES — «O pudim de quitinha», às 20 e 22 horas.

FOLLIES — «Hoje não, meu bem», com Raul Roulien, às 20 e 22 horas.

GLORIA — «A morte do caixeiro viajante», de Arthur Miller, com Jaime Costa, às 20 e 22 horas.

JOÃO CAETANO — «O despertar da montanha», com Mary Lincoln, às 20 e 22 horas.

JARDEL — «Um milhão de mulheres», de Chianca de Garcia, com a companhia de Colé, às 20 e 22 horas.

REGINA — «Irene», com [illegible], às 20 e 22 horas.

RIVAL — «Essa que é [illegible]», com Alda Garrido, às 20 e 22 horas.

SERRADOR — «[illegible]», com [illegible], às 20 e 22 horas.

TEATRO DE BOLSO — «O dote», com Zezinha Jorge, às 20 e 22 hs.

700 MIL . . .

(Conclusão da 1a. pag.)

Sociais, tal como vem acontecendo nos países da Europa, onde cresce diariamente o numero de médicos partidários da Paz. Mostrou, tambem que vêm se intensificando, em todo o Brasil, os trabalhos no sentido da realização de um Congresso Nacional de Medicos, que elegerá delegados para a Conferência Internacional, a realizar-se na Itália, em setembro proximo.

Pelos Juristas Democratas falou o Dr. Sinval Palmeira, que mostrou a importância do Congresso Internacional de Juristas Democratas a realizar-se em Berlim, em começos de setembro. Nada menos de 500 juristas brasileiros, dos diversos Estados, já receberam da Associação Nacional de Juristas Democratas a comunicação do fato, estando sendo enviada dos todos os esforços para que o Brasil compareça com uma grande delegação. Essa delegação será eleita em conclave que será realizado brevemente no Rio, na Associação Brasileira de Imprensa.

A REUNIÃO DE SABADO

Depois de lidos os relatórios, a reunião da Diretoria e do Conselho Consultivo do Movimento Brasileiro dos Partidários da Paz foi suspensa, tendo continuado no sabado, com o trabalho das comissões, na parte da manhã, a fim de estudarem todos os assuntos debatidos e apresentarem suas propostas. Na parte da tarde teve lugar a reunião da Comissão Politica, de elaboração das conclusões finais, com o comparecimento de todos os membros das demais comissões e dos delegados estaduais. A reunião começou pelos relatórios apresentados pelos delegados Estaduais. A' hora em que terminamos nossos trabalhos já haviam falado os delegados de Pernambuco — jornalista Clovis Mello; do Ceará — Sr. Ananias Macedo; da Bahia — Sr. Valter Felizola Soares; do Paraná — professor Jorge Karam; de Sergipe — Sr. Gilberto Queiroz; de Mato Grosso — deputado Amorésio de Oliveira. Faltavam falar os representante de São Paulo — professor Talbe Cadorniga; do Estado do Rio — Sr. Walkiria de Freitas; e do Distrito Federal, jornalista Renato de Alencar.

A reunião de ontem foi presidida em parte pela Sra. Branca Fialho e em parte pelo Dr. Abel Chermont, e secretariada pelos Drs. Valerio Konder e Pita Pinheiro.

CALÇADOS CINTRA

Sob medida

Avenida Gomes Freire, 275, (antigo 35) — Rua do Rezende, 66-B. Em frente ao Hotel Men de Sá

CEDIDA A . . .

(Conclusão da 1a. pag.)

teresses de uma empresa imperialista.

O DEDO DA STANDARD OIL

Conforme divulgaram há algumas semanas os jornais de Chateaubriand, a Shell concluiu com a Standard Oil um acôrdo para a exploração comum dos mercados da América Latina. A utilização dos petroleiros do Brasil já é uma resultante desse pacto de piratas internacionais.

O destino dos «Saltes» e de seus tripulantes interessa profundamente a todos os patriotas. E' necessário exigir energicamente do governo explicações sobre o que tudo indica ser mais uma vergonhosa negociata, e que já está dando causa a justas manifestações de descontentamento, e protestar contra a entrega da nossa frota de petroleiros aos imperialistas ladrões do petroleo.

LEIA "PROBLEMAS"

LUDIBRIARAM . . .

(Conclusão da 1a. pag.)

AS PROMESSAS

O deputado Getulio Moura havia, em sua campanha eleitoral prometido que «daria» ao povo de Varzea de Mesquita uma parada de trens, velha aspiração dos moradores, que em número superior a dez mil são obrigados a fazer um percurso de meia hora a pé, a fim de tomar o elétrico na estação de Nilopolis, que é a mais proxima. Para demonstrar sua «boa vontade» Getulio Moura conseguiu que fossem iniciadas as obras de construção da parada. Passada a eleição o deputado reeleito já não precisava mais de votos daquele povo e em consequencia tambem, não se lembrou das promessas feitas.

Foram paralizadas as obras. Os moradores recorreram aos vereadores e ao prefeito de seu municipio. Nada conseguiram. Foram, então, ao deputado que lhes prometera a estação e êste mandou-os ao diretor da Central. O Cel. Souza Gomes diante do grande número de pessoas prometeu que as obras seriam reiniciadas e a estação, inaugurada solenemente.

A DECEPÇÃO

As promessas foram tantas em tom tão sério, que quando os trabalhadores voltaram para demolir o que já haviam feito, a população, iludida por Getulio Moura e pelo diretor da Central, supôs que tivessem vindo reiniciar as obras. Verificando o engano, organizaram-se imediatamente a mesma comissão que fôra eleita para as «festividades da inauguração» transformou-se em «Comissão de Construção da Parada».

A decepção foi tão grande que o povo de Varzea de Mesquita está tomando de verdadeira revolta contra o «caçador de votos» que deles so' se lembrou durante a campanha eleitoral. Há por tôda a localidade cartazes alusivos ao fato. Muitos deles dizem o seguinte: «Getulio Moura é um traidor do povo da Varzea», «Lutemos por nossos direitos».

PARARAM OS TRENS

Sabedores de que o Presidente da República deveria passar por lá, e vendo se aproximar um trem especial, os moradores se aglomeraram nas linhas da estrada de ferro e deitaram sobre os trilhos o pavilhão nacional. Queriam falar com o presidente, mas o sr. Getulio Vargas não vinha naquele trem. Disseram os moradores ao reporter: «Se o presidente viesse nesse trem, êle teria que saltar aqui, teria que ouvir as reclamações do povo, e saber o que queriamos».

O professor Wagner Teixeira Rollim, presidente da Comissão, falando também à nossa reportagem, disse:

«No's não iremos mais na conversa do Diretor da Central, êle ainda quiz nos «prometer» que levaria o material que foi empregado aqui para trocar por outro melhor, mas, a população não permitirá que se retire daqui uma so' pedra. Exigiremos a construção da parada».

VANTAGEM QUE NINGUEM LHE OFERECE A INSTALADORA dá maquinas de costura com 5 gavetas, farol elétrico e 10 anos de garantia.

SERZE — FRANZE — BORDA — COSTURA PARA FRENTE E PARA TRAZ.

ENTRADA Apenas Cr$ 330,00

URUGUAIANA, 150 — Telefone: 23-4438

Que Regressem Já...

(Conclusão da 1a. pag.)

firma a existência de tais preparativos e o perigo que paira sôbre os nossos marinheiros, especialmente as guarnições dos dois cruzadores, que se encontram em Filadelfia, Estados Unidos, sofrendo intermináveis «reparações».

O MISTERIO EM TORNO DOS CRUZADORES

Para começar a própria aquisição dos dois belonaves foi cercada, no início, do máximo de sigilo. Enquanto pôde, o govêrno escondeu à opinião pública as negociações de compras mesmo quando já se encontrava nos Estados Unidos uma missão naval para êsse fim. E' que na verdade os Estados Unidos impuseram a compra dos dois calhambeques ferro velho já encostado pela Marinha americana, mas que servirão para o rearmamento de países da «órbita», como o Brasil e o Chile.

Fechado afinal o negócio, o «Duque de Caxias» levou para os Estados Unidos cêrca de dois mil marinheiros e fuzileiros navais, número que excedia de muito as necessidades do navio em matéria de tripulação. O almirante Renato Guillobel declarou recentemente que só tinham sido enviados quarenta homens para navio. Mas quase êsse número foi o que regressou pelo mesmo «Duque de Caxias», a 18 de julho último, entre os quais — além de dois mortos e um louco — vários presos como «insubordinados» por terem se recusado a permanecer nos Estados Unidos sob a ameaça de serem enviados para a Coréia.

CIRCULAR SECRETA

Numa circular interna de 22 de julho — circular secreta, da qual demos noticia — o Ministério da Marinha prometia viagem ao exterior para os marinheiros que fossem «disciplinados», o que era uma forma de aliciar pessoal para atender ao pedido de tropas feito pelos Estados Unidos. A circular em questão foi afixada, entre outros navios, no «Minas Gerais», no «Benevente», e no «Babitonga».

A VIAGEM DE GOIS

Uma das finalidades da viagem do fascista Góis Monteiro aos Estados Unidos foi tratar do envio dos dois mil marinheiros e fuzileiros patricios para a Coréia. Depois do embarque de Góis, declarou o representante do governo de Vargas na ONU, Moniz Aragão, que o Brasil enviaria tropas para a Coréia. E logo de chegada, o emissário de Vargas falou em «tropas brasileiras convocaveis pela ONU», não deixando dúvida de que iria assentar o envio dessas tropas com os seus patrões americanos.

O único problema era o que já havia sido colocado antes pelo quisling João Neves: a «preparação da opinião pública» brasileira para a guerra. Ora, a presença dos dois mil marinheiros nos Estados Unidos dispensa essa preparação, pois a sua partida seria apresentada ao povo com um fato consumado, alegando o governo tratar-se de uma missão sem risco, de um simples bloqueio de costa.

PARTIDA A QUALQUER MOMENTO

Entretanto, a verdade é que os nossos patricios estão sendo treinados nos Estados Unidos em missões de guerra, como operações de desembarque, etc.

O govêrno pode ordenar sua partida a qualquer momento. O povo deve estar alerta, portanto, não dando crédito aos desmentidos de palavras do Ministério da Marinha. E' necessário exigir, através de protestos de massas, a volta imediata dos marinheiros que se encontram nos Estados Unidos.

AJUDA À Imprensa Popular

Um trabalhador gráfico trouxe à nossa redação a importância de 20 cruzeiros, sua contribuição às despezas que o nosso jornal enfrenta neste momento, para reaparelhar seus diversos serviços.

— O Movimento de Ajuda à Imprensa Popular, recebeu a importancia de Cr$ 100,00 para ajudar a IMPRENSA POPULAR. Esta contribuição que é em homenagem à memoria de Guilherme França, será feita mensalmente.

V. S. TEM FILHOS?

Si tem não perca esta ocasião por 3.000,00, áreas para granjas e sitios, 20x50 (1.000 m2), planas e ferteis e agua em abundância e bôa. Entrada cem cruzeiros e prestações mensais de Cr$ 50.00. — CEZARIO ALVIM, estação proxima a de Rio Bonito, Conduçao gratis aos Domingos. — Reserve o seu lugar. Tel. 22-3070 com Orlando ou Santana.

Compre a Crédito

Sem entrada e sem fiador. Pague em 10 meses

Rádio, Máquina de Costura, Bicicleta, Fogão a Óleo

GALERIA DOS RÁDIOS

Av. Mem de Sá, 92

Tels. 22-5279 e 22-1135

L E I A "Para Todos"

JOSÉ GOMES

ALFAIATE

RUA BENTO RIBEIRO, 38

1.º and. sala 1 - TEL. 43-0092

AUMENTO DE SALÁRIOS PARA OS JORNALISTAS PROFISSIONAIS

IV Congresso resolveu, também, protestar veemente e repelir energicamente as insinuações inverídicas de certos empregadores, de que, no pretenderem os jornalistas aumento e melhoria de condições de trabalho, estejam fazendo obra de elementos subversivos, ou se premedite grave atentado à Constituição. Estando em plena vigência o decreto-lei 7.037, de dezembro de 1944, portanto há cerca de sete anos, o qual fixou os índices mínimos de salários dos jornalistas e estruturou as funções dos mesmos, torna-se ridiculo considerar inconstitucional um projeto de lei que, apenas, atualiza os padrões salariais e concentra as referidas funções.

Outro fato que a Comissão Permanente faz questão de levar ao conhecimento de todos os jornalistas, é a da deliberação do Sindicato das Emprêsas Proprietárias de Jornais e Revistas do Estado de São Paulo, resolvendo despedir sumariamente profissionais de imprensa de seus empregos. Três emprêsas já demitiram cerca de 20 jornalistas de suas redações a pretexto de «economia», diante da próxima aprovação do projeto de aumento. Tal medida é tomada pela entidade que tem como presidente um deputado trabalhista, o sr. Menotti Del Picchia, lider da bancada federal do PTB de São Paulo, que, ademais, autorizou com sua assinatura a remessa de uma «circular reservada» as emprêsas sindicalizadas, a qual constitui a mais séria ameaça às conquistas asseguradas pela Legislação do Trabalho. A Comissão Permanente protestou contra esse atentado à liberdade de trabalho — no caso das despedidas — e manifestou sua plena solidariedade ao Sindicato dos Jornalistas de S. Paulo, aqui renovada como a expressão de sua homenagem às vitimas do espirito retogrado dos empregadores.

CONTRA A INFILTRAÇÃO DE POLICIAIS

A Comissão Permanente na reunião de quinta-feira, hipotecou plena e restrita solidariedade aos seus companheiros do Sindicato dos Jornalistas do Rio de Janeiro, por não tolerarem em seu meios policiais espancadores de jornalistas e agentes de empresas empregadoras, que não vacilam em fazer côro aos argumentos dos patrões, realizando trabalho de divisão e pretendendo enfraquecer a corporação na luta pela conquista de melhores salários. Ficou, tambem, resolvido renovarem o protesto contra a tentativa de intervenção ministerialista, no mesmo Sindicato, ao se deixar de reconhecer a diretoria livre e legitimamente eleita. Comissão Permanente do IV Congresso Nacional de Jornalistas fez questão de frizar que o projeto de aumento só será conquistado pelos proprios jornalistas, pela união, pela firme decisão de lutarem contra a ofensiva patronal, a fim de oporem uma barreira a seus planos de destruir e liquidar o movimento reivindicatório.

A EXCLUSAO DE JOBIM

Proposto pela Representação de São Paulo, foi aprovado por manenteunanimidade a Comissão Permanente manifestar ampla solidariedade a assembléia geral do Sindicato dos Jornalistas Profissionais do Rio de Janeiro, pela sua deliberação de excluir de seu meio de agentes patronais, que investem contra o projeto de aumento desses profissionais, como o Sr. Danton Jobim, considerado obra divionista e altamente prejudicial aos interesses da corporação. E a prova disso foi a sua posição de sabotador do projeto que foi aprovado no Plenário do Congresso de Jornalistas realizado em Recife.

DESENCANTADOS . . .

(Conclusão da 1a. pag.)

E concluiu:

— Urge o levantamento desses institutos em base democrática e popular. ra os estudos juridicos, objetivando sempre resultados positivos para o interesse do povo em geral. Exemplo: a discriminação racial que foi motivo entre nos da lei 1.390, de 3-7-951, considerando contravenção penal o preconceito de côr, e que urge aplicação severa. Questões de direito internacional, como as convenções de paz e punições aos criminosos de guerra deverá ser discutidas com a colaboração de todos e melhores esclarecimentos para resultados práticos. Esta, a meu ver, a finalidade da Conferência Nacional de Juristas Democratas e que merece o apoio de todos.

OPORTUNIDADE DA CONFERENCIA

Reportando-se à oportunidade do conclave, ressaltou o dr. Irineo Joffily:

— E' de grande oportunidade a Conferência convocada pelo professor Carpenter justamente quando os maiores mestres atuais, a exemplo de René Savatier, professor da Faculdade de Poitiers, e Georges Ripert, professor da Faculdade de Paris, se mostram «desencantados» com a decadência das leis e sua aplicação, nesta época de relaxamento dos estudos juridicos, já acentuada por Enrico Cimbali.

REDUÇÃO . . .

(Conclusão da 1a. pag.)

com as piores consequencias da situação, porque os donos da industria, em vez de tomarem posição contra a Light e exigirem do governo providencias contra o abuso da empresa imperialista, voltam-se contra os trabalhadores, à custa dos quais querem se indenizar dos prejuisos.

QUEREM TRABALHO EXTRAORDINARIO GRATUITO

Nesse propósito, o Centro das Industrias acaba de designar uma comissão de industriais para se entender com o Ministério de Trabalho a fim de exigir compensação pelo decréscimo da produção. A compensação que reivindicam os industriais, entretanto, é trabalho extraordinário gratuito dos operários, aos quais pretendem obrigar a trabalhar nos dias de domingo sem o pagamento do dôbro dos salarios, o que corresponderá à supressão do descanso semanal remunerado. E antes mesmo dos entendimentos com o Ministerio, algumas empresas já levam à prática esta medida. Amanhã, por exemplo, serão forçados a trabalhar sob esse critério cerca de seis mil operários da Cuitia e do Moinho Santista.

INDIGNAÇÃO ENTRE OS TRABALHADORES

Essa injustificavel atitude dos patrões está despertando grande indignação entre os trabalhadores, que não se conformam com o assalto a seus salários que já são de fome. Reina intensa agitação nas emprêsas atingidas pelo racionamento, onde os operários mostram-se dispostos a não aceitar as absurdas imposições patronais.

Uma realização magnifica sobre um tema perigoso, serio e humanissimo!

O MULATO — «IL MULATO» — UM FILME de FRANCESCO DE ROBERTIS

UMBERTO SPADARO — JOLE FIERRO e ANGELO

Amanhã ART-PALACIO — PRESIDENTE — RIVOLI — FLUMINENSE — COLISEU

IMPROPRIO PARA CRIANÇAS ATÉ 10 ANOS

ART 20 ANOS DE TRIUNFOS

AGUARDEM! MAURICE CHEVALIER em O REI

HOJE — METRO COPACABANA — METRO PASSEIO — METRO TIJUCA

2-4-6-8-10 HS. ★ ½ DIA-2-4-6-8-10 HS. ★ 2-4-6-8-10 HS.

DEBORAH KERR — STEWART GRANGER — RICHARD CARLSON

AS MINAS DO REI SALOMÃO

IMP. ATÉ 10 ANOS

FILMADO NA AFRICA EM TECHNICOLOR

FILME METRO-GOLDWYN-MAYER

RÁDIO TÉCNICO

Filial no Rio de Janeiro

Av. Marechal Floriano, 6 sobre-loja

INSTITUTO RADIO TÉCNICO MONITOR S/A

Terrenos a Prestações

IMOBILIARIA ALCANTARA LTDA.

— Local servido de bonde e onibus —

Alcantara São Gonçalo Ltda.

Tratar: no local, com o sr. Celio Eduardo de Souza, á rua Pio Borges, 696-A — São Gonçalo, ou á rua México, 45 — 12.º andar — T. 32-7838

Cimento NACIONAL E ESTRANGEIRO

AVARIA «REENSACADO»

FERRO, VERGALHÃO, MADEIRAS, TACOS e MATERIAL DE CONSTRUÇÃO EM GERAL, PELOS MELHORES PREÇOS DA PRAÇA

REAL — 22-2233, 52-6606 e 52-4084 — Av. Churchill, 94-11.º and. S. 1.104 — das — 7 ás 21 horas —

Calçados para Homens

Artigos finos para todos os preços — Vendem-se calçados «SOUTO», forma moderna, sola batida e de maxima confiança e conforto

SAPATARIA NUNCIO

Rua Republica do Libano, 36-A — (antiga rua do Nuncio) —

Conflito Entre Marítimos e o Capitão do Porto — SÉRIAS DESAVENÇAS TIVERAM INÍCIO ESTA SEMANA ENTRE OS MARÍTIMOS E O CAPITÃO DO PORTO DO AMAZONAS, EM VISTA DA MANEIRA DITATORIAL COM QUE AQUELA AUTORIDADE DA MARINHA MERCANTE VEM ADMINISTRANDO O PORTO, DESRESPEITANDO AS LEIS E OS DIREITOS DOS TRABALHADORES. NA TARDE DE QUINTA-FEIRA, PARA EVITAR UM CHOQUE ENTRE OS TRABALHADORES E A POLÍCIA MARÍTIMA, FOI NECESSÁRIA A INTERVENÇÃO DO EXÉRCITO E DA POLÍCIA MILITAR. OS MARÍTIMOS AMEAÇAM PARALIZAR OS TRABALHOS SE OS SEUS DIREITOS NÃO FOREM RESPEITADOS PELO ARBITRÁRIO CAPITÃO.

ENQUANTO BRAZ É TESOUREIRO

QUINTILIANO

TODO ANO os trabalhadores são roubados em um dia de seus miseráveis salários. Trata-se do infame tributo a que dão o nome de imposto sindical. Tributo pago para que o govêrno possa manter um setor trabalhista na Polícia Política; possa sustentar os pelegos e traidores sindicais; e possa, enfim, fazer toda sorte de demagogia no sentido de dividir e arrancar a classe operária de suas lutas por melhores condições de vida, por seus direitos e liberdades.



A primeira demagogia de Vargas, ao assumir novamente o govêrno, foi dizer que ia moralizar o imposto sindical. Isso, quando os trabalhadores exigiam a sua completa extinção. Mas o que se viu foi aumentarem os assaltos ao Fundo Sindical. Numerosos pelegos foram gozar férias em «Congressos Trabalhistas» para os quais os trabalhadores nunca foram ouvidos nem cheirados. Quem não está lembrado, também, dos gastos feitos, no 1.º de Maio, com circos, «shows» e palhaçadas, num verdadeiro desvirtuamento da grande data? E, por mais de uma vez, já foram denunciadas as verbas destinadas pelo govêrno à polícia política, extraídas do fundo sindical, para ser mantido o setor trabalhista.

Agora, o próprio govêrno anuncia que vai gastar o que resta do Fundo Social Sindical. Vai construir uma colônia de férias e outros empreendimentos. Pergunta-se quem, nessa altura, deseja gozar férias. Poucos levantarão o dedo. Estamos fartos de ver gente em férias procurando uma ocupação para melhorar o seu orçamento doméstico, [tão] sacrificado pelos baixos salários. O que o govêrno pretende é fazer demagogia. E aproveitar a demagogia para proporcionar marmeladas aos amigos. Sabe-se que a coisa rende. E como os aproveitadores sabem que a areia começa a fugir-lhe dos pés, em face do crescimento da organização e das lutas operárias, tratam de aproveitar enquanto Braz é tesoureiro.

NO COTONIFÍCIO GÁVEA:

704 Trabalhadores Firmam O Apêlo Por Um Pacto de Paz

HÁ QUATRO ANOS QUE NÃO RECEBEM AUMENTO — SALÁRIOS MESQUINHOS E EXPLORAÇÃO BRUTAL

Os trabalhadores texteis, que formam uma das maiores corporações operárias, encontram-se numa situação de miséria, que se agrava dia a dia. Os salários, de niveis mesquinhos, variando entre 900 e 1.200 cruzeiros, estão congelados há cerca de 4 anos. Basta, portanto, esse fato, para se constatar as dificuldades com que lutam em face do alto custo de vida, cujo ascenso, nesses últimos meses, já bateu todos os recordes anteriores.

No Cotonifício Gávea, uma das grandes empresas texteis desta capital, a situação do operariado é um atestado impressionante desse estado de coisas. Os salarios para os diaristas são de 34 cruzeiros por dia, o que vem a dar Cr$... 1.020,00 por mês. Mas essa quantia não corresponde ao dinheiro que os operarios vencem. Absolutamente. A exigência da cláusula arbitrária de 100% de assiduidade oferece, aos patrões, meios para praticarem grande cortes nas folhas de pagamento. Um pequeno atraso, de minutos apenas, acarreta a perda de dois dias de trabalho: o dia útil em que o atraso se verifica e mais o descanso remunerado do domingo. No entanto, em confronto com essa situação dos trabalhadores adultos que é miserabilissima, a situação dos menores é ainda mais brutal. Estes, percebem entre 17 e 20 cruzeiros diarios, fazendo trabalho realizado pelos adultos. Levando-se em conta os cortes, descontos ao Instituto, Sindicato etc., esses mesquinhos vencimentos, no fim do mês, não ultrapassam a soma de 400 cruzeiros. Os empreiteiros, aqueles que trabalham por tarefa, estão tambem em situação insustentavel. Os salários infimos são reduzidos constantemente em face do regime de multas adotado contra eles. Basta um pequeno defeito numa peça de pano tecida para que sejam obrigados a indenizá-la. Há poucos dias, uma tecelã foi multada em 63 cruzeiros. Não se conformando dirigiu-se aos escritórios da empresa para exigir a revogação da multa. Os patrões a enderam-na com brutalidade. Por isso, pediu as contas. Essa sua atitude só veio mesmo prejudicá-la, porquanto perdeu seu tempo de serviço e os direitos adquiridos. O que lhe cabia fazer, como nos disse um seu companheiro, era lutar contra a arbitrariedade de que fôra vitima. Pois na outra empresa em que se empregar irá encontrar a mesma exploração.

A VOVÓ DA FABRICA CONDENA A GUERRA

D. Alzira é a vovó da fábrica, por ser a sua mais [antiga]. Há 23 anos ali trabalha, derramando seu suor por uns poucos cruzeiros, levando uma vida que o diabo engeitou, como ela própria diz. E é já com dificuldade que se levanta pela madrugada para dirigir-se à fábrica. Seus 65 anos de idade constituem um fardo pesado para ela, cuja vida só tem sido de sofrimentos e miséria. Contudo, não falta um só dia ao trabalho. Do contrário morreria de fome. D. Alzira depois de falar de si e de seus companheiros, diz que muito tem a falar da luta pela Paz. Não se conforma com a idéia de que os «bichos americanos» tentam fazer uma nova guerra e levar a nossa juventude para morrer por eles longe da pátria. Truman, cujo nome não sabe pronunciar por ser muito encrencado, é que deveria morrer para o bem da humanidade. A juventude que é boa e tem um grande futuro pela frente, tem que continuar a viver.

704 ASSINATURAS

Quando a vovó terminou de falar, um operário que se mantinha ao seu lado, ouvindo atenciosamente o que ela dizia, tomou a palavra para explicar que havia sido formado na fábrica um Conselho da Paz. E que essa organização se encontrava em franca atividade, já tendo colhido 704 assinaturas entre os operários. Ao mesmo tempo, falou de sua esperança de em breve conseguir que todos os seus companheiros assinem o apêlo por um Pacto de Paz.

— Estou certo que conseguiremos — afirmou. Esse negócio de guerra é contra a gente. Precisamos é de paz para poder lutar por melhores condições de vida e aumento de salarios. Que se danem os americanos. Se meteram a bêsta com os coreanos e agora querem que a gente vá morrer por eles.





Operários do Cotonifício Gávea falando à nossa reportagem. Em baixo, d. Alzira Condena o envio de tropas para a Coréia

Reivindicam os Ferroviários Novo Aumento de Salários

A REESTRUTURAÇÃO DOS QUADROS DA LEOPOLDINA FEITA NO GOVÊRNO DE DUTRA PREJUDICOU A MAIORIA DOS FERROVIÁRIOS ANTIGOS — ENTREGUE O CASO À JUSTIÇA DO TRABALHO — O SINDICATO TENTA FAZER CONFUSÃO PARA REBAIXA DE SALÁRIOS

Os ferroviários mais antigos da Leopoldina foram prejudicados com a reconstrução feita no ano passado, pelo engenheiro Souza Aguiar, então diretor da emprêsa. Reivindicam, por isso, novo aumento para equiparações dos seus salários aos dos seus companheiros que, com menos anos de serviço, foram melhor aquinhoados, passando a vencer salários superiores. Esses ferroviários contrataram o advogado Sinval Palmeira que já deu entrada na justa reclamação dos operários na Justiça do Trabalho.

CONTRARIADAS AS LEIS TRABALHISTAS

A restruturação efetivada contrariou todos os dispositivos das leis trabalhistas e foi feita também com o fim de lançar a confusão e o divisionismo entre os trabalhadores. Os ferroviários da turma do Transporte foram os mais prejudicados. Em média, o aumento varia entre 200 e 500 cruzeiros, concedido da maneira mais irregular possível. Não foi levado em conta o tempo de serviço, as condições de trabalho e até mesmo a especialização que requer certas atividades. Assim é que foguistas com 5 ou 6 anos de serviço passaram a perceber salários superiores a outros que contam com 15 e mais anos. O mesmo acontecendo com os maquinistas, sejam de 1.ª 2.ª ou 3.ª classes. Por outro lado, houve maquinistas que tiveram aumento igual e até inferior ao concedido a foguistas.

QUER TIRAR PARTIDO DESSA SITUAÇÃO

O Sindicato vem se aproveitando dessa confusão e do descontentamento existentes entre os ferroviários para dividi-los, lançando os mais antigos contra os mais novos. E assim age para evitar que os trabalhadores se organizem à base de uma sólida união para pleitearem a equiparação de salários na forma que determina a lei: «salário igual para trabalho igual». O «trabalhista» Dipino Martins que se encontra à frente do Sindicato tenta pleitear nada mais nada menos do que uma revisão nos quadros de transporte visando, não a equiparação salarial, mas justamente a rebaixa dos salários dos trabalhadores mais novos sob a alegação de corrigir a injustiça praticada contra os mais antigos. Os trabalhadores já [se] formam em comissões em todos os locais de trabalho para uma firme oposição aos intentos criminosos do Sindicato.

ROUBA O DINHEIRO DOS TRABALHADORES

Ao mesmo tempo, os trabalhadores da Leopoldina estão se organizando para lutar, também, contra os descontos compulsórios das contribuições do Sindicato, que estão [sendo] feitos nas folhas de pagamento.

Demo... [que] sentem a necessidade da sindicalização mas não nos moldes apregoados por Vargas. Querem entrar para seu Sindicato com força suficiente para transformá-lo numa poderosa arma para suas lutas reivindicatórias e não para serem peiados por uma política sindical fascista.

«QUEREMOS QUE RESPEITEM NOSSOS DIREITOS»

Nossa reportagem esteve ouvindo ontem a opinião dos trabalhadores da Estação Barão de Mauá. Todos foram unânimes em condenar a manobra de revisão de quadros do sr. Dinino Martins assim como a sindicalização forçada, que está sendo feita. Um foguista fazendo uma parada em seu trabalho, afirmou-nos:

— Olhe, não queremos rebaixa de salários dos nossos companheiros. Eles precisam de ganhar é ainda mais. O que queremos, e estamos pleiteando, é a equiparação dos nossos salários. A questão já está nas mãos do dr. Sinval Palmeira que a defenderá na Justiça do Trabalho.

Um maquinista também ouvido a respeito, disse:

— O que o Sindicato está tentando fazer é confusão para torpedear nossa luta. Nós queremos equiparação com novo aumento e não com rebaixa. A atual diretoria do Sindicato não merece a nossa atenção, pois tem sempre sido contra nós. Nós estamos lutando contra essa sua atitude, como, também, contra o desconto em folha do pagamento para pagar o Sindicato. A gente não é obrigado a entrar para ele.



Um foguista da Leopoldina quando alimentava com carvão a caldeira da máquina em que trabalha.

NOTÍCIAS OPERÁRIAS

(Resenha informativa da Agência «Inter-Press» e dos nossos correspondentes nas Fábricas)

PRAZO PARA IMPUGNAÇÃO

A direção do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias Gráficas desta Capital determinou o prazo de quinze dias, a partir de ontem, para oferecimento de impugnação contra qualquer dos candidatos registrados para concorrer às eleições marcadas para o dia 30 do corrente.

PATRÃO ARBITRARIO

O sr. Luiz de Oliveira Cruz foi demitido da casa «Modas Renany Ltda.», onde exercia a profissão de alfaiate, pelo simples fato de ter sido publicado num dos jornais desta capital que na firma onde trabalhava não existem aparelhos sanitários para os empregados. Por êsse motivo foi dispensado, sem aviso prévio e sem indenização.

O AUMENTO DOS BARBEIROS

Os barbeiros desta capital estão ainda aguardando a resposta dos patrões sôbre o pedido de aumento que pleiteiam. No dia 19 do corrente finda o prazo de 30 dias, dado aos empregadores pela direção do Sindicato daqueles profissionais.

MELHOR SALARIO PARA OS TEXTEIS

Uma comissão de trabalhadores da Fábrica de Tecidos Corcovado dirigiu-se a vários jornais desta capital, a fim de demonstrar seu descontentamento contra os baixos salários que percebem os tecelões. Acrescentaram que a grande maioria desses operários ganha 26 cruzeiros diários e que desde 1949 não têm nenhuma melhoria nos salários.

MATERIAL IMPRESTAVEL

Dois trabalhadores foram vitimas, quinta-feira última, de um acidente nas obras de um colégio situado ao lado da Igreja N. S. da Paz, no Largo da Paz. A ocorrencia se verificou devido a má qualidade do material utilizado na construção. Uma laje soltou-se da concretagem, atingindo os operários Nadir Alves de Almeida e Argeu Soares Fernandes. Apresentando ambos escoriações generalizadas e ferimentos leves, foram em seguida, internados no Hospital do Pronto Socorro.

SERVIÇO DIETÉTICO DO SAPS

Na próxima terça-feira, dia 14 do corrente, será inaugurado o Serviço Dietético dos Cursos Técnicos do SAPS, que funcionará junto a enfermaria do professor Waldemar Bernardinelli. A solenidade será realizada às 11 horas, na 20.ª enfermaria da Santa Casa de Misericórdia.

AUMENTO DOS COMERCIÁRIOS

Todos os sindicatos patronais que durante a realização da última audiencia de conciliação no Tribunal Regional do Trabalho se recusaram a assinar o acôrdo de aumento estabelecido pela tabela «Dello Maranhão», resolveram aceitá-la definitivamente. Tal resolução já foi comunicada ao presidente do T. R. T.

Assembléias

NO DIA 13

— No Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Produtos Químicos para Fins Industriais, de Produtos Farmacêuticos, de Perfumarias, Tintas e Vernizes e Sabão de Velas do Rio de Janeiro, às 18 ou às 19 horas, em primeira ou em segunda convocação, para apreciação do Sindicato da Indústria de Produtos Farmacêuticos do Rio de Janeiro sôbre o aumento de salários dos empregados e autorização para a diretoria firmar acordo.

— No Sindicato dos Empregados em Emprêsas de Seguros Privados e Capitalização do Rio de Janeiro, às 18 horas, para apreciação da tabela de aumento de salários proposta pelo presidente do T.R.T. na 3.ª audiência de conciliação realizada em 2 do corrente.

NO DIA 18

Na Cooperativa de Trabalho dos Operários em Pedreiras do Rio de Janeiro, à rua Carolina Machado n. 434, em Madureira, para eleição do novo Conselho Fiscal e preenchimento dos cargos vagos da Diretoria.

LABORATÓRIO SYDNEY REZENDE

EXAMES de sangue, urina, escarro, etc. Punção lombar e exame do liquor. Diagnóstico precóce da gravidês (reações de Zordek ou Manini.

Avenida Almirante Barroso, n.º 2 (Tabuleiro da Baiana) — 4.º andar — Sala 403 — Telefone: 42 8880.

Diariamente de 8 às 19 horas. Aos sábados até 15 horas.

Dr. Milton Lobato

TUBERCULOSE — CLINICA GERAL

Rua Alvaro Alvim, 31 - S| 501 (Cinelândia)

Diariamente das 14 às 18 horas

(Exceto aos sábados)

Consultas populares: 2as., 4as. e 6as.-feiras — das 9 às 11 horas —

TRANSFERIDO POR PERSEGUIÇÃO

Esteve em nossa redação uma comissão de aeroviários da PANAIR, promotora de uma festa de solidariedade ao trabalhador Auzier Capiberibe, transferido para Manaus pela direção da referida empresa. Declararam os aeroviarios que a transferencia de seu companheiro fôra determinada por perseguições em represalia à sua destacada atuação na luta pelo abono de Natal. [O] trabalhador transferido vinha sendo perseguido ha muito tempo, tendo sido anteriormente ameaçado de demissão, o que só não se consumou em vista da solidariedade de seus companheiros.

A festa se realizará às 16 horas de amanhã, na residencia do homenageado, à rua D. Marieta, Miguel Couto, podendo os que quiserem dela participar encontrar-se às 15 horas do mesmo dia no bar em frente à estação de Nova Iguaçú.

Amanhã a Assembléia dos Securitários

SERÃO EXPOSTAS À CORPORAÇÃO AS TABELAS DE CONCILIAÇÃO E INICIAL — INFERIOR EM TODOS OS PONTOS A PROPOSTA MINISTERIALISTA — APÊLO PARA QUE OS EMPREGADOS EM EMPRÊSAS DE SEGUROS COMPAREÇAM EM MASSA À SEDE DO SINDICATO

Realizar-se-á, amanhã, às 18 hs., a assembléia geral dos securitários, em prosseguimento a campanha por aumento de salários reivindicado pela corporação. Nessa reunião será apresentada aos associados a tabela conciliatória do Min. do Trabalho, apresentada na ultima mesa redonda em que tomaram parte representantes de empregados e empregadores e cuja aprovação ficaria a critério das assembléias que realizariam os Sindicatos de ambas as partes. O que ficar resolvido nessa assembléia de amanhã servirá de base para as argumentações dos securitários na mesa redonda que se realizará no dia seguinte, daí a necessidade do comparecimento do maior numero possivel de associados, para que não se prolongue por mais tempo o impasse.

A TABELA DE CONCILIAÇÃO

A formula conciliatoria sugerida pelo presidente do Tribunal, se fôr analisada ponto por ponto, chegar-se-á a conclusão de que não atinge siquer a metade do que reivindicam os securitários. Não procurou o Sr. Délio Maranhão contrabalançar os pesos e as medidas e resolveu, como sempre, proteger os interesses patronais. Para que fique mais clara a situação, expomos a seguir a tabela ministerialista: 1a. — Salario minimo profissional indistinto, Cr$ 1.200,00; 2a. — Porcentagem geral de aumento, Cr$ 20 por cento; 3) — Aumento minimo em função dessa porcentagem, 600,00. Aumento máximo em máximo em função dessa porcentagem, Cr$,00. CLAUSULA PRIMEIRA — A tabela será aplicada sobre os salários vigorantes em 31 de dezembro de 1950.

A TABELA INICIAL

A tabela inicial, aprovada em assembléia pelos empregados em empresas de seguros e que poderia trazer, alguma melhora às condições de vida da corporação, é a seguinte: 1) — Salário minimo profissional para funcionários, Cr$ 1 600,00, para continuos, serventes, etc., Cr$ 1.400,00; 2) — Porcentagem geral de aumento, 30 por cento. Aumento minimo em função dessa porcentagem, Cr$ 600.00. Aumento báximo em função dessa porcentagem, Cr$ 1.000,00. CLAUSULA 1a.) — Os aumentos dessa tabela serão aplicados sobre os salários vigorantes em 30 de junho de 1951. CLUSULA 2a.) — Os aumentos serão pagos a partir de primeiro de julho de 1951. CLUSULA 3a. — Não poderão ser retirados quaisquer abonos, gratificações e outras remunerações, sob qualquer titulo, em consequencia dos aumentos dessa tabela.

Eis as tabelas em torno das quais girarão os debates de amanhã e para isso se torna necessário comparecer o maior numero possivel de associados à assembléia, que não redunde em fracasso a campanha levantada. Dos próprios securitários, portanto, depende o insucesso ou a vitoria do movimento.

CONHEÇA seus DIREITOS

LEGISLAÇÃO DO TRABALHO

Dr. B. Calheiros Bomfim

O empregado que somente exerceu na emprêsa cargos de confiança não adquire estabilidade, seja qual fôr o seu tempo de serviço. O seu direito, no caso de despedida injusta, limita-se apenas ao aviso prévio e à indenização por antiguidade.

Por cargos de confiança entende-se aqueles em cujo exercicio o trabalhador usa de poderes de administração ou mando; é a função no desempenho da qual o empregado pode substituir ou representar o empregador. Exemplos disso são o Gerente, o Diretor d Departamento, os encarregados da administração, os chefes de secção, etc.

O simples fato do empregado dispôr de poderes para admitir ou demitir trabalhadores, é o quanto basta para caracterizar a função de confiança, não importando o nome dado ao cargo por êle ocupado.

PREVIDÊNCIA SOCIAL

Alberto Carmo



MARIO AZEVEDO DOS SANTOS — Rio. Você está com a razão nesse seu caso. O absurdo está no decreto n.º 26.778, de 14 de junho de 1949 que aprova o Regulamento para execução da Lei n.º 593, de 24-12-1948 e demais legislação em vigor sôbre as Caixas.

Diz o artigo 5.º da referida lei:

— «O segurado desempregado ou convocado para o serviço militar, bem como o que passar a exercer, definitivamente, atividade não abrangida pela legislação de previdência social, poderá contribuir para a instituição em que se achava inscrito, observadas as condições da legislação em vigor».

Ora, onde se viu que uma pessoa convocada para as fôrças armadas, tenha que contribuir para uma instituição de previdência?

Ao contrário, o que temos visto nos institutos é isenção nesse periodo de serviço militar, bem como a exclusão do mesmo na média dos salários para a concessão de beneficios.

Infelizmente, essa é a legislação em vigor, nada podemos fazer, a não ser aconselhá-lo a recorrer ao Departamento Nacional de Previdência Social, pedindo a insenção de suas contribuições durante o periodo de serviço militar e a manutenção de seus direitos como associado, independente das contribuições.

CANGAÇO
★ ★ NO SERTÃO ★ ★
FLUMINENSE


À margem dos caminhos, por toda a Fazenda da Saudade, as ruinas de ranchos destruidos e incendiados pelos bandos terroristas de Tenório testemunham as violências e o terrorismo desencadeados contra os camponeses. Aí vemos um rancho em meio ao plantio devastado pelos facinoras do grileiro. Para escapar à morte os seus habitantes fugiram para o mato, abandonando a colheita ainda por fazer e todos os bens conquistados à custa de penoso trabalho

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV — Nº 759

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 12 DE AGOSTO DE 1951

TRESENTAS FAMÍLIAS AMEAÇADAS

BANDOS ARMADOS INVADEM RANCHOS, INCENDEIAM LAVOURAS, SAQUEIAM OS DEPÓSITOS DE VÍVERES E ROUBAM O GADO DOS CAMPONESES

DOIS ROC ROS CONDENADOS À MORTE

O GRILEIRO TENÓRIO MORREU, MAS O DEPUTADO TENÓRIO CONTINUA O TERROR

Reportagem de HUMBERTO TELES

Fotos de LUIZ SANTOS


Camponês da região

Num raio de dezenas de quilômetros quadrados, entre a estação de Caramujo e o final da linha Rio Douro, em territorio fluminense está compreendida a zona maldita. O adjetivo não é nosso, ouvimos de um popular naquela estação. Tomavamos o caminho da «Fazenda da Saudade» e ele veio correndo ao nosso encontro, muito alarmado:

— Por aí não, rapazes, vocês são doidos?

— Porque?

— Vocês não sabem? Esta é a zona maldita. Não se metam neste inferno. Só tem tocaia por aí...

A patética advertência do homem nos fez pensar naquelas histórias de far-west. E mais tarde viemos a saber que era grande a semelhança. A dois passos do Distrito Federal, parecia incrivel! Entretanto ali estava uma zona maldita onde a lei se ditava pelas armas e cada caminho era uma emboscada.

E como insistissemos em prosseguir, o homem abanou a cabeça num gesto significativo e recomendou-nos:

— Pois vão com cuidado. Os capangas do Tenório estão espalhados por aí. Ontem balearam um rapaz. Quem passa aí está sujeito...

A trilha sinuosa serpenteava entre o pasto alto e sumia num capão de mato fechado para reaparecer mais adiante na crista de um morro. Até os primeiros ranchos ainda tinhamos meia hora a vencer. Nosso fotógrafo aperta o passo, e subitamente estaca num salto de pavor:

— Olha a bruta! Vê que tamanho!

Cruzava o caminho uma jararaca. Pressentindo-nos, armara um bote e agora fugia para o matagal. Daí por diante esses encontros passaram a ser frequentes. E' espantoso o numero de serpentes na região.

ENTRE DOIS CONDENADOS

Ao fim do tempo previsto paramos à porta do primeiro rancho. Uma mulher atendeu-nos receiosa e mandou-nos esperar, sumindo para os fundos da casa de onde regressou minutos depois acompanhada de um velho. E ao se inteirarem dos nossos objetivos, o velho falou:

— Vou chamar quem leve vocês, meus filhos! E' perigoso andar sozinho.

Todo o resto da viagem foi feito num clima de tensão. Dupla razão havia agora para nossos receios. Caminhavamos ao lado de dois condenados à morte, dois homens com os dias contados, caçados, perseguidos. Chamam-se Gervásio Bernardo do Nascimento e José Pereira de Amorim. O primeiro conta 50 anos é bom e manso como uma criança. Toda a sua vida foi de trabalho e o pedaço de terra que cultivou ali na Fazenda da Saudade custou-lhe dias e noites de penosa luta contra toda sorte de dificuldade. Gervásio conta-nos a sua história em poucas palavras e as suas respostas são dadas em monossilabos. Sua história é a de um homem trabalhador, cheia de sacrifícios. Esteve preso há poucos dias, acusado de haver abatido a tiros João Tenório. E' agora um homem marcado, jurado de morte pela familia desse perverso grileiro cujas façanhas criminosas serão descritas nesta reportagem através do depoimento de suas incontáveis vitimas. Gervásio não se intimida com as ameaças e nos diz:

— Seja lá o que Deus quiser...

O segundo, José Pereira de Amorim, tinha um sitio. Iam prósperos os seus plantios de aipim, bananas, arroz e milho. João Tenório um dia apareceu em sua casa e mandou que ele saisse dali abandonando tudo, seus roçados, a casa, a colheita ainda por fazer. José Pereira não saiu. O sitio era seu, tudo ali era seu. Por que obedecer à imposição do grileiro?

Numa madrugada de maio do ano passado José Pereira acordou com os clarões de um incêndio no paiol de gêneros. E quando se dispunha a ir examinar o que se passava, ouviu o pipocar das balas contra a sua casa. Fugiu para o mato e assistiu, tomado de terror, o assalto do bando de Tenório. Os capangas mascarados, em numero de oito, tentavam arrombar a porta do rancho na suposição de que ele ali se encontrava. Como não tivessem resposta, então fizeram vários disparos para o interior da casa, queimando-a a seguir. Depois destruiram as plantações e fugiram em disparada, excitando os cavalos com os seus gritos. José Pereira reconheceu entre o bando a João Tenório.


«De madrugada acordei com o fôgo no paiol. Fui ver o que era e escutei o pipocar das balas contra a minha casa. O bando de cangaceiros de Tenório, todos mascarados e a cavalo, queria me matar. Fugi para o mato e eles incendiaram meu rancho e destruiram minhas plantações» — eis em resumo, a história de José Pereira de Amorim.

A FAZENDA

Os camponeses nos fazem um histórico da Fazenda da Saudade. Pertencera segundo conta — a um nobre do século passado. Por falta de herdeiros ou porque estes não se manifestassem, passou a ser considerada terra devoluta. A fazenda compreende uma área de mais de 1.000 alqueires e as suas terras são todas aproveitaveis, de boa qualidade para a agricultura. Pouco a pouco foram afluindo familias camponesas que ali se instalavam e passavam a fazer pequenas lavouras. Muito sofreram a principio. Tiveram que enfrentar alem das dificuldades de ordem material e econômica, as febres, as doenças que dominavam a Tenório. Os capangas mascarados, em numero de oito, tentavam arrombar a porta do região. Venceu, porem, o trabalho do homem e a fazenda prosperou com o crescimento dos seus habitantes. Hoje vivem ali mais de trezentas familias camponesas.

Devido à série de perseguições movidas pelo grileiro Tenório, primo do atual deputado federal Natalicio Tenório Cavalcante, os camponeses viram-se obrigados a se unirem para enfrentá-las. E se organizaram em torno da «Sociedade dos Lavradores e Posseiros do II Distrito de Nova Iguaçú, municipio de Caramujo. Foi a sociedade que passou então a enfrentar todas as investidas do grileiro, sustentando longa questão judicial ao fim da que Tenório alem de derrotado desmascarou-se como réles aventureiro, pois não apresentou nenhum elemento comprobatório de posse das terras por ele ambicionadas. Tenorio adquirira de um segundo uma propriedade vizinha à Fazenda da Saudade. Depois, em conluio com a companhia grileira «Reunida Normandia,» com séde nesta Capital à avenida Rio Branco, tentou apoderar-se dos sitios dos camponeses sob a alegação de que havia comprado os citados terrenos.

TERROR

Não podendo, por lei, assaltar as propriedades dos lavradores, recorreu então ao terrorismo. Contratando vários facinoras e conhecidos desordeiros, entre eles «Zé Mineiro» há dias procurado pela policia e não encontrado por que a policia não tinha o propósito real de encontrá-lo, decretou guerra de morte aos camponeses. E desde 1948 se arrasta essa situação. O bando armado, percorrendo a fazenda à noite a cavalo, passou a invadir os ranchos, incendiar as lavouras, a saquear os depósitos de viveres e roubar o gado e outras criações dos camponeses. Ainda hoje lá estão as marcas dessas monstruosidades. A margem dos caminhos ainda podem ser vistas as ruinas de ranchos destruidos, antigos roçados tomados pelo mato e pequenas cruzes de histórias esquecidas nas encruzilhadas onde os tocaieiros abateram as suas vitimas. Todos esses crimes se sucediam com o pleno conhecimento da autoridade policial que nada fazia para evitá-los, dava ampla impunidade aos bandidos, todos eles protegidos pelo prestigio politico do deputado Tenório Cavalcante e pelo dinheiro do seu facinoroso parente. Esses assaltos culminaram com o bárbaro trucidamento de José Matias dos Santos. Fôra ele o criador da sociedade. Graças ao seu trabalho, à sua coragem e a sua lealdade à causa dos companheiros, não conseguiram João Tenório o seu bando derrotar os lavradores. Mandando assassiná-lo o grileiro pensou erradamente quebrar a resistência.


A história de Gervásio Bernardo é a de um homem trabalhador, cheia de lutas e sacrifícios. Jurado de morte por Tenório, ele não se intimida e nos diz: «Seja lá o que Deus quiser...»


Entre dois condenados à morte, prosseguimos viagem pela zona das tocaias. Aqui é a zona maldita. Os cangaceiros de Tenório, ocultos nos capões de mato, espalham o terror em toda a região.

VELHO MANUEL

O lugar denominado Cangote de Porcos é nos dias atuais considerado zona perigosa. Ali caiu o grileiro João Tenório no dia 1º do corrente. Ele que semeara tantos sofrimentos, que causera as maiores desgraças a centenas de pobres familias, ele João Tenório, o mandante de muitos crimes, caiu ali varado de balas. Quem o matou? Ninguem sabe. A policia arrancou sob crueis espancamentos a confissão de alguns camponeses. E dois deles amargam o cárcere sob a acusação de o haverem fuzilado. Os acusados são os jovens Otavio de Oliveira e Francisco de Freitas. Na cadeia os capangas do deputado Natalicio Tenório Cavalcante tentaram exterminá-los.

Mas alem desses, outros mais estão sendo processados pela morte do grileiro. Entre esses se encontra o velho Manuel Lopes de Carvalho. Para se chegar ao seu rancho é necessário atravessar o «Cangote de Porcos», o perigoso ninho de tocaieiros de Tenório. Fizemos essa travessia por atalhos, depois de demorada sondagem do terreno.

— Estou aqui tolhido, amuado dentro de casa. Os capangas estão me procurando por aí tudo...

O velho Manuel recebeu-nos com estas palavras que traduziam a situação de insegurança em que se acham as familias camponesas da Fazenda da Saudade. Ele não pode sair de casa porque os assassinos o espreitam nas moitas. Não pode dormir em casa porque os bandidos viriam à noite e o pegariam dormindo. Não pode trabalhar porque os perigos são os mesmos. O velho M[illegible] sim vivendo dias de tensa expectativa, a dois dedos da morte. Todos ali sabem que os seus dias estão contados, que o velho Manuel poderá cair a qualquer instante. Tambem a policia sabe. E providência que [illegible] foi desarmá-lo, deixá-lo sem defesa à mercê dos cangaceiros. O velho Manuel esteve preso tambem e foi acusado de chefe dos camponeses responsavel pela morte do grileiro. Nada conseguiram provar contra ele. E [illegible] assassiná-lo. Se amanhã ele aparecer morto em qualquer parte da fazenda, se a sua casa amanhecer queimada, então já ninguem terá mais duvidas sobre quem ordenou e executou esse crime. Pela vida do velho Manuel é responsavel o deputado Tenório Cavalcante a cujo mando lhe estão sendo feitas essas perseguições.

A LISTA NEGRA

Depois da morte do grileiro o deputado Tenório fez espalhar em toda a fazenda uma sinistra ameaça: trinta camponeses estão em sua lista negra, serão exterminados. E tudo leva a crér na iminência de um massacre. As primeiras medidas já foram tomadas para a consumação dessa barbaridade. Sabe-se que novos capangas estão sendo admitidos por Tenório, e a policia de Nova Iguaçú, para limpar o caminho aos facinoras, apreendeu todas as armas dos camponeses, suas espingardas de caça e que em tais situações lhes poderiam servir como armas defensivas. O próprio Zé Mineiro que esteve sendo procurado pela policia, como autor de crime de morte, comanda as patrulhas policiais na busca às casas dos lavradores. A aliança da policia com esse perigoso bandido não deixa duvidas quanto à chacina prestes a se desencadear contra as familias camponesas da Fazenda da Saudade.

UM APELO

Esta reportagem tem dois objetivos, leitor: chamar a sua atenção para os graves fatos que se estão desenrolando em Nova Iguaçu e apelar para a sua solidariedade a essas trezentas familias camponesas. E' um dever humano evitar por todas as formas, o massacre dessas familias. E' um dever humano evitar por todas as formas, o massacre dessas familias e tambem será um dever prestar-lhes a ajuda necessária se amanhã na defesa de suas vidas, eles fizerem justiça com as próprias mãos. Se a autoridade não vai em socorro desses camponeses, se os bandidos são amparados pela policia ou em seus criminosos atos não são molestados, então não restará a esses camponeses outra saida. Unidos eles se defenderão mas não o poderão fazer se faltar-lhes o apoio do povo.

Quando a fome bate à porta do povo, quando os generos de primeira necessidade escasseiam e a carestia torna a vida nas cidades impossivel, é um crime que se prive da terra e do trabalho a tantos braços produtores.

No ano passado produziram esses camponeses nada menos de 1.084 sacos de arroz, sem contar a produção de aipim, de frutas, melados, verduras, milho, feijão e outros cereais. Essa produção hoje está reduzida a um terço devido ao terror.

Todo um dia, leitor, estivemos com esses homens, ouvindo as suas histórias, tomando contacto com os seus mais intimos pensamentos. Outro bem não anseiam, senão a paz do trabalho honesto, um clima de tranquilidade em que possam cuidar das suas lavouras.


O velho Manuel Lopes esteve preso como acusado de haver mandado matar o grileiro Tenório. E como nada provassem contra ele, condenaram-no à morte. E' um dos integrantes da lista negra do deputado Natalicio Tenório. Amanhã, se o velho Manuel aparecer morto em qualquer parte, já ninguem terá mais dúvidas sobre quem o assassinou

Este Suplemento Não Pode Ser Vendido Separadamente



DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N.º 759

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 12 DE AGOSTO DE 1959

Política Errada do Fluminense

Quando se critica o Fluminense, o atual team de football do Fluminense, não se critica pelo simples prazer de criticar. Pelo contrário. Até que muita gente foi benevolente para com o Fluminense. O Fluminense, aí compreendendo tudo, inclusive Zezé Moreira.

Mas, depois de oito meses, depois desse tempo todo de Zezé no tricolor, pergunta-se: houve algum sinal de progresso, houve alguma evolução? Conscientemente a resposta só poderá ser não. Conscientemente a resposta só poderá ser negativa. Porque esperou-se o tempo que se poderia esperar. Em verdade, esperou-se até demais. Foi dado um crédito de confiança a Zezé Moreira — a torcida deu também o seu crédito de confiança — e o técnico até agora não correspondeu. Não disse para o que veio. Está dirigindo mal o Fluminense e não é só por falta de confiança dos jogadores que o quadro tricolor vem atuando irregularmente.

POLITICA ERRADA

A verdade é a seguinte: o tricolor está sendo norteado por uma política errada. Supinamente errada. Eminentemente errada. Querem ver? O Fluminense acha que pode gastar 200 ou 00 mil cruzeiros com qualquer jogador. E, então, vamos gastar o dinheiro com qualquer «perna de pau». O dinheiro foi feito para se gastar. Vamos gastar, então. E o dinheiro foi gasto com Zildo, Reis, Jaiminho, Detinho, Sanford e outros «cabeças de bagre». Pergunta-se: não seria mais lógico o Fluminense gastar um milhão de cruzeiros ou um pouco mais com um jogador de categoria. Ou o tricolor pensa que o problema do seu team é somente psicológico? Se pensa, vai amargar ainda muitas derrotas. Até que aprenda. Até que queira ver com os olhos. Até que procure encontrar a realidade e não viva em devaneios, fantasias ou num mundo de coisas irreais.



Nêste Suplemento

2.ª Página FUTEBOL NOS ESTADOS
3.ª Página CINEMA E TEATRO
4.ª Página AS PARTIDAS DE HOJE
5.ª Página PÁGINA DA MULHER E DA CRIANCA
6.ª Página LITERATURA E ARTE
7.ª Página TURFE



SÃO PAULO, 11 (ESPECIAL PARA A IMPRENSA POPULAR) — NAS PARTIDAS DE HOJE, EM DISPUTA DE MAIS UMA RODADA DO CAMPEONATO PAULISTA, REGISTRARAM-SE OS SEGUINTES RESULTADOS: PALMEIRAS, 3 x RADIUM, DE MOCOCA, 2, E NACIONAL, 1 x JUVENTUS, 3.

* *

SEM FAVORITO
BOTAFOGO x OLARIA

REFORÇADO DE ALVAREZ, TANZI, OSVALDO, CIDINHO E LIMA, O OLARIA LUTARÁ DE IGUAL PARA IGUAL — VÁRIAS DÚVIDAS ENTRE OS ALVI-NEGROS — DEVERÁ REALMENTE SER O MELHOR ENCONTRO DA RODADA



Braguinha, do Botafogo.

Conforme acontece em todo inicio de campeonato, a tabela do certamen que hoje se inicia não marca a realização de nenhum classico. Esse fato veio colocar o prélio Botafogo x Olaria, que terá por palco o estádio da rua General Severiano, como o mais importante da rodada inicial, adiada de domingo ultimo.

Realmente, o jogo desta tarde merece a colação que as circunstancias determinaram, pois tanto «baririss» como alvinegros estão em boa forma e dispostos a lutar palmo a palmo pela conquista da vitoria.

POSSIBILIDADES DAS EQUIPES

O Olaria, agora orientado tecnicamente por Abel Picabéa, conserva a mesma estrutura do certamen passado, quando logrou o 5.º lugar, logo abaixo do Botafogo. Além disso contará, já nesta partida, com os reforços de Lima, sem dúvida um bom valor, capaz de aumentar a potencialidade de seu ataque; que muito se ressentia da falta de um bom meia recuado; de Tanzi, centroavante contratado há alguns meses na Argentina e que tem demonstrado qualidades para a posição; de Cidinho, extrema direita que já andou em muito brilho nas fileiras do São Cristovão, Bonsucesso e Flamengo, e do uruguaio Alvarez, antigo goleiro do Bonsucesso, onde teve atuações notáveis.

Conjuntivamente os «baririss» ainda não estão iguais ao ano findo, mas em valores individuais sem dúvida se apresenta bem melhor, o que deverá compensar aquela debilidade momentânea.

O Olaria tem condições para lutar de igual para igual. Pode mesmo vencer.

DUVIDAS ENTRE OS ALVI-NEGROS

O alvinegro também alinhará os mesmos craques que obtiveram o 4.º lugar em 1950. Carvalho Leite, porém, está um tanto atrapalhado e indeciso quanto à escalação do time. E' o precário estado fisico de Ariosto, Paraguaio, considerados titulares, que estão ainda em tratamento de lesões recentes, e de Avila, há muito afastado das canchas por idêntico motivo. Não contará ainda com a colaboração de Rubinho.

Arati será o substituto de Rubinho e Geninho provavelmente e de Avila e Pirilo o do jovem Ariosto. Contudo Carvalho Leite submeterá ainda esta manhã os seus pupilos contundidos a uma prova definitiva. Os que revelarem perfeitas condições fisicas serão escalados.

Pelo exposto não há favorito na partida. O equilibrio é um fato. Quem for a General Severiano provavelmente asistirá a um bom encontro.



Lima, do Olaria.

NOSSAS INDICAÇÕES

Pontentada — Presteza — Sinless
Murmurio — Tocantins — Master
El Greco — Irisado — Prosper
Accordeon — El Gaucho — Good Sport
Toribio — Varsity — Victory Cross
Luxuosa — Bacabal — Estrela do Norte
Bibelô — Carinhoso — Muzuzo
Haramun — Lucifer — Napoleão

América x Madureira no Maracanã

PRECAVIDOS OS RUBROS CONTRA O CLUBE QUE LHES ROUBOU O PRIMEIRO PONTO, NO ANO PASSADO — BOAS PERSPECTIVAS PARA O PRÉLIO DA TARDE

Inaugurando os jogos do campeonato de 51, no Maracanã, América e Madureira estarão em confronto, na tarde de hoje.

Esta partida, conquanto não seja a numero 1 da rodada, apresenta todas as caracteristicas capazes de agradar a uma torcida não muito exigente. De um lado, teremos



O quadro do vice-campeão tal como se apresentará hoje.

uma equipe, que, no ano passado, cumpriu boas atuações e espera repetir o feito. Este ano chutando Nenem e tudo fazendo para não mais contar com Helu, o time de Placio espera fazer uma melhor figura no campeonato. E para que esta possibilidade se transforme em realidade nada melhor que uma vitória sobre o América, o vice-campeão carioca.

Na equipe do Madureira, estrearão alguns cráques em partidas do campeonato, dispostos todos a mostrar que em adureira continha havendo futebol.

Por seu turno, os rubros atuarão quase com a mesma equipe que empatou, dramaticamente, com os leões suburbanos, em sua cancha, no ano passado. Dois cráques apenas deixarão de formar. Um deles será Natalino, que preferiu o emprego ao futebol, e outro é o ex-madureirense Godofredo, que cedeu seu posto a Ivan.

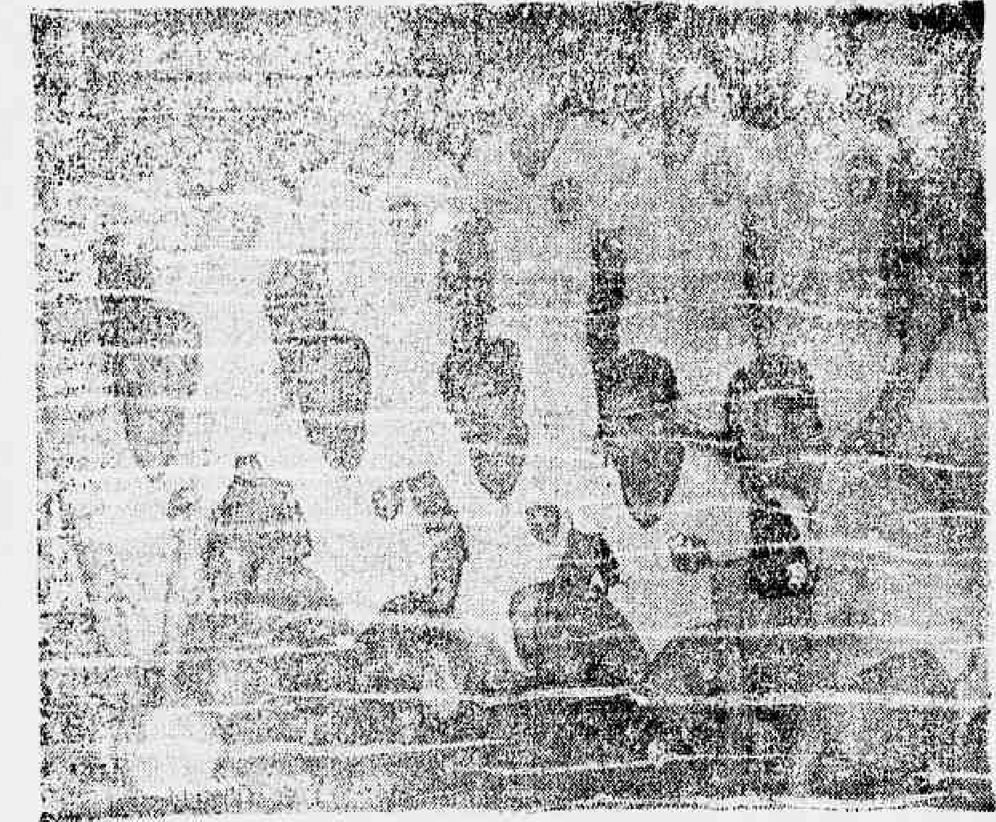
Tudo isto leva a crêr que teremos uma partida das mais interessantes, no gigante do Derby, na tarde de hoje.

A Rodada Paulista em Revista

EM SANTOS, O PRÉLIO MAIS IMPORTANTE — IPIRANGA x XV DE NOVEMBRO, EM PIRACICABA — COMERCIAL x PORTUGUESA DE DESPORTOS, NA RUA JAVARI

S. PAULO, 11 (Especial para a IMPRENSA POPULAR) — Completa-se amanhã mais uma rodada do campeonato paulista de futebol, iniciada hoje, com a partida Palmeiras x Radium, de Mococa, no Parque Antartica.

A pugna numero um será travada em Santos, entre o alvi-negro local e o tricolor desta Capital. Não vencendo na cidade praiana, há quatro anos consecutivos, o São Paulo espera quebrar a tradição, na tarde de amanhã.



O conjunto da Portuguesa, que terá um compromisso fácil.

EM CAMPINAS

Na cidade campineira, os dois gremios locais Guarani e Ponte Preta irão decidir a hegemonia do futebol local. Veem ambos de grandes «performances» perante os mais categorizados conjuntos da Paulicéia. E, animados por estes feitos, esperam fazer uma grande partida entre si. O favoritismo tende ligeiramente para o quadro de Leló, muito embora a equipe de Santo Cristo esteja na ponta dos cascos.

Será um grande prelio, sem duvida.

O COMERCIAL SERA PRESA FACIL

O Comercial será presa facil para a Portuguesa de Desportos. A peleja será travada na rua Javari.

CORINTIANS X JABAQUARA

No Parque São Jorge, o Corintians dará combate ao Jabaquara. Esta contenda assume as mesmas caracteristicas da que se realizará na rua Javari. Facil demais para os locais, fraca deverá ser a sua renda.

EM PIRACICABA

Depois de golear impiedosamente o Comercial, o «Nho Quim» terá amanhã, pela frente, o conjunto do Ypiranga. O «Leiloeiro» é um pouco melhor que o «ex-benjamim», no entanto, será dificil passar pelo XV de Novembro, que jogará em seus dominios, incentivado pela sua numerosa torcida.

Quer Surpreender o Bonsucesso

APESAR DO FAVORITISMO DO FLAMENGO, OS COMANDADOS DE DURVAL CALDEIRA FARÃO FÔRÇA

Em Teixeira de Castro, na estação que lhe empresta o nome, o Bonsucesso recepcionará o rubro-negro carioca.

Por mais estranho que pareça, êste compromisso não é encarado pelo Flamengo como um dos mais faceis. Os dirigentes da Gavea olham os rubro-anis com respeito e temeridade. Tanto mais porque sabem das possibilidades dos pupilos de Durval Caldeira, quando atuam em seus dominios.

A par de todas estas vantagens, o Bonsucesso apresentará uma equipe melhorada, reforçada em diversos setores. Na ponta direita atuará Lupercio, ex-rubro-negro. Os dois zagueiros do tricolor transferidos para o rubro-anil — Zizido e Flavio — não atuarão. De fora estará também o centro-médio Gilberto, que será substituido por Tetraldo.

Os rubro-negros se apresentarão completos. Isto porque a anunciada ausência de Dequinha não constitue problema, visto Valter ou Bria darem perfeitamente conta do recado.

Como se vê o favorito embóra o Flamengo poderá passar mal no alçapão da zona leopoldinense.



O conjunto rubro-negro



A turma do rubro-anil

JUIZES PARA HOJE

De acôrdo com o sorteio procedido na semana que passou, os arbitros para os quatro encontros de amanhã, são os seguintes:

América X Madureira — Sr. Mário Viana.

Bonsucesso x Flamengo — Sr. Gama Malcher.

Botafogo X Olaria — Mr. Nylen.

Bangú X São Cristovão — Mr. Westman.

Maior Que os Globetrotters

A C.B.D. já resolveu todas as questões e problemas relativos com a excursão dos «Palhaços da Broadway Clowns» e do All Stars (não é o mesmo quadro que aqui esteve juntamente com os Globetrotters), e até mesmo o local para a realização das partidas. Novamente no Maracanã, serão efetuados os jogos de cestobol nesta outra temporada de negros norte-americanos.

Tambem a questão dos adversarios já está resolvida. Flamengo e Botafogo darão combate aos ianques no Quadrangular a ser realizado aqui no Rio. A iniciativa de trazer o «five» dos Broadway Clown e do All Stars pertence mais uma vez a C.B.B., que não tem poupado esforços para dar espetáculos dos mais atraentes ao público do basquete nacional.

SERÃO MAIS DIVERTIDOS DO QUE OS GLOBE-TROTTERS

Nas rodas cestobolisticas do Rio dizem que Pat Kennedy, aquele juiz maluco que aqui esteve os Palhaços da Broadway — diga-se de passagem, no Brasil, é o dirigente máximo e intermediário das negociações — são ainda mais divertidos do que os Globetrotters. Segundo se diz, os «Palhaços da Broadway» brincam mais com a bola nas mãos e se preocupam exclusivamente em apresentar melhores numeros de malabarismo do que os Globetrotters. Ganhar o jogo não lhes interessa, e sim dar «shows»... com a bola em movimento na quadra.

XADREZ

Foi eleito, por sete votos contra um, dado ao cel. Silvio de Santa Rosa, o Coronel Gastão da Cunha, para a presidencia da Federação Metropolitana de Xadrez.

Origon, Toribio e Luxuosa

NOSSA ACUMULADA PARA HOJE
PROGRAMA E MONTARIAS OFICIAIS

O PROGRAMA DA REUNIÃO DE DOMINGO

1.º PAREO — 2.400 metros — (Prova [illegible]) — Cr$ 60.000,00 — às 13.40 horas — ANTONIO CAETANO DA SILVA —
1 Sinless, F. Castillo .. .. .. [illegible]
2 Presteza, L. Rigoni 61
3 Potentada, L. Diaz 57

2.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 40.000,00 — às 13.10 horas
1—1 Odon, Nl Corre 56
2—2 [illegible], O. Ulloa 56
Master, C. Moreno 58
3—4 Soberano, I. Pinheiro 56
5 Orquidacea, S. Ferreira .. 54
4—6 Tocantins, L. Rigoni .. .. [illegible]
Indiscreto, L. Diaz 56

3.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ [illegible] — Premio «Antonio Prados» — às 13.40 horas
1—1 El Greco, F. Irigoyen .. 59
2—2 [illegible], M. Silva 53
3—3 Donazhue, J. Mesquita .. 53
4—4 Prosper, F. Castillo 52
Pad, U. Cunha 59

4.º PAREO — 2.000 metros — Cr$ [illegible] — às 14.10 horas
1—1 [illegible], P. Tavares .. 57
2—2 Faisfax, D. Ferreira 54
3 Origon, F. Castillo .. .. [illegible]
3—4 Guaraman, G. Calleri .. 56
5 Jupim, O. Macedo 50
4—6 Holocalix, R. Filho 58
7 El Campeador, C. Moreno 56

5.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ 42.000,00 — às 14.40 horas
1—1 El Gaucho, A. Ribas 56
«Zanzibar, U. Cunha 56
2—2 Mesquinho, F. Castillo .. 56
3 Graci, O. Ulloa 55
3—4 El Torrealto, L. Rigoni .. 56
5 Accordeon, F. Irigoyen .. 56
6 Kastri, J. Graca 54
4—7 Good Sport, L. Diaz 56
8 [illegible], I. Tinoco 56
9 Cangapé, L. Rigoni 56

6.º PAREO — 1.500 metros — Cr$ [illegible] — às 15.15 horas
1—1 Master Bob, D. Moreira .. 58
Toribio, L. Rigoni 54
2—2 [illegible], O. Macedo 51
3 Landa, A. Aleixo 52
3—4 [illegible], P. Tavares 58
5 Vieto, Cross, F. Irigoyen 52
6 Martingala, Nl Corre 56
4—7 [illegible], I. Pinheiro 56
8 El Tiere, S. Ferreira 54
Viuva Alegre, Nl Corre .. 56

7.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ [illegible] — às 15.50 horas (BETTING)
1—1 Luxuosa, L. Rigoni 55
Hellefa, I. Pinheiro 55
2—3 Bacabal, D. Ferreira 55
4 Dew Pearl, J. Mesquita .. 55
3—5 Estrela do Norte, Macedo .. 55
6 Miguel, N. Pereira 55
4—7 Coretuba, U. Cunha 55
8 Baby, F. Castillo 55
9 Pompa, G. Costa 55

8.º PAREO — 1.300 metros — Cr$ [illegible].000,00 — às 16.20 horas (BETTING)
1—1 Muzuzo, J. Graca 58
2 Thais, Nl Corre 52
H 3, R. Filho 50
3 [illegible], L. Diaz 58
Bombo, C. Moreno 54
2—4 Mandinga, Nl Corre 52
[illegible] .. .. [illegible]
5 Carinhoso, J. Mesquita 54
6 Pescena, S. Ferreira 54
7 Eton, ... 54
[illegible] .. .. [illegible]
8 Actdella, P. Machado 56
3—8 Actdella, P. Machado 56
Mejor, Nl Corre 54
9 [illegible], A. Portilho .. .. 5[illegible]
10 Bibelô, L. Rigoni 56
11 [illegible], A. Ribas 58
Landinha, I. Pinheiro 58
4—12 [illegible], Nl Corre 56
Debós, G. Costa 54
13 Abre Campo, U. Cunha .. 54
14 Hamell, [illegible] 58
15 Corisó, Nl Corre 55
Lingote, ... 54

9.º PAREO — 1.600 metros — Cr$ 30.000,00 — às 17.10 horas (BETTING)
1—1 Lucifer, A. Ribas 54
2 Nahon, O. Macedo 53
3 Bras. Star, D. P. Silva .. 56
2—4 Cravazier, U. Cunha 54
5 Carinho, Nl Corre 52
6 Camburi, (*) Costa 54
3—7 [illegible], I. Pinheiro .. .. 5[illegible]
8 Lecrau, C. Moreno 58
9 Mirliquo, Nl Corre 53
10 Tacuman, D. Ferreira .. 53
4—11 [illegible], D. Moreira .. .. 5[illegible]
12 Haramun, F. Irigoyen .. 56
13 Napoleão, J. [illegible] 54
14 Hunter, S. Machado 58

(*) Já com [illegible] sobrecarga de 4 quilos, pela vitoria do dia [illegible].

TIMES PARA HOJE

Para hoje, estão escalados os seguintes times:

OLARIA: — Alvarez; Oswaldo e Lamparina; Jair, Olavo Ananias; Cidinho, Maxwell, Tanzi, Lima e Esquerdinha.

BANGU: — Oswaldo; Rafanelli e Mendonça; Djalma, Mirim e Pinguela; Menezes, Zizinho, Joel, Vermelho e Nivio.

S. CRISTOVÃO: — Mariano; Manoelzinho e Torbis; Geraldo, Olavo e Jordan; Cunha, Amaral, Ivan, Nonô e Carlinhos.

AMÉRICA: — Osni; Joel e Osmar; Rubens Oswaldinho e Ivan; Walter, Manoco, Dimas, Ranulfo e Jorginho.

MADUREIRA: — Amauri; Bitum e Weber; Claudionor, Herminio e Walter; Betinho, Evaristo, Alfredinho, Oscimar e Tampinha.

BONSUCESSO: — Manga; Tetraldo e Waldir; Urubatão, Gilberto e Luzitano; Lupércio, Ernesto, Maneco, Cola e Orlando.

FLAMENGO: — Garcia; Biguá e Pavão; Bria, Beto e Bigode; Nestor, Hermes, Adãozinho, Indio e Esquerdinha.

BOTAFOGO: — Gauaúno; Gerson e Santos; Arati, Avila e Juvenal; Paraguaio, Neca, Ariosto, Dino e Braguinha.

De Birmingham a Ancara

EGYDIO SQUEFF

O CONSELHO de Ministros da Turquia resolveu cassar a nacionalidade do poeta Nazim Hikmet.

Este telegrama, assim sem comentario, veiu perdido na página interna de um vespertino, entre uma indicação dietetica do SAPS e o anúncio do «perfume que vale uma carícia». São importa. Podia ter sido, por exemplo, entre o cliché do sr. Harry Truman e um novo discurso do senador Mc Carthy.

Procurei em vão nos suplementos de domingo, os suplementos de arte e cultura da capital do país, ao menos a notícia da extraordinária resolução de Ancara contra um dos maiores poetas contemporâneos. Em vão. Lá estava, isso, sim a visita de um grupo de escritores ao sr. Getúlio Vargas, e entre eles o sr. José Lins do Rego.

Cito o nome do autor de «Banguê» apenas porque dois dias depois da audiencia palaciana ele se apressou a escrever uma crônica para dizer, um pouco encabulado, que não tinham ido ao Catete para pedir favores... Mas quem disse isso, Zé Lins?

De qualquer maneira anda em curso no mundo inteiro a notícia do decreto nazista do govêrno da Turquia, que desta forma enfileira mais uma credencial para sua inclusão no chamado Pacto do Atlantico ao lado da Espanha de Franco, com o Alcorão e a Biblia soba proteção de um grupo de batistas, luteranos e calvinistas da Estatua da Liberdade...

A reunião de Ancara deve ter sido dramática. O Conselho de Ministros a portas fechadas para tratar de um poeta! — precisamente aquele que durante trêze anos de cárcere jamais calou, nunca serviu, a voz ardente atravessando as grades da prisão para chegar ao coração do seu povo. Imagine-se a chegada dos Ministros, desde o titular da Fazenda ao Ministro do Interior e Justiça, desde o Primeiro Ministro ao Chefe de Policia, e todos curvados depois, sobre o «dossier» acusatorio do poeta. Talvez a libertação dêsse Nazim Hikmet, após trêze anos de cárcere, tivesse sido uma imprudência. Um pouco mais e teria morrido o poeta, roído pela «angina-pectoris» e a solidão. Mas agora aí andava o poeta reocupando a sua trincheira, aquela mesma voz que há mais de três lustros incendiava o coração das tripulações do Mar Negro e de todo o seu povo com a simples chama do seu verso inflamado de liberdade e justiça. Nazim Hikmet fôra do cárcere, com todo o poder sobre as massas oprimidas da Turquia, a clamar agora por paz, a denunciar os que preparam a guerra!

Imprudencia, não resta dúvida. Pois o ilustre Conselho de Ministros tinha ouvido por certo êste anúncio da estação do rádio de Birmingham, no Alabama, transmitindo nervosamente em intervalos regulares:

— «Se alguem bater à vossa porta e vos falar de paz, deveis reter esse alguem e chamar a policia».

E os seus amigos de alem Atlântico tinham lhe ensinado como tratar a cultura, no julgamento do critico Orville Prescot, do «New York Times»: — «O romance da senhorita Yorke, precisamente porque é mais depravado, atingiu a um melhor acabamento», ou a encarar a vida espiritual, nesta expressão do reverendo Doutor E C. Nance, presidente da Universidade de Tampa, E. E. Unidos: — Depois de levar minha paroquia ao serviço religioso, eu os convido para treinarem no manejo das armas de fogo. Penso que deveriamos seguir uma preparação total, baseada nas leis da selva — que deveríamos aprender a arte e a ciencia de matar, em todos os detalhes» (Esta citação, transcrita agora pela revista «Horizonte», está numa edição do «Chicago Tribune»)

No campo da ciencia, o douto Conselho de Ministro já tinha lido certamente em páginas de mr. Emery Reves, «Anatomia da Paz», esta sentença lapidar: — E' praticamente perder o seu tempo procurar hoje as leis da vida econômica... E' o canhão que regula a produção, a troca e o consumo».

Contra tudo isso luta Nazim Hikmet. Portanto não é turco... E o ilustre Conselho de Ministros resolve afinal cassar a nacionalidade do poeta.

Essa estupidez antes de tudo ridicula agradou a Washington, não resta dúvida, e aos chamados guardiões da cultura ocidental tão bem expressa no anúncio radiofônico da estação de Alabama «Se alguem bater à vossa porta e vos falar em paz, deveis reter esse alguem e chamar a policia».

Ou então torná-lo um apátrida, pensaram e fizeram os «quislings» de Ancara.

Mas como é mesmo o nome dêsses Ministros? Ninguem sabe. O de Nazim Hikmet jamais o povo turco esquecerá.

Tuas Mãos, Suas Mentiras

Nazim Hikmet

TUAS mãos, solenes como pedras
tristes como canções de prisioneiros
grandes, maciças como animais de carga
tuas mãos como as faces duras das crianças famintas.

Tuas mãos, habeis e industriosas como abelhas
pesadas como peitos cheios de leite
válidas como a natureza
tuas mãos que ocultam sob a pele áspera o tato da amizade

Êste mundo não repousa sôbre o chife dos bois
este mundo é levado pelas tuas mãos
E sem teres comido uma só vezsôbre a toalha de linho de uma mesa
E homens, Oh meus semelhantes!
alimentam-te de mentiras
enquanto o que tens é fome
o que precisas é pão e carne.
de coração contente abandoas êste mundo
e suas árvores grávidas de frutos.

Oh homens, meus semelhantes
Especialmente os da Ásia, da Africa,
do Oriente Próximo, do Oriente Médio, das Ilhas do Pacífico,
e os de meu país,
vós que sois mais de setenta por cento da humanidade,
Sois, como essas mãos, antigos e saudosos
e no entanto como elas curiosos, entusiasticos e jovens.
Oh homens, meus semelhantes
Meus Europeus, meus Americanos,
sois vigilantes, sois bravos
e no entanto como essas mãos capazes de perdoar
como elas crédulas
faceis de enganar...

Oh homens, meus semelhantes,
se as antenas mentem,
se as imprensas mentem,
se mentem os cartazes nos muros, e os anúncios no jornal,
se as pernas nuas das atrizes mentem na tela
se aquele que reza mente.
se os sonhos mentem.
se as canções de ninar mentem
se o violinista da taverna mente,
se depois de um dia sem esperança a lua noturna mente,
se as palavras mentem
se as côres mentem,
se as vozes mentem,
se todos os que exploram o labor de tuas mãos
e cada coisa e cada um mentem,
menos tuas mãos
é para torná-las humildes como o barro
cegas como a treva
estúpidas como os cães dos pastores
e para que elas não se revoltem
e desmantelem totalmente
o reino dos donos da vida e sua tirania
neste transitorio mas maravilhoso mundo
por onde tão brevemente passamos.

(Tradução de DEMETRIO DE MOURA)

Homens E Fatos

VAI realizar-se em São Paulo de 1 a 5 de setembro, o Congresso Estadual de Escritores, preparatorio do congresso nacional a reunir-se no dia 20 em Porto Alegre. Ainda na primeira semana do próximo mês, a A.B.D.E., secção de São Paulo, patrocina o primeiro Festival Brasileiro de Canto e Poesia. Os preparativos já feitos e o entusiasmo reinante asseguram o êxito dessa importante iniciativa cultural.

* * *

A nova peça do sr. Nelson Rodrigues, «Valsa n. 6», constituiu um rotundo fracasso, vindo desfazer a b[?]ada publicitária criada em torno desse che[fe] do teatro e pai de uma verdadeira galeria de monstros. O d[?]claron, enfastiado, que o seu prazer era escrever uma peça que fosse representada só para seis pessoas. Vai acabar escrevendo para uma plateia vazia. Como consolo, restar-lhe-ão as glorias de Suzana Flag, que se passou de Chateaubriand para um vespertino do Catete.

* * *

O último número de «Fundamentos», já à venda nas bancas desta cidade, publica um magnifico comentário sôbre o cinema nacional, suas realidades e suas possibilidades. E' um material que nenhum fã de cinema deve perder. Principais materias: artigo de Alex Viani sôbre a história do cinema brasileiro; artigo de Carlos Ortiz sôbre os problemas de produção do nosso cinema; uma entrevista de Cavalcanti; e uma ampla enquête de Fernando Pedreira.

FALA O JOVEM CRITICO HAROLDO BRUNO SOBRE O IV CONGRESSO DE ESCRITORES

HAROLDO Bruno já ocupa uma posição de responsabilidade entre os escritores novos. «ANOTAÇÕES DE CRITICA» é o titulo de seu primeiro volume, a sair numa edição do Departamento de Documentação e Cultura da Prefeitura de Recife, e nessa obra, o jovem critico reunirá vários artigos espalhados pelos jornais e revistas.

Pertencendo à redação de «Revista Branca» desde a fundação, Haroldo Bruno logrou impor-se aos seus companheiros pela seriedade com que sempre encarou as questões mais importantes da literatura nacional, como o provam as opiniões que expendeu ao nos conceder uma entrevista sôbre o IV Congresso Brasileiro de Escritores, promovido pela ABDE.

— «A criação da ABDE e a iniciativa dos Congressos periódicos — declarou Haroldo Bruno — são uma manifestação da consciência intelectual e demonstram o nascente espirito de associação dos escritores, artistas e homens de ciência. Significam vitalidade, tomada de posição dentro dos quadros sociais. A situação ainda não é ideal neste caminho por que está enveredando a inteligência brasileira, mas já começamus a ter existencia, a encarar com senso de responsabilidade nossos deveres e a cumprir de certo modo nossa principal missão, que é atuar na vida espiritual da coletividade. Desta maneira, e numa conjuntura histórica tão dificil para o escritor, como a que vivemos, só posso prestar solidariedade a um conclave onde se vais buscar ao mesmo tempo solução para os problemas profissionais do escritor e uma definição em face desta mesma conjuntura. Acho que todo o escritor suficientemente digno para esquecer as dissenções ideologicas quando é chamado para defender seus direitos e quando está em jôgo a propria sobrevivência da literatura, ele pensará comigo».

— Que pensa do temario?

— O temário expressa dois aspectos sôbre os quais um congresso de escritores tem que se fundar para não trair sua verdadeira finalidade: os aspectos teórico, estético ou filosófico, de que dão prova as teses sobre *Questões de forma e conteúdo. Tendências e objetivos da cultura moderna e as perspectivas de nossa atividade cultural. A defesa da Cultura e a Paz, Literatura cientifica e didatica*: e o aspecto objetivo que conduzirá nos debates sôbre *Intercâmbio cultural e questões relativas à aquisição do livro estrangeiro, O livro nacional —sua defesa e divulgação. O escritor, os problemas econômicos e os direitos autorais*. Defendidas essas teses com espirito critico e isenção de ânimo, como espero, o 4º Congresso Brasileiro de Escritores não se convertera em um cenáculo de beletristas, nem tampouco num comicio de reivindicações simplistas. Aí estão as duas tendências para completá-lo. Por outro lado, tôdas as questões formuladas envolvem problemas da mais viva atualidade, nas suas inevitaveis implicações politico-sociais, às quais nenhum escritor realmente consciente pode fugir.

—Qual das teses julga mais importante?

—De modo geral tôdas as teses são importantes, mesmo as de sentido politico mais acentuado. Digo significação politica e estou me referindo a uma tendência atual de participação do intelectual na vida da sociedade, com a qual me concilio como homem de meu tempo, e não a uma diretriz tendenciosa que não observo na organização dêste temário, mesmo porque, do contrário, não tendo vocação politica, não me interessaria por êle. Acho sobretudo fundamentais duas teses, exatamente porque exprimem aquelas duas orientações que mencionei e sôbre as quais é urgente tomar posição: *O escritor, os problemas econômicos e os direitos autorais* e *Questões de forma e conteúdo*. Com a primeira somos levados a lutar por uma situação de estabilidade profissional e econômica, e com a segunda tentaremos definir nossa vida criadora, nosso pensamento e nossa expressão.

—Que resultados espera dêste Congresso?

— Se houver colaboração de todos os escritores, independentemente de suas convicções, e o apôio honesto dos poderes públicos, espero ver resolvidos alguns problemas económicos e profissionais do escritor brasileiro, ainda um marginal, um ignorado e um desprotegido. O dos direitos autorais é um deles; outro, a divulgação do livro nacional e a acessibilidade do livro estrangeiro. Não confio menos, porém, na repercussão das idéias a serem debatidas no conclave, uma vez que as questões estéticas e filosóficas contidas no seu temário serão discutidas pelas melhores figuras das letras e das artes nacionais, que por certo apoiarão entusiasticamente a iniciativa do 4º Congresso Brasileiro de Escritores.



MILICIA OPERARIA — No quadro que acima reproduzimos, o pintor tchecoslovaco Jan Cumpelik evoca uma cena das lutas de libertação da Tchecoslováquia, em fevereiro de 1948, quando os trabalhadores tomaram armas para frustar o golpe da reação. «Milicia operária» é o titulo do quadro.

A Enciclopedia e o Materialismo

GEORGES POLITZER

De um ensaio de Georges Politzer intitulado «A filosofia das luzes e o pensamento moderno», extraimos o trecho que publicamos abaixo sôbre a Enciclopédia, cujo bi-centenário vem de transcorrer. Georges Politzer, filósofo e humanista, foi fuzilado pelos alemães durante a ocupação, juntamente com Jacques Decour (fundador de «Lettres Françaises», Jacques Salomon e os operarios Dallidet e Cadras. Politzer foi um dos dirigentes do movimento dos professores e estudantes sob a ocupação nazista, e diretor «L'Humanité» clandestina.

Em recente cerimonia, na «Maison de la Pensée Française», o sabio Joliot Curie, presidente do Conselho Mundial da Paz, saudou a memoria desses grandes franceses, dizendo: «São vidas exemplares que exaltam nossas forças para lutar contra os males que flagelam o mundo; elas nos dão uma confiança inabalavel no alto destino do Homem».

JUSTAMENTE porque a burguesia reacionária desfigura o pensamento dos filósofos da Enciclopedia, torna-se indispensável demonstrar com precisão em que consistiu o materialismo de suas concepções.

Eles são materialistas porque interpretam o universo como matéria em movimento e nada mais.

Eles são materialistas em sua teoria do conhecimento, porque consideram todo conhecimento como derivado do mundo real, por meio da experiência.

São materialistas porque proclamam a unidade essencial de tôda ciência.

Mais ainda, esse materialismo é essencialmente humanista: para os materialistas, o propósito a lograr era a felicidade do homem e da sociedade. Por meio de seus diferentes representantes, esse materialismo desenvolveu esses diversos aspectos e o fez, com um vigor que variava segundo os limites impostos pelas condições históricas e o grau de conhecimento disponivel. Foi Diderot quem levou mais longe esse materialismo.

Engels oferece alguns pormenores interessantes sôbre a maneira pela qual o materialismo do século XVIII se relacionava ao movimento social e politico.

A classe a quem interessava mais diretamente lutar contra as pretensões da Igreja Papal era, segundo Engels, a burguesia. Esta se chocou com a Igreja em diversos pontos. Em primeiro lugar, porque era hostil ao feudalismo

Portanto, «antes que o feudalismo profano pudesse ser atacado com êxito em cada pais e em detalhe, essa organização central sagrada tinha de ser destruida». Daí surgiu o grande renascimento das investigações cientificas, que cresceu na mesma medida em que a burguesia avançava

Como dizia Engels, três grande batalhas assinalam as etapas decisivas da prolongada luta contra o feudalismo: a Reforma Protestante na Alemanha, as Revoluções de 1640 e 1688 na Inglaterra e a Revolução Francesa.

Mas nas duas primeiras destas três batalhas os problemas ainda se apresentavam envoltos e dissimulados sob um disfarce religioso.

«A grande Revolução Francesa foi a terceira insurreição da burguesia, mas a primeira que se despojou inteiramente do manto religioso, travando batalha no campo politico aberto. Ei foi tambem a primeira que levou realmente a batalha até a destruição de um dos combatentes, a aristocracia, e o completo triunfo do outro, a burguesia» (Engels, «Do socialismo utópico ao socialismo cientifico».)

Ao passar da Inglaterra para a França, o materialismo «exclusivamente uma doutrina continuou sendo, a principio, aristocrática». Mas logo se revelou o seu caráter revolucionario». Com efeito, os materialistas franceses transpuzeram as linhas, e da critica da religião saltaram para o desafio à tradição ortodoxa na ciencia e nas instituições politicas. Realizaram obra de titãs na Enciclopedia, depois da qual o materialismo se tornou «o credo de toda a juventude culta da França; e assim a doutrina iniciada por monarquistas ingleses forneceu uma bandeira histórica aos republicanos e terroristas, proporcionando tambem o texto para a Declaração dos Direitos do Homem».

Graças à Revolução, o materialismo se converteu em parte integrante da cultura francesa.

SOLDADOS SEM UNIFORME

JEAN LABORDE

— TEMOS trabalho esta noite, meu velho.

— Não te impressiones. Estarei de volta antes das sete.

Frisé fechou a porta, com cuidado, entrou pelo corredor em que, de um lado e de outro, iam acabar os quintais de algumas casas visinhas. Entre os dois muros, esverdeados pela umidade, o caminho era fácil e tranquilo — uns cem metros mal ou menos. Antes de chegar à calçada, levantou a gola, acendeu um cigarro, o que lhe permitiu lançar um olhar discreto pelos arredores. Tudo normal. Meteu as mãos nos bolsos, enfiou pela rua de subúrbio, estreita e tranquila.

Havia muito que fazer, nesse dia. Se não fosse isso, não teria deixado Kot sozinho, na oficina, com o mundo de trabalho que havia alí. Mas êle também tinha um programa cheio. Era preciso ver Arnaud apressar o concêrto das peças que deviam estar prontas para a noite. Em seguida, ir ao encontro de Denise que vinha de Alès, com a dinamite e os detonadores «recuperados» nas minas de carvão. Na linguagem dos combatentes armados da Resistência, «recuperar» significava retomar ao inimigo o que êste roubava ao povo, o que pertencia à nação. Mas ainda não era tudo. As três da tarde, num ponto de parada de ônibus, devia ver Helena, dar-lhe o lugar e a hora da ação já decidida e marcada para o dia seguinte, a fim de que levasse as pistólas e as granadas para a equipe de cobertura. E ainda tinha que reconhecer bem o local onde êle, Frisé com Nano e com François, deviam agir naquela noite mesmo, cortar certos tubos de encanamento dágua, para levá-los a oficina e preparar os engenhos necessários à operação contra os transformadores.

Frisé sabia que tantos encontros, numa só tarde, constituiam um trabalho nada recomendável. A segurança e o rendimento exigiam um esfôrço organizado, cauteloso, discreto, sem deixar rastos, sugando o máximo de cada movimento, de cada hora de trabalho. Mas, às vezes as cousas se amontoavam sem que êle e Kot tivessem fôrças para evitá-lo. O pior era que tudo devia ser feito em plena cidade, ombro a ombro «com «tiras», com a policia nacional e com a gestapo, sorrateiras, disfarçadas muitas vezes insidiosamente sob o sorriso de mulheres bonitas ou sob a indiferença de estudantes aparentemente inofensivos.

Havia diretivas severas para que se evitasse o centro da cidade. Assim, Frisé cortava as ruas, num itinerário de linhas quebradas, ora se afundando no ambiente familiar de certas zonas residênciais, ora desaparecendo, sob a proteção da multidão apressada, num ou noutro «boulevard». Estava habituado a essas caminhadas, próprias da vida do soldados sem uniforme, dêsse exército clandestino de patriótas que, intimamente fundido com a massa da população, mostrava a esta que a luta era possivel, protegia pelas armas as greves e as manifestações contra a violência da policia, desgastava as fôrças de ocupação do inimigo, perturbava a produção de guerra, abria caminho para as lutas mais altas pela libertação nacional. Desde 1940, no interior da cidade enorme, guardada como uma prisão, era essa a vida de cada franco-atirador, aparentemente dedicado ao trabalho e à familia, vivendo, com naturalidade sua vidinha de sempre na fábrica, em casa, na rua, na tarefa heroica e silenciosa do combatente sem uniforme. Sob essa couraça, vulnerável porque os anos de vida politica intensa, na ilegalidade, haviam mostrado um pouco das idéias de cada um, o trabalho ia tocando para a frente. A principio, era apenas a sabotagem nas grandes emprêsas e entrepostos que trabalhavam para a guerra a serviço dos governantes traidores e dos invasores estrangeiros — um pouco de areia na graxa dos motores, um pouco de vidro em pó nas engrenagens delicadas, uma colher de açucar em cada litro de gasolina ou a perfuração silenciosa dos grandes tanques e depósitos de combustivel. Ela se combinava com as primeiras greves reivindicativas, com as passeatas e demonstrações de estudantes, com os protestos cada vez mais organizados, sobretudo das donas de casa, contra a carestia, a especulação, o império do câmbio negro com apôio no regime de racionamento.

Organizando-se muitas vezes no curso da própria luta, os trabalhadores e os estudantes enfrentavam a policia, impediam a prisão de seus lideres, ganhavam confiança nas fôrças proprias. Frisé recordava com emoção a primeira demonstração estudantil contra os alemães, ainda em 1940 a 11 de novembro, simbolo da vitoria de 1918, do armistício e da paz; as grandes manifestações populares, a cada 14 de julho a cada 21 de setembro, que relembrava a vitória do povo em Valmy; a grande greve dos cem mil mineiros do Norte, em maio de 1941 vitoriosa apesar de todo o terror desencadeado pelos ocupantes.

Acompanhando o crescimento dessas lutas a classe operária e da população, é que tinham surgido aqui e ali os primeiros choques armados. Frisé recordava como, progressivamente, suas primeiras missões de combatente — o reforçamento dos piquetes de greve, a proteção-armada das demonstrações de massa da sua emprêsa, o apôio à resistência popular às medidas de guerra — havia evoluido para as primeiras ações ofensivas de certa envergadura. Ao fogo da luta de classes a auto-defesa de massas abrira caminho à resistência armada, combinara-se com ela.

Perseguido e ameaçado de prisão, Frisé passara a integrar a organização permanente dos franco-atiradores e guerrilheiros.

Combinando-se com as greves, as passeatas, as demonstrações, tinham crescido, dia a dia, os descarrilhamentos de trens, os ataques de granada dos destacamentos alemães no próprio coração das cidades, as emboscadas, a obstrução de túneis, a ocupação de estações, de fazendas, de localidades, quasi sempre em coordenação com as lutas de massa locais, reivindicativas e politicas.

Agora, o sonho de Jeannot, o responsável militar, era paralisar, simultâneamente, as grandes emprêsas que trabalhavam para a guerra destruindo os seus transformadores.

— Vai paralizar tôda a produção — explicava, cerrando um punho e caminhando de um lado para outro. — Eles não têm transformadores de reserva. Vai parar tudo! E vocês vão ver a cara dos fritz. Darão o toque de recolher às três da tarde. Vocês vão ver!

E esfregava as mãos, numa alegria mal disfarçada antegozando o espetáculo.

Mas para fazer saltar transformadores, como para descarrilhar trens e incendiar depósitos, era necessário improvizar engenhos de destruição, armar os combatentes fabricar granadas, pôr ao serviço dessa guerra do povo a técnica de explosivos e inflamáveis a química, a mecânica, a eletricidade, tôda a ciência. Numa guerra normal, os exércitos possuem parques, reservas, tôda uma indústria. Alí, o povo criava sòzinho suas armas, criava e adextrava, no fogo das ações seus primeiros destacamentos.

Frisé pensava agora na noite em que, atravessando aquela rua deserta, Kot lhe dera conta das novas tarefas:

— As granadas defensivas estão se acabando, meu velho. Agora, precisamos fazer as nossas granadas.

E Kot acentuara bem as últimas palavras: NOSSAS GRANADAS! Frisé via-o tranquilo, confiante, como se fosse a coisa mais simples do mundo. E não pudéra reprimir um protesto de ceticismo:

— Falar assim é fácil. Mas como? Com quê?

Kot pegara-lhe o braço fraternalmente:

— Você vai ver que a cousa não é tão dificil assim...

Na primeira esquina, pararam. Três ou quatro alemães passavam por êles, no seu passo de ganso cadenciado, com o espirito inteiro concentrado nos tacões das botas. Cheio de ódio e desejo de vingança, o olhar dos dois moços acompanhava os cultos que se afastavam. Depois, Kot mostrara, na parede lateral de uma casa, o tubo do encanamento dágua, que descia até ao chão.

— Olhe aí, Frisé, veja bem. Há tubos mais grossos e mais finos. E com a voz tranquila e segura do militante que sabe cumprir uma tarefa delicada:

— Estão aqui nossas granadas, Frisé.

E assim fôra feito. Com uma serra, Nano seccionará alguns tubos de uma polegada a polegada e meio, de diâmetro. Na pequena oficina do artezão clandestino, François preparara as primeiras granadas cortando os canos em pedaços de 12 a 15 centimetros; uma das extremidades do tubo era fechada com um parafuso, a outra extremidade também fechada, mas com um orifício para a passagem do estopim. No interior, a dinamite e o detonador e, na extremidade dêste, o estopim, isto é 10 centimetros de cordão Bickford. Nano e Frisé tinham ido fazer a experiência, num bosque, fora da cidade. Frisé observara com especial atenção o manuseio da dinamite.

— Com uma «banana» das menores — explicava Nano — podem-se preparar três granadas.

O engenho explodira junto ao tronco duma árvore, que ficara marcada por meia dúzia de estilhaços.

— Aprovado. Grau 8! gritára Nano.

E, com unção, inscrevera, no corpo cinzento das granadas restantes um G e um K.

— Marca registrada — acrescentára, com um sorriso — Granada Kot!

E com essa novação, vieram outras. E povo ia a sua guerra, não aceitando a traição nem a derrota. E mostrava seu heroismo e sua fôrça criadora, como o previa o manifesto 10 de Julho de 1940, em que os patriótas, mostrando que tudo não estava perdido lembravam que era no povo na sua unidade e na sua luta que residia a grande fôrça a grande esperança da libertação nacional

Frisé conhecia o manifesto de cor, frase por frase. E alí estava êle, operário metalúrgico forjando armas criando com Kot, François e Nano, formas novas de surpresa, para pô-las nas mãos das grandes massas da população que abriam caminho, dentro da ação e por seus próprios meios, para a solução de seus problemas e para um novo poder a serviço do povo. E alí estava Kot, na modesta oficina de mecânico escondida no fundo dum corredor, ladeado por muros enverdecidos pela umidade, construindo engenhos elétricos, mecânicos, explosivos ou inflamáveis arriscando a vida, a cada instante, naquele parque de material bélico em miniatura dentro do qual a única materia prima abundante eram a confiança na vitoria e as fôrças da revolução e a ilimitada capacidade de ação e de sacrifício própria dos comunistas.

(Trêcho de «Soldados sem uniforme»)

CINEMA E TEATRO

O MAR É UMA HISTÓRIA DE AMÔR

Próximo lançamento de "Maria da Praia", um filme nacional — Equipe de brasileiros levanta um tema de lirismo o drama — Partitura musical de Claudio Santoro — Esfôrço por um cinema realmente nosso, que reflita o caráter do povo e de nossa terra

O mar tem sido a inspiração de muitos filmes brasileiros.

Mario Peixoto, em «Limite», colocou num barco as experiências do cinema de vanguarda, e desde então «Estrela da Manhã», «Caiçaras», as inacabadas «Mulher ao longe», «Aglaia» e recentemente «Hóspede de uma noite» tiveram suas histórias contadas nas areias das prais brasileiras.

PAISAGEM E FOTOGRAFIA

Surgirá agora «Maria da Praia», um filme que, pelo seu esmero, promete focalizar com maior autenticidade o panorama e o carater de nossa terra.

Com argumento simples e humano, Murilo Lopes e H. Maldonado desenvolveram a vida e os amores de uma filha de pescadores, criada com dois irmãos gêmeos.

Para fotografar a maravilhosa paisagem Rui Santos foi o melhor indicado.

ATORES, DIREÇÃO, FUNDO MUSICAL

Em «Maria da Praia», encontramos Dinah Mezzomo no papel titulo, Daru Reis em duplo desempenho, Emilcio Froes, Marly Sorel, Gilberto Martinho e outros.

Paulo Vanderley, um antigo cineasta do tempo de «Barro Humano», adaptou a hitoria e dirigiu as personagens de «Maria da Praia».

Alem da marcante participação de Paulo Vanderley, neste filme de intensa agitação dramática, e com momentos de suave lirismo, temosa música de Claudio Santoro, que pela primeira vez compôs para o cinema. Premiado varias vezes, Claudio Santoro conquistou o seu grande sucesso com «Canto de Amor e Paz», para orquestra de cordas. Sua música (conhecemos em partitura para piano) é admiravel, e captou das imagens toda a beleza panorâmica fotografada por Rui Santos, e os sentimentos das criaturas que vivem o drama de «Maria da Praia».

A partitura musical do filme possue uma hora de motivos e variações belissimas, incluindo cirandas e temas sobre o mar.

PÔR ÚM CINEMA BRASILEIRO

«Maria da Praia» será exibido dentro de poucos dias, e esperamos que seja, pelo critério como foi filmada, uma prova da arte cinematográfica brasileira.

A equipe de «Maria da Praia» é cem por cento brasileira, sendo esta uma de suas maiores credenciais no esforço por um cinema brasileiro, que represente a nossa arte cinematografica nas telas internacionais.



A bailarina Carmen Pinto ... dansa negra de «Maria da Praia»



Dinah Mezzomo em «Maria da Praia», filme que nos dará a vitória do amor na luta contra o infortunio



Dary Reis no duplo papel dos irmãos gêmeo Paulo e Iberê

O Teatro Popular Brasileiro Representa o Autêntico Folclore

MACUMBAS, CAPOEIRAS E MARACATUS SAIDOS DOS TERREIROS PARA A CENA — SOLANO TRINDADE FIXA COM SUA ARTE OS RITMOS AFRO-BRASILEIROS

Fundado há um ano o Teatro Popular Brasileiro, que tem por finalidade a apresentação das dansas do nosso folclore, é, já hoje um empreendimento vitorioso.

Inútil seria, enumerar aqui as dificuldades que têm sido vencidas por êsses autenticos artistas populares, pois, já são conhecidos de todos, os obstaculos que uma realização dessa natureza encontra em nosso país.

Entretanto, ai está o Teatro Popular Brasileiro apresentando as dansas do folclore brasileiro sem sofisticações deformadoras, mas com honesta autenticidade.

DIFICULDADES E REALIZAÇÕES

Lutando, como os demais conjuntos teatrais, com a falta de local para suas apresentações, ou mesmo para simples ensaio, o Teatro Popular Brasileiro, já realizou, entretanto, vários espetáculos no Serviço Nacional do Teatro, Clube dos Cabiras, Teatro João Caetano (para o Serviço de Recreação Operária), shows em casas de familia e em clubes, além de um programa de televisão.

Bumba meu boi, Pastoril, Maracatú, Caboclinhos, Frevos, Pregões de Recife, são os números do seu repertório de dansas do folclore nordestino. Da Bahia, consta o Candomblé e do Rio de Janeiro; Samba e Macumba.

ENSAIOS, REPERTORIOS E CONGRESSO

Para o Congresso de Folclore, a realizar-se proximamente aqui no Rio, o Teatro Popular Brasileiro, está ensaiando o Bumba meu Boi, a ser apresentado em uma das sessões do congresso.

O que garante a autencidade de cada um dos quadros coreograficos, é que os seus respectivos ensaiadores já tomaram parte nos autos ou dansas nos seus locais de origem. Estes são Maria Margarida Trindade, Luiz Gonzaga Belizário e Solano Trindade.

A primeiro de setembro proximo, o grupo fará uma apresentação de alguns números do seu repertório, na Escol de Samba de Portela, e no dia 14 do mesmo mês, irá a Niteroi, onde se exibirá na Faculdade de Direito dali.

A atual direção do Teatro Popular Brasileiro é a seguinte: Diretor artistico — Solano Trindade; Secretário Edson Carneiro; Tesoureiro Aloizio do Valle; Contra-Regras Luiz Gonzaga Belizário e Acácio Pereira de Souza e repertorio do Teatro Popular Brasileiro.



Um dos solistas, com cabeleira de corda

Dansarinas agachadas, em ritmo de Macumba

CALÇADOS CINTRA
Sob medida
Avenida Gomes Freire, 275, (antigo 85) — Rua do Rezende, 66-B. Em frente ao Hotel Men de Sá

V. S. TEM FILHOS?
Si tem não perca esta ocasião por 3.000,00, áreas para granjas e sitios, 20x50 (1.000 m2), planas e ferteis e agua em abundância e bôa. Entrada cem cruzeiros e prestações mensais de Cr$ 50.00. — CEZARIO ALVIM, estação proxima a de Rio Bonito. Conduçao gratis aos Domingos. — Reserve o seu lugar. Tel. 22-3070 com Orlando ou Santana.

MECÂNICO
De maquinas de costura. Conserta, compra e vende maquinas usadas. Reforma em geral.
Recado pelo Tel.: 49-8310

DR. PAULO CESAR PIMENTEL
DOENÇAS E OPERAÇÕES DOS OLHOS
CONSULTÓRIO:
R. 15 de Novembro, 134
NITEROI
— Telefone 6937 —

JOALHERIA PASCHOAL
AV. RIO BRANCO, 1..
JOIAS E RELÓGIOS
Os menores preços. À vista e crédito

Terrenos a Prestações
IMOBILIARIA ALCANTARA LTDA.
— Local servido de bonde e onibus —
Alcantara São Gonçalo Ltda.
Tratar: no local, com o sr. Celio Eduardo de Souza, á rua Pio Borges, 696-A — São Gonçalo, ou á rua México, 45 — 12.º andar — T. 32-7838



TRAJES REGIONAIS — Vemos um grupo de camponesas húngaras dansando num festival da juventude. Podemos reparar a variedade dos seus trajes regionais, cada um com bordado diferente, mas a fotografia não pode mostrar a riqueza das cores, nem a alegria dessas moças que vivem num país cheio de felicidade

★ PAGINA DA MULHER E DA CRIANÇA ★



Conselho Medico

Dra. YEDDA

CUIDADOS A SEREM PRESTADOS AO RECEM-NASCIDO NORMAL E A TERMO

A higiene da criança deve começar com os cuidados pré-natais, isto é, ainda **durante a gestação,** e ser **continuada** com os cuidados relativos à assistencia ao parto. Tais assuntos entretanto, **serão versados em outros artigos.**

Dá-se à criança o nome **de** recem-nascido nos 30 **primeiros** dias de existencia **extra-uterina,** porque nes**se** prazo se completa . aper**feiçoam** as modificações **anatomicas** e fisiologicas **que distinguem o organismo do** féto do organismo da criança apta para a vida no **ambiente** externo.

No presente artigo trata**remos do** recem-nascido nor**mal e a termo.**

— ★ —

Como recem-nascido nor**mal** analizaremos em pri**meiro** lugar o seu **aspecto externo.**

Dizem os livros que a cri**ança** que acaba de nascer é **um** conjunto de imperfei**ções** anatômicas e fisiológi**cas** que se traem no desgra**cioso** aspecto exterior. Dis**cordo** plenamente desse con**ceito,** não sei se por ser mu**lher** e médica...

Ao nascer e nos dias que **se** seguem A ATITUDE da **criança** é a mesma que guar**dava** no interior da cavida**de** uterina: curvada sôbre si **mesma,** pernas e braços **fortemente** fletidos. Essa ati**tude** é a mais frequente por**que** corresponde a posição **que** o feto guardava na ca**vidade** uterina. A pele da **criança** que acaba de nascer **se** acha recoberta por um **enduto** sebaceo esbranquiça**do,** que depois de retirado **mostra** a pêle numa colora**ção** rozea viva, que aos pou**cos** toma a tonalidade roseo **pálida.** Por vezes a pele as**sume** uma coloração amare**la,** ictérica. Isso constitui a **chamada** ictericia fisiológi**ca** do recem-nascido

Rosea ou ictérica, a pele do **recem-nascido** é integra e **lisa,** mas depois de 3 ou 4 **dias** do nascimento começa **a** fender-se principalmente **no** nivel do abdomem e do **torax,** destacando-se em pe**queninas** laminas: é a cha**mada** descamação fisiológi**ca,** que dura em geral de 8 **a** 15 dias, mas às vezes vai **até** o fim do primeiro mês.

Como particularidade na **pêle** do recem nascido cita**se** a abundante lanugem **que** às vezes recobre o dor**so,** a presença de certas man**chas** vermelhas-vinoso (ne**vi** materni) e que desapare**cem** espontaneamente no **fim** de poucos meses e que **não** devem ser confundidas **com** certas nevi-vasculares **congenitas,** que são definiti**vas.** Cumpre mencionar cer**tos** pequenos pontos bran**cos** ligeiramente salientes, **principalmente** sobre o na**riz,** chamados «milium fa**cial».**

— ★ —

Ainda sobre a morfologia **externa** do recem-nascido va**le** lembrar que a porção do **cordão** umbelical deixada **depois** da secção aderente ao **ventre,** disseca se dentro de **8** dias, desprendendo-se e **cai** por si, deixando uma fe**rida,** que cicatriza rapida**mente,** devendo ser tomados **todos** os cuidados de higie**ne** no periodo da cicatriza**ção** do umbigo.

— ★ —

O tamanho de recem-nas**cido** é em média de 50 cen**timetros.** O peso é, em mé**dia,** entre nós de 3 a 3 1/2 **quilos,** sempre menos para **as** meninas Nos primeiros **dias** após o nascimento há **uma** perda sensivel de peso, **podendo** atingir até 3% gra**mas,** começando depois do **quinto** dia a ascender nova**mente** para atingir a cifra **inicial** no decimo ou deci**mo-segundo** dia

As dejecções do recem-**nascido** são formadas pelo **meconio** ou ferrado, na ex**pressão** popular, cuja elimi**nação** se inicia logo após o **nascimento,** e termina no **terceira** dia de vida, substi**tuidas** que vão sendo pelas **dejecções** amarelas, proprias **da** criança normal. Tambem **a** eliminação da urina se **faz** logo após o nascimento. **Há** por vezes certa demora **na** exoneração, podendo ir **até** 24 horas sem motivo **maior** de preocupação. Tam**bem** às vezes se verifica a **chamada** crise puberal do **recem-nato,** que se traduz **por** um tumefação doloro**sa** das mamas quedeixam **verter** gotas de liquido Não **reclamam** tais fenomenos **pratica** alguma corretiva e **nem** medidas terapeuticas, **sendo** condenado o hábito **de** expremer as mamas do **recem-nascido** para «tirar o **leite** das bruxas». Nem sem**pre** essa crise se limita ao **aparelho** mamario, apare**cendo** às vezes processo con**gestivo** nos testiculos dos **meninos** e nas meninas pó**de** haver até um escôamen**to** sanguinec pela vulva.

No proximo número fala**remos** sôbre os cuidados a **serem** prestados ao rebê lo**go** depois do nascimento

★ ★ ★ ★ ★ ★



★ ★ ★ ★ ★ ★

Direitos da Mulher

Direito de Repouso da Datilografia

Dr. Osmundo Bessa

Pouco observado, ou quase nunca cumprido, nos serviços de escritório em geral, é o disposto no artigo 72 da Consolidação das Leis do Trabalho que confere à datilografa o direito a um repouso de dez (10) minutos, após cada periodo de noventa minutos de trabalho nos serviços permanentes de mecanografia (datilografia, escrituração ou cálculo). Comumente as datilógrafas (correspondentes, faturistas ou copistas) não usufruem êsse repouso nos escritórios em geral, pois sempre executam serviços continuos de três ou quatro horas sem qualquer interrupção para o descanço que a lei lhes concede. A datilógrafa, como a escriturária ou a calculista, necessita do descanço de dez minutos, porque reverte em favor da maior produção de trabalho, e em proveito da saúde da empregada. A imposição da lei constitui um preceito de higiene do trabalho, ditado pela necessidade de proteger a empregada datilógrafa contra um trabalho estafante e prejudicial à sua saúde, não obstante pareça êle de grande simplicidade, sem demonstrar um esfôrço fisico continuo e monótono, a par do requisito da integral atenção à execução do serviço. Estabelece, ainda, o aludido dispositivo legal que os periodos de descanço de dez minutos não podem ser deduzidos da duração normal do trabalho, isto é, a lei não permite que o empregador prolonge o horário normal de trabalho pelo fato de ter concedido à datilógrafa o referido repouso. Igualmente não pode o empregador descontá-los do periodo de repouso que é destinado à refeição, entre duas jornadas de trabalho.

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★



★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

BELEZA

Em que consiste a beleza? — Pergunta uma leitora. — Como deve ser a silhueta da mulher de 1951, qual é a forma dos labios que está na moda? — Os olhos devem ser amendoados ou abertos... e vai por ai a fora.

Querida amiga, a beleza consiste em primeiro lugar na saúde, depois na higiene e só por ultimo na elegância. Cada povo tem a sua idéia sôbre o vestuario feminino As camponêsas da Europa possuem a sua tipica maneira de vestir-se, variando a moda de aldeia para aldeia. Temos dentro do Brasil um exemplo interessante. A leitora deve ter visto os ultimos documentarios sôbre os xavantes e deve ter reparado como elas se enfeitam...

O correr dos tempos mostra as variações da moda, um dia usamos saia curtas, no outro arrastamos nossos godets a cintura sobe, desce, alarga-se, numa eterna confusão. Não podemos portanto esquematisar, estabelecer o padrão da elegância, como fazem certos cronistas levianos.

Queremos entretanto chamar a atenção da amiga, para o grande papel que desempenham na ideia que fazemos da nossa propria elegância, os interesses mercantilistas. Vem a saia cumprida porque? Porque existe uma super produção de fazenda. Aconselham a amendoar os olhos, tingir os cabelos para beneficiar a industria da maquilage e nós vamos atráz dos propagandistas, como um bando de carneirinhos.

Por causa das dificuldades da vida, caracteristas do mundo ocidental, as mulheres emagrecem, definham, envelhecem antes do tempo. Já não somos coradas nem possuimos aquelas belas formas da Renascensa, somos anêmicas e desnutridas... e vem os apostolos da moda endeusar as silhuetas esguias, as faces palidas e descarnadas.

Nos paises onde as mulheres não passam fome, onde possuem uma assistência medica adequada, onde não se esfalfam no trabalho, a idéia da beleza é bem diferente. São admiradas aquelas que vendem saude e alegria. As mulheres destes paises, procuram ser naturais, embora não despresem os tratamentos que realcem seus dotes. A beleza passa a ser um caso médico e não o charlatanismo que existe entre nós.

Ninguém faz regimens para emagrecer prejudicando a saude só por causa da «silhueta da moda». A obesidade é combatida por meio de tratamentos glaudulares e a froxidão muscular pela ginastica.

Quando a forma dos olhos e o contorno dos labios, cada uma deve conservar o que possue, evitando aumentá-los por meio dos lapis ou dos batons. Seria uma verdadeira calamidade se todas nos fossemos iguais como seria triste, se todos os olhos tivessem a mesma côr e o mesmo desenho.

Veja a leitora que não é possivel estabelecer-mos uma moda para labios e para os olhos, como desejam nos convencer os anuncios das perfumarias



A mulher soviética faz questão de vestir-se bem, conservando sempre a sua naturalidade. A fim de que possam ter mais lindos padrões de fazendas estampadas, as operarias em tecidos estudam novos modelos, experimentam novos desenhos. A fotografia mostra duas tecelãs de Moscou examinando uma fazenda que acabaram de tecer

Modas e Bordados



(BORDADOS)

Com os panos velhos por exemplo, as toalhas que vão rasgando, podemos fazer belos guardanapos e toalhinhas individuais.

Diz o ditado:

«Remende o seu pano que dura mais um ano;
remende outra vez
que dura mais um mês»

O clichê mostra algumas sugestões para bordados.

■■■

(MODAS)

1) Algumas idéias para bordados em combinação, bordados estes que farão a sua roupa branca mais graciosa e feminina.

Podem ser feitos em sêda ou algodão fino.

1) Você tem escolha para enfeitar esta combinação: sugerimos uma renda; uma aplicação de fazenda de outra cor, pregada com ponto turco; uma pequena pala de organdi, enfeitada com renda, ou ainda um bordado na mesma fazenda abrindo pequenos ilhós.

■■■

2) Calcinha e soutien que podem tambem ser bordados como a combinação.

■■■

3) Outro modelo de combinação, que se for feito com um elastico contornando o cós, poderá dispensar o soutien, evitando aparecerem duas alças, quando se tiver de usar um vestido ou blusa transparentes

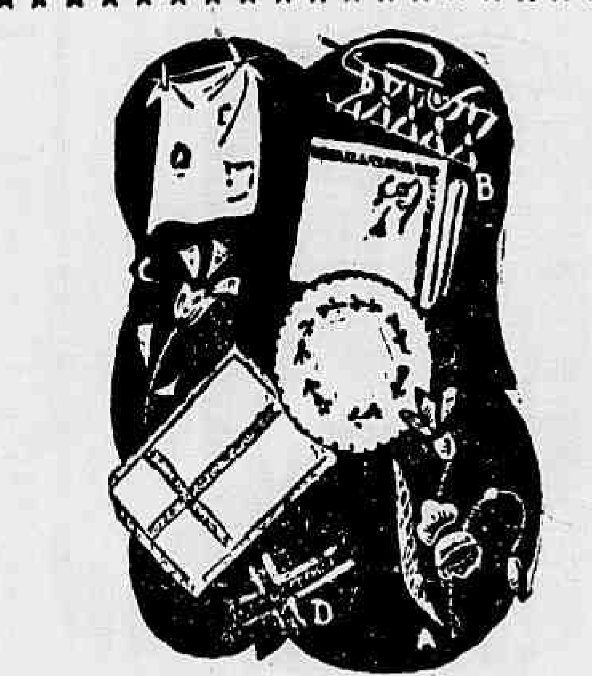
O desenho mostra novas sugestões para bordados e enfeites, que podem ser realizados em branco ou em côres.

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

LEIA "PROBLEMAS"

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

★ ★



★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

PINTOR

Arte — Luxo — Pinturas — Decorações

Telefone: 49-4415 — CARDOSO

★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★ ★

Não Pague Aluguel!

Adquira seu lote em Vila Corcundinha em Campo Grande e faça sua casa! Terrenos planos em local salubre com luz e água em abundância, próximos à estação de Campo Grande e ligados à Estrada Rio São Paulo pela rodovia Santa Maria.

Explendidos lotes comerciais e residenciais a partir de 29 mil cruzeiros, em 60 prestações mensais. Peça informações para sua visita pelo telefone 22-30-70 com os corretores Santana e Orlando.

TEATRO DE MARIONETES

A BELA ADORMECIDA

CARMEN RAQUEL

Cenário — Jardim de um castelo, castelo ao fundo e no centro um banco, 3 planos de mato cairão como se fossem marionetes.

Marionetes: A Bela Adormecida, 4 horas, dois tutus, a feiticeira, o rei valente, a fada das rosas, o sol e a lua.

Fundo musical, sem canto: «Tutu Marambá».

Luzes vermelhas, só na ribalta, de modo a aumentar as sombras no fundo.

Aparece a feiticeira dançando com os dois tutus.

FEITICEIRA — Fazem 15 anos que nasceu uma menina neste castelo. Seus pais convidaram tódas as fadas da floresta para o batisado mas se esqueceram de mim porque sou velha e feia...

TUTUA (voz de falsete) — Que ofensa!

TUTU (voz grossa) — Que ofensa!

TUTUA — Ofensa é bellesão eu mordo a tua mão!

TUTU — Pinião, pinião, pinião!

FEITICEIRA — Como me vingarei?

TUTUA — Assando a menina na fogueira!

TUTU — Afogando a menina no rio!

(Rizada dos tutus)

FEITICEIRA — Não, estas vinganças não são boas. Quero dar-lhe um castigo exemplar que fique famoso através dos tempos!

Tutus (pulando) — Bem feito, bem feito, bem feito! teu nariz tem defeito, teu nariz tem defeito!

(Clareia o palco, somem os tutus e a feiticeira e ouve-se um côro:

A mão direita, tem uma roseira
A mão direita tem uma roseira... etc.

Aparece a Bela Adormecida acompanhada de 4 rosas. Cantam a canção de roda, fazendo a roda e entrando a Bela para o meio, neste momento a luz escurece de novo, voltando as lâmpadas vermelhas, aparece a feiticeira que corre perseguindo a Bela, até apanha-la e joga-la no banco. As rosas rodeiam a Bela e o fundo musical desta parte, deve ser o Tutu Marambá.

Rizadas dos tutus que não aparecem. A Feiticeira ameaça, apontando para a menina, rodeada pelas rosas).

FEITICEIRA — Has de dormir eternamente!

(Some a feiticeira e caem 3 planos de «matos» cobrindo completamente a Bela Adormecida enquanto ouve-se a música de uma «modinha» bem triste, por ex.: Elvira Escuta...



Vozes — Fada das rosas protegei a Bela Adormecida!

(Aparecem as rosas sôbre os «matos»)

A Fada (aparecendo) — Eu não posso despertá-la flores queridas, porque uma fada não póde anular o feitiço de uma feiticeira, mas se algum principe da terra, conseguir chegar até aqui e arrancar um pente que a feiticeira espetou nos cabelos da Bela, ela acordará.

(Novamente a música triste, somem as rosas e a fada.

Aparece o sol, passa devagar, olha a Bela e comenta antes de desaparecer):

Sol — Coitadinha, ainda está dormindo!

(Aparece a lua cantando um lundú, e desaparece.

Torna a vir o sol).

Sol — Fazem mil anos que a princesinha dorme, muitos principes da terra, condoidos da sua triste sorte tentaram despertá-la, mas não conseguiram atravessar esta barreira de mato que foi crescendo...

A lua (aparecendo) — O senhor ainda por aqui, o senhor é um sol muito atrasado.

Sol — Estava olhando a Bela Adormecida, dona Lua, e reparando melhor descobri que o Rei Valente vem vindo nesta direção. Talvez êle consiga chegar até a princesinha. Resolvi então esperar um pouco para iluminar o caminho.

(Aparecem os tutus).

Tutus — Sol e lua
casamento da tutúa
sol e lua
casamento da tutúa.

(Aparece o Rei Valente. Somem os tutus, o sol e a lua colocam-se no fim da cena.)

Lua — Vá sossegado ó sol, porque hoje eu estou clara.

(Some o sol)

Voz da fada — Rei Valente!

Rei — Quem me chama?

Voz — A fada das Rosas. Entre por este caminho!

(O Rei anda cautelosamente e surge atraz dele o Tutu, andando do mesmo jeito.)

Voz — Cuidado Rei! Olha nas suas costas!

(O Rei vira-se e o Tutu ataca, violenta luta, cái o Tutu. Neste momento sobe desaparecendo no céu o primeiro «mato». Aparece então a Tutua.)

Tutúa — Tutu morreu mas não mata eu!

(Tutúa ataca o Rei que depois de outra luta terrivel acaba vencendo. Sobe então o 2.° «mato» e aparece a feiticeira.)

Feiticeira — Rei Valente mataste os meus tutus, mas daqui não passarás. (Avança para o Rei que sái correndo, até que a fada aparece e carrega a feiticeira para o céu. Neste momento o 3.° mato que está cobrindo a Bela desaparece. O Rei



aproxima-se do banco, arranca o pente e a menina acorda.

Novamente as rosas cantam: A mão direita, etc., fazendo fundo musical.)

A Bela — Socorro!

Rei — Calma, princesa!

A Bela — Onde está a Feiticeira?

O Rei — Está morta, bem morta!

Bela — Ai que susto! Quase que ela me pega. Acho que desmaiei, não foi?

O Rei — Foi um desmaio de 1.000 anos princesa!

A Bela — 1.000 anos! Não é possivel! A gente quando dorme cresce e eu estou do mesmo tamanho...

Rei — Agora nós vamos nos casar, vamos fazer uma festa com muitos doces e vamos ser muito felizes!

(Aparecem os tutus mancando. A princesa fica assustada e esconde-se entre as rosas.)

Rei — Vocês não morreram?

Tutu — Rei Valente, nós viemos pedir perdão, nós erramos escravos daquela feiticeira, estamos arrependidos das nossas maldades.

Tutúa — Deixa nós morarmos neste jardim, que nós prometemos ser muito bonsinhos.

Rei Valente — Está bem, vocês irão para cima do telhado e quando os filhos que nós tivermos, fizerem muita arte nós chamaremos vocês para castigá-los.

Agora desapareçam que a Bela está assustada.

(Desaparecem os tutus e o rei dá o braço a princesa; entram os dois no castelo, seguidos pelas rosas, sempre cantando a canção de roda!

«A mão direita tem...» etc.)

Aparece a Tutua, andando sorrateira e esconde-se atrás do banco. Aparece depois o Tutu).

Tutu — Escurinho, deixa eu entrar ai dentro?

Voz da Tutua — Entra Tutù.

Tutu sái correndo — Eu não, não sou bobo, escurinho não fala!...

Tutua (saindo do escurinho) — Tutu vamos fechar esta cortina senão estes meninos vão querer que a gente trabalhe mais e eu já estou caindo de sono. Meninos enjoados.

Tutu — Isto mesmo e quando a cortina estiver quase fechada vamos vêr quem faz a careta mais feia deste mundo para os meninos?

(Os dois fecham a cortina e fazendo várias artimanhas para acabar a peça em rizadas.)

Correio Infantil

Robertinho Antunes pergunta se existem peças para o teatro de Marionetes do qual é um entusiasmado. Atendendo ao jovem leitor publicamos «A Bela Adormecida» e para que seja útil a outros meninos, aqui vai uma explicação sôbre os bonecos. O marionete é um boneco movimentado por fios, os mais simples possuem um fio ligado nos braços e outros nas pernas. O boneco fica no palco, que deve ter um chão. O menino trabalha em cima e como facilmente podemos deduzir, a altura do palco deve ser do lado de dentro grande, para permitir que o menino mecha a vontade com os seus personagens. Quem está na platéia não vê o menino, de modo que tem a ilusão dos bonecos estarem se movendo sòsinhos.

Se algum leitor tiver interesse em saber como se faz um palco e os bonecos para o teatro de Marionetes, basta escrever-nos a fim de obter as informações.

Robertinho, você deve prosseguir no seu gosto pelo teatro de bonecos que é um brinquedo ótimo para desenvolver as qualidades criadoras dos meninos. Não trabalhe, entretanto, sòsinho. Reuna um grupo de amigos e forme uma equipe, pois o teatro, mais do que outra qualquer arte é um trabalho coletivo.

• • •

«Correio Infantil» deseja publicar contos e colaborações dos nossos pequenos leitores

• • •

Quando é o seu aniversário? Envie-nos com antecedência a notícia e a sua fotografia.

• • •

Para terminar faço mais uma vez um pedido às crianças: estudem queridos meninos e obtenham boas notas que eu terei muito orgulho em publicar o resultado dos boletins mensais.

• • •

Até o próximo domingo — TIA IZABEL.

JÁ SAIU

"Para Todos"

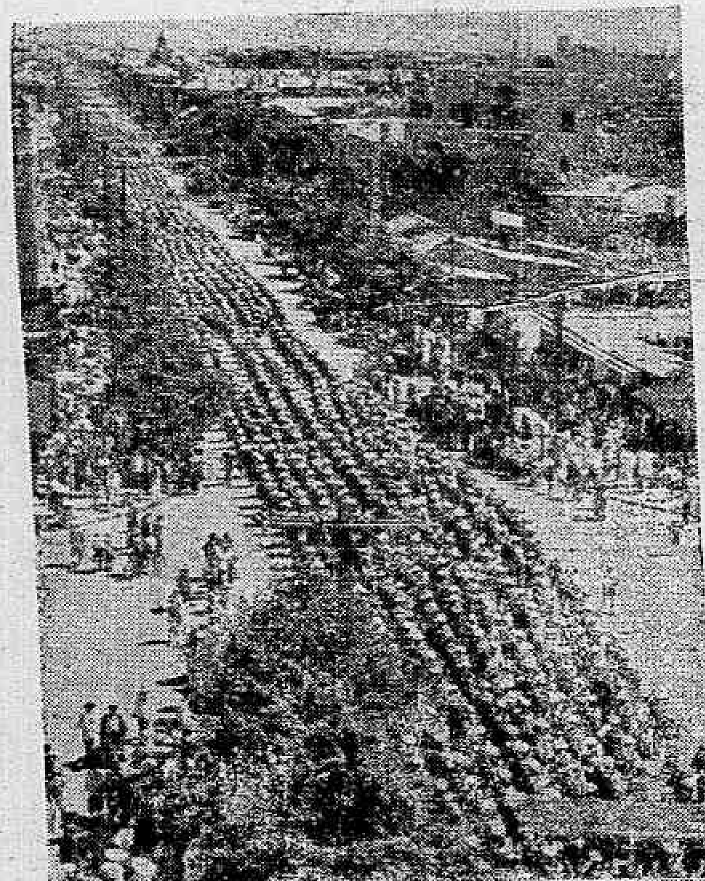
A VENDA EM TODAS AS BANCAS

O POVO EM ARMAS LIBERTOU A PATRIA

A Revolução Chinesa

Vencendo séculos da mais terrível opressão, o povo chinês ergueu-se em armas e libertou sua pátria. Foi destruido o poder corrupto dos latifundiários e da alta burguesia, representado pelo governo de Chiang Kai Shek, e com ele o jugo dos imperialistas estrangeiros, norte-americanos, ingleses e japoneses. E assim, sob a liderança do Partido Comunista Chinês, chefiado pelo grande Mao Tse Tung, surgiu para o mundo uma nova China, um baluarte de 475 milhões de homens, integrado no campo mundial da paz e da democracia. A revolução chinesa, um dos maiores acontecimentos do século, transformou a fisionomia do mundo. E hoje em dia, a China libertada está pronta a defender suas fronteiras contra qualquer ataque imperialista que vise restabelecer a velha ordem derrubada para sempre. O povo chinês se entrega ardorosamente ao trabalho pacífico e construtivo, a economia nacional conhece um surto extraordinário e a cultura está em pleno florescimento, sob o regime de democracia popular, como revelam as fotografias que publicamos nesta página.

A NOVA CHINA EM PLENA CONSTRUÇÃO



Desfile de tropas do Exército Popular



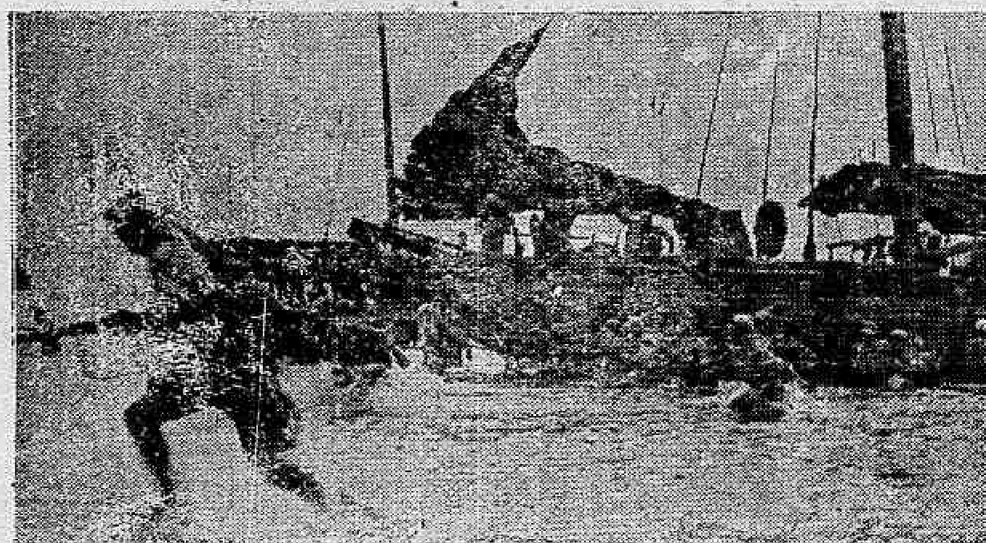
No clichê acima: Soldados em continência junto de tanks americanos capturados



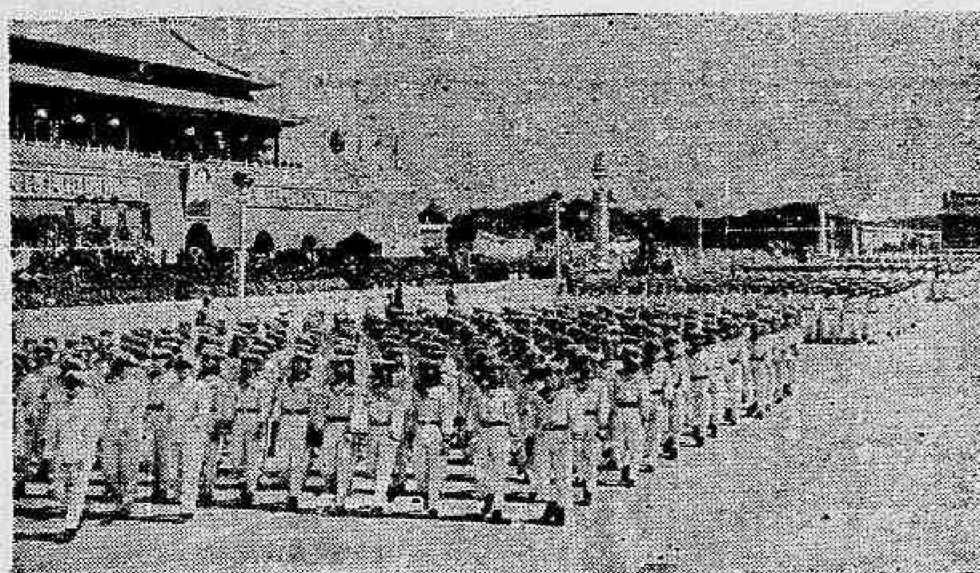
Em cima: estudantes aprender a lidar com tratores fornecidos pela U.R.S.S.



Festa comemorativa do aniversário da fundação da República



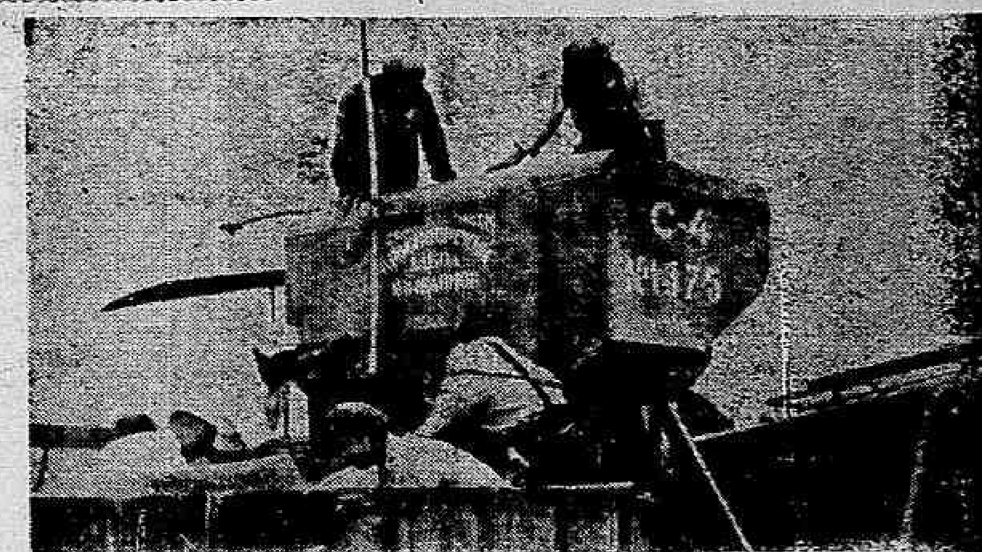
Fuzileiros navais em pleno exercício



Desfile de contingentes da Marinha Popular



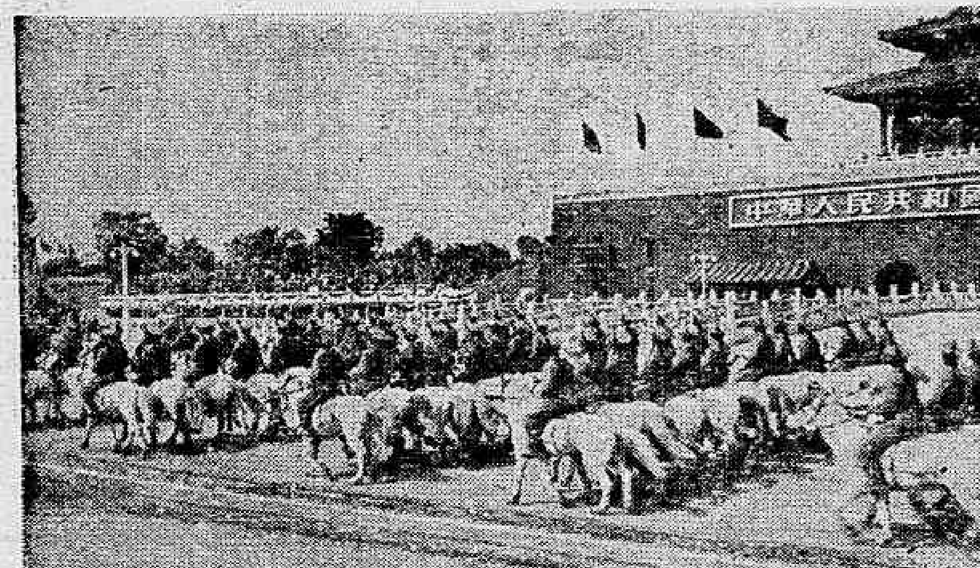
Aula prática de química num novo colegio chinês



Passando o trigo da ceifadeira para um caminhão



Prontos a enfrentar qualquer tentativa de desembarque



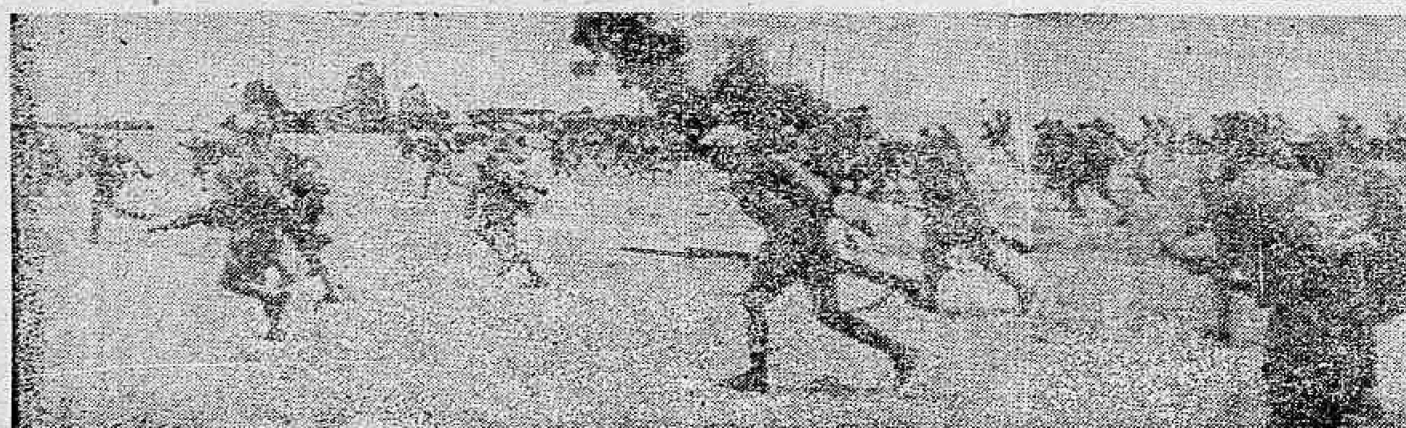
Em cima: Cavalaria do Exército Popular



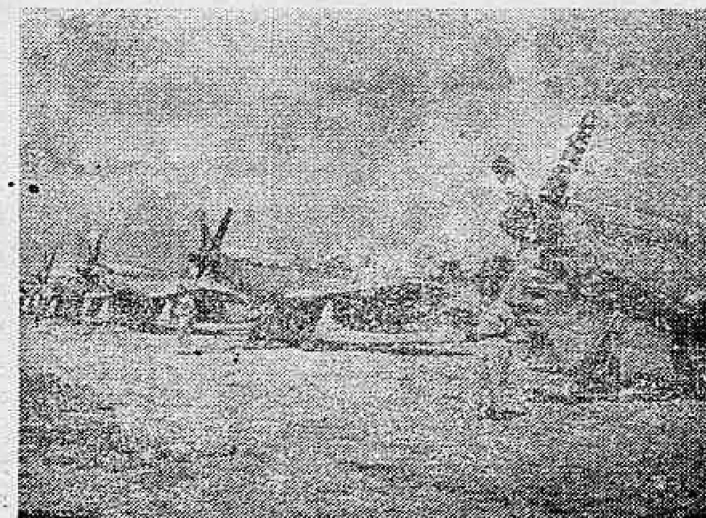
Em cima: Desfile de alunas da Universidade de Pequim



Trabalhadores da fazenda do Estado «Chihung» lubrificando um trator



Investindo contra uma cabeça de ponte inimiga para destruí-la



Jovens pilotos prontos para a defesa da Patria



Comicio de propaganda da paz, pela Liga da Juventude



Trabalhadores agricolas assinam o apêlo por um Pacto de Paz

★ "Concretizei Um Velho Sonho" ★

DIRETOR: PEDRO MOTTA LIMA — ANO IV N.º 759

IMPRENSA POPULAR

RIO DE JANEIRO, DOMINGO, 12 DE AGOSTO DE 1951

DIZ À NOSSA REPORTAGEM JORGE MORGADO O TREINADOR DE PONTET CANET

Há certas profissões que lembram sempre um velho conto de Machado de Assis intitulado «A linha e a agulha». A de compositor de músicas populares é um exemplo. Quem será capaz de responder, assim de pronto, o nome do autor da letra de «Camélias»? Poucos sabem que essa letra é de Mário Lago.

Lemos, em um livro cujo nome não podemos precisar, que certa vez o compositor F. Schubert, descendo de uma das ruas de determinada cidade cruzou, com um menino que passava assobiando uma melodia parou e indagou:

— Quem é o autor da melodia que estás assobiando?

— Não sei não senhor. Mas, é muito fácil e bonita — respondeu o menino.

A melodia em questão era de autoria de Schubert.

A profissão de treinador de cavalos de corridas pode também, figurar no rol das profissões de que falamos



acima. Geralmente, o público que frequenta os hipódromos sabe o nome dos jóqueis, dos cavalos e dos proprietários. O dos treinadores é, quase sempre, esquecido. Entretanto se fossemos grupar as coisas do turfe pela ordem de importancia, nosso classificação obedeceria a seguinte ordem: em primeiro plano, o animal: em segundo plano, o treinador; em terceiro plano, o joquei, sem esquecer, entretanto, que os três se completam. Do proprietário não cogitamos, pois para alguem ser dono de cavalos de corrida a unica coisa necessária é ter dinheiro, nada mais.

E por pensar assim é que em nossa página de hoje, focalizaremos um tratador.

Seu nome é Jorge Morgado. Nasceu no dia oito de junho de 1918, no antigo Jóquei Clube de São Francisco Xavier. Filho do casal Eulogio Morgado, Jorge trouxe no sangue o amor pelos cavalos de corridas. Criado no meio dos puros sangues, assim como quase todos os seus irmãos, muito cedo iniciou o seu contato com os corredores. Já aos dezesseis anos de idade apresentara-se em público pela primeira vez como aprendiz de joquei. Ganhou muitas corridas aqui e depois se transferiu para São Paulo onde pilotou inúmeros ganhadores clássicos. Houve um tempo em que Jorge pretendeu deixar o turfe chegando mesmo a trabalhar dois anos numa Cia. de Navegação. Entretanto, as corridas de cavalos estavam no massa do sangue. A voz do sangue falou mais alto e Jorge voltou. Algum tempo depois do seu regresso matriculou-se na Escola de Treinadores do Jóquei Clube Brasileiro e diplomou-se para o exercicio desta nova profissão. Principio recebeu uns cavalinhos para trato. Foi ganhando algumas corridas.

Um dia, os responsáveis pelo Stud Rocha Faria, que não estavam muito satisfeitos com Sabatino d'Amore, convidaram-no para trabalhar para o Stud e ele aceitou. Com maiores possibilidade, novas perspectivas se abriram. E das possibilidades à realidade foi um pulo. Começaram com as primeiras vitorias a aparecer os primeiros frutos do trabalho paciente e construtor de Jorge. Até que domingo passado, conseguiu concretizar o seu maior sonho de profissional do turfe quando Pontet Canet, animal por ele tratado, levantou a maior prova turfística do nosso continente.

Jorge é casado com D. Hilda Serra Morgado e tem um casal de gemeos com onze anos que se chamam Jorge e Georgina.

Fomos ouvir Jorge Morgado em seu local de trabalho e lá tivemos oportunidade de recolher dele as seguintes declarações:

— Todas as minhas vitórias são menos minhas que de meu pai. Cada vez que um cavalo meu ganha uma carreira eu fico muito satisfeito, pois, este fato deixa o velho um bocado orgulhoso do filho, e isto é para mim, motivo de enorme alegria. Grande parte dos meus conhecimentos eu devo a papai e a Escola de Treinadores. O que faltava para completar, estou aprendendo agora com João Vieira, meu dileto amigo, a quem devo grande parte de meus êxitos.

— Ouvimos dizer que você pretende deixar brevemente a profissão? — indagamos.

— Não. Não é verdade. Uma vez tentei e fracassei. Não gosto de fracassar duas vezes. Nasci para o turfe, conformei-me pois o meu destino. Se Deus quizer envelhecerei, morrerei no exercicio desta profissão.

— Soubemos que Pontet Canet vai volta para a Argentina?

— Não. Não é certa esta noticia. O que está acontecendo com Pontet Canet é o mesmo que aconteceu, há tempos, com Punitaqui. Entretanto, até agora ele ainda está aqui e o Canet tambem ficará. Espero, se Deus me ajudar, vê-lo correr o G.P. Brasil do ano que vem ...



ele não será capaz de repetir o feito de Albatroz e Heliaco?

— Quando reaparecerá o trabalho do Brasil?

— No G.P. Doutor Frontin, no proximo domingo.

— Há fé no bichinho? — indagamos.

— Se conservar o estado atual é barbada — concluiu Jorge.

E com estas palavras deixamos Jorge Machado que já estava sendo reclamado por alguns dos seus auxiliares e viemos para a redação a fim de escrever estas linhas.

